



Universidade de Aveiro Departamento de Educação

2014

MÁRCIA ANDREIA DE SOUSA SANTOS AS LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUTENTÁVEL NO 1.ºCEB



Universidade de Aveiro Departamento de Educação

2014

MÁRCIA ANDREIA DE SOUSA SANTOS **AS LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO 1.ºCEB**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica da Doutora Ana Raquel Gomes São Marcos Simões, Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Professora Doutora Maria Gabriela Correia de Castro Portugal
Professora Associada da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Ana Raquel Gomes São Marcos Simões
Professora Auxiliar Convidada da Universidade de Aveiro (Orientadora)

Professora Doutora Marta Cristina Lopes Abelha
Professora Auxiliar da Universidade Portucalense Infante D. Henrique

agradecimentos

O presente trabalho representa o fim de uma longa caminhada e o princípio de uma nova era. A concretização do mesmo só foi possível com o apoio, persistência e o carinho de muitas pessoas, que estiveram sempre do meu lado. Assim, chega o momento de dizer: Obrigada...

À professora Ana Raquel Simões, pela amizade, pela atenção e dedicação permanentes, pela disponibilidade incondicional, pelas palavras de apoio, pelo muito que me ajudou a aprender e a crescer em termos pessoais e investigativos, pela excelente orientação e pela confiança que depositou em mim e neste trabalho.

À minha colega de díade e amiga, Carla Ribas, que esteve comigo nesta etapa importante e decisiva para nós, pela amizade, carinho, ajuda e apoio. Juntas percorremos esta etapa, com altos e baixos, e com o seu apoio conseguimos ultrapassar todas as barreiras. Por todas as horas perdidas a fazer trabalhos, ou simplesmente a dar apoio. Obrigada por fazeres esta caminhada comigo.

Aos meus queridos pais pelo incansável apoio e amor, pelo exemplo de vida, por todos os sacrifícios que fizeram por mim e por sempre me apoiarem nas minhas decisões. Obrigada por acreditarem nas minhas capacidades e por me ajudarem a seguir este sonho.

Ao meu sobrinho/afilhado, Bruno, pelas suas traquinices e pelos seus mimos que, sem saber, me encorajavam e me davam força para seguir em frente.

Ao meu irmão e cunhada por me apoiarem e estarem sempre comigo e do meu lado.

Aos meus amigos por toda a amizade, apoio e partilha, por terem estado sempre presentes, mesmo quando eu não estive tão presente. Por me terem acompanhado nesta longa caminhada, por terem acreditado em mim, ajudando-me a ultrapassar os obstáculos que iam surgindo. Pelas horas de conversas, pelas gargalhas e até pelas lágrimas, dando-me sempre força para seguir em frente e seguir o meu sonho. A todos um obrigada por me ajudarem a crescer enquanto pessoa e profissional.

A todas as crianças envolvidas neste estudo, bem como a tantas outras que fizeram parte da minha vida profissional, que guardarei para sempre no meu coração.

À professora Mena Dolores, por tudo o que partilhou comigo e por tudo o que me ensinou.

A todos aqueles que, de uma forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste estudo e para alegrar os meus dias.

A todos um sincero Obrigada!

palavras-chave

Diversidade Linguística e Cultural, Competência Plurilingue, Intercompreensão, Educação para a Cidadania, Desenvolvimento Sustentável.

resumo

Este estudo, elaborado a partir de um projeto de intervenção com uma turma do 1.º CEB, teve como principais objetivos compreender o desenvolvimento da competência plurilingue através de uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), assim como analisar de que forma uma EDS desenvolve a SDLC (Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural). Desta forma, pretendemos dar resposta às seguintes questões de investigação: *“Como desenvolver a Sensibilização à Diversidade Linguística através da dimensão ambiental do DS?”* e *“Qual o contributo de uma educação para o Desenvolvimento Sustentável para o desenvolvimento da competência plurilingue?”*.

Sendo este um estudo do tipo investigação-ação foram recolhidos dados através de notas de campo, das transcrições das videografações das sessões realizadas, de produções dos alunos e dos inquéritos por questionário inicial e final realizados à turma.

Na análise de dados, a técnica privilegiada foi a análise de conteúdo.

Assim, a análise de dados permitiu concluir que os alunos desenvolveram consciência do seu papel enquanto cidadãos, no que diz respeito à promoção e respeito pela diversidade linguística, cultural e ambiental. Tudo isto fez com que tomassem consciência da importância do seu papel para a criação de um mundo melhor.

Com este relatório podemos também concluir que através da educação em e pelas línguas, é possível contribuir para a compreensão e para uma Educação para o DS. E que estas duas temáticas podem ser abordadas transversal e articuladamente, contribuindo assim, desde cedo, para a construção de um futuro sustentável.

keywords

Linguistic Diversity and Cultural Competency Plurilingual, Intercomprehension, Citizenship Education, Sustainable Development.

abstract

This study, drawn from an intervention project with a 1st grade class, had as main objective to understand the development of plurilingual competence through Education for Sustainable Development (SD), as well as to analyze how SD influences the Awareness of Linguistic and Cultural Diversity. Thus, we intend to answer the following research questions: "How to develop awareness of linguistic diversity through the environmental dimension of the SD?" and "What is the contribution of education for Sustainable Development for the development of plurilingual competence?".

Since this is an action research study, data were collected through field notes, transcripts of recordings from the sessions, materials produced by the students and the initial and final questionnaires.

In data analysis, the preferred technique was content analysis.

Hence, data analysis concluded that the students developed awareness of their role as citizens, with regard to the promotion and respect for linguistic, cultural and environmental diversity. All this meant that they better understood the importance of their role in creating a better world.

With this report we can also conclude that through (language) education, you can contribute to the understanding and the Education for SD and that these two issues can be addressed in an articulated way, thus contributing to creating a sustainable future.

Índice

Índice de imagens	4
Índice de quadros	4
Índice de gráficos	5
Índice de anexos	5
Lista de Abreviaturas	7
Introdução	11
Capítulo I – Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural	17
Introdução	17
1.O que é e qual a importância da Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural.....	18
2. O papel da competência plurilingue na educação	21
3. As línguas em vias de extinção	23
Síntese	26
Capítulo II – Desenvolvimento Sustentável	31
Introdução	31
1.O que é e qual a importância de uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS)	32
2.Dimensões do Desenvolvimento Sustentável	35
2.1.Dimensão Ambiental	35
2.2.Dimensão Social	37
2.3.Dimensão Económica	37
2.4.Dimensão Cultural.....	38
Síntese	38
Capítulo III – Metodologias de investigação	43

Introdução	43
1.Natureza da investigação	44
2.Questão e objetivos de investigação	46
3.Caracterização do contexto de intervenção: da escola aos alunos.	47
3.1.Caracterização da instituição	47
3.2.Caracterização da sala.....	48
3.3.Caracterização da turma	48
4.Projeto de intervenção	51
4.1.Inserção curricular do tema	51
4.2.Planificação geral do projeto de intervenção.....	54
4.3.Organização e descrição das sessões.....	64
4.3.1.Sessão 0	64
4.3.1.1.Parte 1	64
4.3.1.2.Parte 2.....	65
4.3.2.Sessão 1	65
4.3.3.Sessão 2	67
4.3.4.Sessão 3	68
4.3.5.Sessão 4	70
4.3.5.1.Parte 1.....	70
4.3.5.2.Parte 2.....	71
4.3.6.Sessão 5	71
5.Técnicas e instrumentos de recolha de dados	71
5.1.Observação e vídeogravação.....	73
5.2.Notas de campo	73
5.3.Produções escritas dos alunos.....	74
5.4.Inquérito por questionário.....	74

Capítulo IV - Apresentação e análise de dados	79
Introdução	79
1. Metodologia de análise de dados	80
1.1. A análise de conteúdo	80
1.2. O instrumento de tratamento de dados	81
2. Análise e discussão dos resultados	89
2.1. Percepção sobre os conhecimentos adquiridos	89
2.1.1. Conhecimentos sobre as línguas que existem no mundo	89
2.1.2. Conhecimentos acerca das línguas em vias de extinção	111
2.1.3. Conhecimentos acerca da importância de preservar as línguas	114
2.1.4. Conhecimentos sobre a importância da natureza e sua preservação	116
2.1.5. Conhecimentos sobre os problemas ambientais	117
2.1.6. Conhecimentos acerca dos animais em vias de extinção	120
2.2. Percepção acerca das práticas	122
2.2.1. O que podem fazer para preservar as línguas	122
2.2.2. O que podem fazer para preservar o meio ambiente	122
3. Síntese dos resultados obtidos	124
Considerações finais	129
Bibliografia	137
Anexos	145

Índice de imagens

Imagem 1 - Flor Linguística	64
Imagem 2 - Vídeo "A Maior Flor do Mundo"	65
Imagem 3 - Tabela com palavras do texto	66
Imagem 4 - Vídeo "One Earth"	67
Imagem 5 - Trabalhos realizados pelos alunos acerca dos animais em vias de extinção.....	68
Imagem 6 - Tabela Animais em vias de extinção	68

Índice de quadros

Quadro 1 - Caracterização dos alunos quanto ao género e à idade	49
Quadro 2 - Habilitações literárias dos pais dos alunos.....	50
Quadro 3 - Síntese das sessões do projeto de intervenção	55
Quadro 4 - Técnicas e instrumentos de recolha de dados	72
Quadro 5 - As categorias de análise	82
Quadro 6 - Descrição das subcategorias - Perceção acerca dos conhecimentos adquiridos.....	83
Quadro 7 - Descrição das subcategorias - Perceção acerca das práticas	84
Quadro 8 - Síntese das categorias de análise.....	85
Quadro 9 - Número de vezes que cada palavra foi sublinhada.....	96
Quadro 10 - Comparação do número de palavras sublinhadas com o número de palavras traduzidas	98
Quadro 11 - Palavras utilizadas para a escrita do texto	101
Quadro 12 - Línguas selecionadas e número de palavras nessa língua.....	103
Quadro 13 - Comparação entre palavras de cada texto e palavras sublinhadas	103
Quadro 14 - Número de palavras sublinhadas com o número de palavras em que conseguiram identificar a língua.....	104

Quadro 15 - Número de palavras que conseguiram identificar a língua em que estavam escritas as palavras	106
---	-----

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Flor linguística - "As línguas que eu falo são..."	90
Gráfico 2 - Flor Linguística e Inquérito Final - "As línguas com que eu já contactei..."	91
Gráfico 3 - Flor Linguística e Inquérito Final - "As línguas que eu gostaria de aprender..."	92
Gráfico 4 - Flor Linguística e Inquérito Final - "As línguas que eu não gosto..."	93
Gráfico 5 - Número de palavras corretas sublinhadas por alunos.....	94
Gráfico 6 - Número de vezes que cada palavra foi sublinhada	95
Gráfico 7 - Palavras traduzidas corretamente pelos alunos	98
Gráfico 8 - Identificação da língua de cada palavra	100
Gráfico 9 - Inquérito Inicial e Final - "Quantas línguas existem no mundo?"	110
Gráfico 10 - Inquérito Inicial - "Existem línguas em vias de extinção?"	112
Gráfico 11 - Inquérito Inicial - "É importante preservar as línguas?"	114
Gráfico 12 - Inquérito Final - "É importante preservar as línguas?"	115
Gráfico 13 - Inquérito Inicial - "Existem animais em vias de extinção?"	120
Gráfico 14 - Inquérito Inicial e Final - "Em tua casa a tua família tem o hábito de fazer a separação dos resíduos?"	123

Índice de anexos

Anexo 1 - Tabela - Enquadramento Curricular	145
Anexo 2 - Inquérito por questionário inicial	159
Anexo 3 - Exemplo de um inquérito por questionário preenchido pelos alunos .	163
Anexo 4 - Ficha dos elementos paratextuais do livro	167

Anexo 5 - Apresentação em PowerPoint dos elementos paratextuais	169
Anexo 6 - Texto "A Preservação do Meio Ambiente"	172
Anexo 7 - Texto "A Preservação do Meio Ambiente" analisado pelos alunos	174
Anexo 8 - Tabela com palavras em diferentes línguas presentes no texto "A Preservação do Meio Ambiente"	176
Anexo 9 - Guião de pesquisa	177
Anexo 10 - Questão "Será que as línguas também se extinguem? Porquê?"....	178
Anexo 11 - Resposta dos alunos à questão "Será que as línguas também se extinguem? Porquê?	179
Anexo 12 - Tabela "Animais em vias de extinção"	180
Anexo 13 - Tabela - Número de línguas existentes nos cinco continentes	181
Anexo 14 - Tabela - Número de línguas em vias de extinção nos cinco continentes	182
Anexo 15 - Testemunho real	183
Anexo 16 - Questão "E se fosses tu?"	184
Anexo 17 - Resposta dos alunos à questão "E se fosses tu?"	185
Anexo 18 - Texto escrito pelos alunos acerca da preservação do meio ambiente	185
Anexo 19 - Texto analisado pelos alunos.....	186
Anexo 20 - Inquérito por questionário final.....	187
Anexo 21 - Exemplo de um inquérito por questionário final preenchido pelos alunos.....	193
Anexo 22 - Notas de Campo	197
Anexo 23 - Transcrições dos vídeos das sessões	203

Lista de Abreviaturas

A – Aluno

AEC – Atividade de Enriquecimento Curricular

ATL – Atividades Tempos Livres

CEB – Ciclo do Ensino Básico

DDAH – Défice de Atenção com Hiperatividade

DLC – Diversidade Linguística e Cultural

DS – Desenvolvimento Sustentável

EDS - Educação para o Desenvolvimento Sustentável

IQF – Inquérito por Questionário Final

IQI – Inquérito por Questionário Inicial

NC – Notas de Campo

NEE – Necessidades Educativas Especiais

NR – Não Respondeu

ONU – Organização das Nações Unidas

PNL – Plano Nacional de Leitura

PPS – Prática Pedagógica Supervisionada

Q – Questão

QECR – Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas

SDLC – Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural

SIE – Seminário de Investigação Educacional

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

WCED – World Comission on Environment and Development

Introdução

Introdução

O presente Relatório de Estágio enquadra-se no decurso da formação ao nível do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, mais particularmente no âmbito das unidades curriculares de Seminário de Investigação Educacional (SIE) e Prática Pedagógica Supervisionada (PPS).

Desta forma, este Relatório de Estágio foi elaborado no âmbito da unidade curricular SIE (compostas por duas unidades curriculares SIE A1 e SIE A2), que se desenvolveu em consonância com a unidade curricular de PPS (divida em PPS A1 e PPS A2). Esta última têm como objetivo principal desenvolver, em situação de formação cooperativa, de competências ao exercício da docência e do desenvolvimento da capacidade crítica acerca da mesma. No que diz respeito à unidade curricular SIE esta pretende desenvolver competências no âmbito da investigação educacional que ajudem a aumentar a capacidade de reflexão, problematização e crítica através da prática.

De acordo com o quadro organizacional da componente de PPS, os alunos foram organizados em díade. Assim sendo, a prática pedagógica, bem como a implementação do projeto de seminário foram realizados em contexto de escola 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.ºCEB), nomeadamente numa turma do 4.º ano de escolaridade.

As temáticas deste projeto são a Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural (SDLC) e o Desenvolvimento Sustentável (DS). A escolha destas temáticas justifica-se pelo interesse universal pela preservação do meio ambiente e das línguas, numa lógica interdisciplinar.

Apesar de serem temas distintos estão interligados, relacionando-se entre eles. Desta forma, essa ligação é feita entre sociedade, cultura e meio ambiente na medida em que, como refere a UNESCO (2002), os países que contêm a maior diversidade linguística são os que apresentam a maior diversidade biológica, sendo a relação entre intermediada pelas tradições e costumes das comunidade locais (UNESCO, 2002).

Outro motivo pelo qual se envergou por estas temáticas foi pelo facto de constatarmos que o contexto onde se iria implementar o projeto existirem já alguns projetos a decorrer que sensibilizavam os alunos para a importância da

preservação do meio ambiente, através do projeto “Eco-escolas” e outro que possibilitava o contacto das crianças com outra língua, nomeadamente com a língua inglesa, que era realizado com o projeto “Ensino Bilingue para o 1.º CEB”, desenvolvido nas AEC de Inglês.

Este projeto foi pensado, construído e implementado em díade. Contudo, apesar do projeto ter sido pensado e elaborado pela díade, de ter um eixo comum entre ambas, existem alguns pontos que nos diferenciam. Desta forma, este projeto direciona-se mais para a competência plurilingue e intercultural e dentro da EDS está mais focado na dimensão ambiental, enquanto que o da minha colega de díade se foca mais nos países de língua oficial portuguesa e na dimensão económica do Desenvolvimento Sustentável (DS).

Ao olharmos em nosso redor reparamos facilmente que cada vez mais é maior a Diversidade Linguística e Cultural. Existem cada vez mais pessoas de nacionalidades, línguas, culturas, crenças e valores diferentes que habitam num mesmo espaço, facilitando assim a troca de ideias, de valores, de crenças e até o conhecimento de uma nova língua.

Um exemplo de um espaço de grande interculturalidade são as escolas, pois são instituições que recebem crianças de línguas e culturas diversas. Por isso, cabe também à escola educar as crianças para a diversidade e para o desenvolvimento de competências interculturais, para que assim todos sejam integrados de forma justa na sociedade e tenham os mesmos direitos e deveres, independentemente da sua origem. Ou seja, a escola, para promover uma educação para a Diversidade Linguística e Cultural, terá de tentar eliminar os estereótipos, os preconceitos e ideias/sentimentos negativos que desde cedo são inculcados às crianças, para que estas consigam respeitar, aceitar e conviver com a diferença, com o Outro.

Quanto à estrutura e organização, o relatório está dividido em duas partes. A primeira parte, é constituída por dois capítulos, que dizem respeito ao enquadramento teórico do estudo e a segunda parte é correspondente ao estudo empírico do projeto.

Relativamente ao enquadramento teórico, no primeiro capítulo é exposta a definição de SDLC, o papel da competência plurilingue na educação e as línguas

em vias de extinção. No segundo capítulo é abordada a definição de EDS e a sua importância, assim como as várias dimensões do Desenvolvimento sustentável, nomeadamente a dimensão ambiental, social, económica e cultural.

No que diz respeito ao estudo empírico, o terceiro capítulo apresenta a metodologia de investigação adotada na realização do estudo, a caracterização do contexto onde o estudo foi elaborado e o projeto de intervenção implementado.

O quarto e último capítulo expõe as metodologias e categorias de análise, assim como a análise e interpretação dos dados recolhidos e as suas conclusões.

Por fim, apresentamos as considerações finais, onde refletimos sobre o desenvolvimento do nosso projeto, as estratégias utilizadas, a metodologia de análise, as respostas às questões de investigação e acerca da importância do papel do professor enquanto investigador da sua prática.

Capítulo I

Capítulo I – Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural

Introdução

O mundo de hoje está cada vez mais marcado pela globalização e familiarizado com contacto com diferentes povos, culturas, línguas e valores. As interações estabelecidas dão-se por múltiplas vias, nomeadamente, através da emigração e da crescente mobilidade, fazendo com que as línguas e culturas se aproximem e criem sinergias entre si. Desta forma, surge assim a necessidade de se desenvolver competências nos indivíduos, tanto relacionais como comunicativas, para que sejam capazes de respeitarem, reconhecerem e valorizarem a diversidade de línguas e culturas existentes.

É a partir deste pressuposto que se pretende que os indivíduos se consciencializem da diversidade linguística e cultural existente no mundo atual e que se tornem, desde tenra idade, cidadãos críticos, ativos e abertos à heterogeneidade.

Face ao exposto, neste primeiro capítulo, será desenvolvida a temática da sensibilização à diversidade linguística e cultural, onde começaremos por definir diversidade linguística e cultural e por refletir sobre a sua importância no mundo de hoje e na escola, em particular. Iremos debruçar-nos sobre a importância da escola, visto que esta é caracterizada por ser um espaço heterogéneo, é frequentado por uma grande diversidade de alunos com diferentes línguas e culturas. Este capítulo focalizar-se-á também na competência plurilingue, que acreditamos ser essencial desenvolver nos sujeitos. Apresentaremos o conceito, sua importância e formas de a desenvolver. Assim como iremos tratar a temática das línguas em vias de extinção, onde será abordado o número de línguas existentes no mundo, as famílias das línguas, as línguas mais faladas e as línguas que se encontram em vias de extinção.

1. O que é e qual a importância da Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural

Atualmente assiste-se a uma grande diversidade de culturas nos mais variados contextos, sendo que Portugal não foge à regra. Nos dias de hoje é notória a presença, nas escolas portuguesas, de mais do que uma nacionalidade de origem dos alunos, o que leva à existência de diferentes culturas, valores e línguas. Desta forma, torna-se essencial educar, desde cedo, as crianças para a diversidade linguística e cultural existente, ou seja, sensibilizar para a diversidade, para que conheçam novas línguas e culturas e as respeitem, reconheçam e valorizem. Tal como afirma Ferrão-Tavares (1996) essa sensibilização contribui para a *“criação de uma atitude positiva em relação à língua e à cultura, pelo despertar da curiosidade, pelo incentivar da vontade de falar ou de ouvir essa língua, pelo desenvolver da sensibilidade estética”* (in Andrade e Martins, 2007, p.13).

É necessário criar estratégias para ir ao encontro dos objetivos relativos à diversidade linguística e cultural, aguardando que estes desenvolvam nas crianças uma atitude positiva quanto à *“pluralidade linguística e cultural, preparando os aprendentes não só para as relações que estabelecem dentro da sua cultura, mas também para um contacto permanente com outras culturas”* (Lopes e Almeida, 2008, p.61).

Desta forma, acredita-se que as abordagens plurais desencadeiam algumas consequências positivas, tais como, desenvolvimento de uma educação para a cidadania e a motivação para os aprendentes conhecerem outras formas de expressão, outras línguas. Proporciona-se, assim, o desenvolvimento, da competência plurilingue e intercultural, englobando as dimensões metalinguística e comunicativa.

A sensibilização à diversidade linguística e cultural é perspectivada num quadro geral de abordagens plurais. Essas abordagens plurais podem ter, segundo Candelier (2007), quatro formas: a abordagem intercultural, o ensino integrado e aprendizagem das línguas ensinadas, a intercompreensão entre línguas relacionadas e o despertar para as línguas.

A *abordagem Intercultural* teve influência sobre a pedagogia da língua, onde mesmo que não seja empregue de forma explícita e consoante os seus princípios fundamentais é sempre reconhecida como tal.

No *Ensino integrado e aprendizagem das línguas ensinadas* pretende-se que os alunos, a partir da sua língua materna, tenham acesso a uma primeira língua estrangeira. Posteriormente, desenvolvem competências dessas duas línguas, de maneira a facilitar o acesso a uma segunda língua estrangeira. Desta forma, esta primeira abordagem apresenta como objetivos o desenvolvimento da comunicação, da linguística e das habilidades culturais para cada um dos idiomas/culturas.

A *Intercompreensão entre línguas relacionadas* consiste em trabalhar e aprender em paralelo várias competências em diversas línguas da mesma família, ou línguas que os alunos já aprenderam ou ainda a língua materna do aprendente. O objetivo principal é o de comunicar, contudo desenvolvem-se outras aptidões, tais como a capacidade de confiar no conhecimento de uma língua para avançar para outra e a confiança nas suas habilidades de aprendizagem.

O *Despertando para as línguas* baseia-se em proporcionar aos alunos a aprendizagem e o contacto com outras línguas, que não a sua língua materna ou as que eles já conhecem. É exposto como objetivo o desenvolvimento de aptidões para ouvir, analisar e aprender línguas. Esta abordagem às línguas é também um meio de acesso ao conhecimento de outras disciplinas, por exemplo, ao examinar os locais onde as línguas são faladas podemos centrar-nos na disciplina de geografia, ou por exemplo, descobrir palavras iguais de uma língua para a outra, ou o parentesco entre as línguas leva-nos à história (Candelier, 2007).

A SDLC pode ser encarada como resposta ao que é viver em sociedades diversas, através de uma educação para a pluralidade. Esta abordagem está subjacente aos princípios gerais de uma educação plurilingue e intercultural a todos os níveis de ensino. Desta forma, e como já referido acima, torna-se fulcral que seja desenvolvida, desde tenra idade, a educação plurilingue, pois é quando as crianças colocam os seus reportórios linguístico-comunicativos e culturais em confronto com os de outros.

Assim sendo, é possível encontrar alguns argumentos a favor da diversidade linguística e cultural na escola, sendo eles os argumentos cognitivos, éticos, económicos e socioculturais.

Relativamente aos argumentos cognitivos, defendidos por Bialystok, Craik & Freedman (2007), acredita-se que se os indivíduos tiverem contacto com diferentes sistemas linguísticos ao longo de toda a sua vida, terão facilitada a realização de uma variedade de tarefas que envolvam o controlo da sua atenção. O facto de estarem em contacto desde cedo com diferentes línguas aumentará a plasticidade neural, favorecendo assim a versatilidade dos neurónios (Bialystok, Craik & Freedman, 2007).

Podemos, assim, afirmar que o bilinguismo traz vantagens no “*aumento da flexibilidade e complexidade do cérebro, do controlo dos períodos de atenção, da capacidade metalinguística e metacognitiva, da criatividade e da capacidade de resolução e problemas*” (Adesope, Lavin, Thompson & Ungerleider, 2010, in Sá 2012, p.86).

Os argumentos éticos estão relacionados com o “*facto de que promover a diversidade linguística e cultural é promover os direitos humanos*” (Sá 2012, p.86). Em 1996 foi aprovada a *Declaração universal dos direitos linguísticos*, que segundo Branco (2001), surgiu com o objetivo de diminuir a instabilidade linguística, de modo a que houvesse respeito por todas as línguas e se estabelecesse uma paz linguística justa e equitativa (Branco, 2001). Só mais tarde, em 2001, foi aprovada a *Declaração Universal sobre a diversidade cultural*, que apresenta como objetivo criar uma maior solidariedade fundada no reconhecimento da diversidade cultural, na consciência da unidade do género humano e no desenvolvimento dos intercâmbios culturais (UNESCO, 2002¹). Desta maneira, a promoção da diversidade linguística e cultural é essencial para a construção da paz e da coesão social. Sendo que a defesa dos direitos humanos impede a homogeneização do mundo (Sigúan, 2004).

No que diz respeito aos argumentos económicos, os conhecimentos linguísticos são uma ótima e indispensável ferramenta na integração no mercado

¹ http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=5496&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

de trabalho, na mobilidade das pessoas, no aumento da competitividade dos países e na qualificação profissional dos indivíduos.

Por fim, os argumentos socioculturais dizem respeito à (re)criação da identidade através do contacto com outras culturas e valores, ou seja, através do contacto com meios heterogêneos. *“As línguas são entendidas como meio e essência da construção da identidade dos sujeitos e das suas relações”* (Pinho, 2008, p.11).

Desta forma, a sensibilização à diversidade linguística e cultural pretende, segundo Candelier (2001), desenvolver três grandes dimensões:

- A das representações e atitudes face às línguas;
- A das capacidades de ordem metalinguística/metacognitiva (observação e raciocínio);
- A do desenvolvimento de uma cultura linguística (saberes sobre as línguas), base de referências múltiplas que conduzam a um melhor entendimento do mundo multilingue em que vivemos (Sá, S. & Andrade, A. I., 2008).

Assim sendo, também é favorável que os alunos desenvolvam, através do contacto com outras culturas e línguas, algumas competências, tais como a competência plurilingue e a competência intercultural, que abordaremos de seguida.

2. O papel da competência plurilingue na educação

A sensibilização à diversidade linguística e cultural permite que os aprendentes desenvolvam algumas competências, tais como, a competência plurilingue e a competência intercultural estando estas competências tão relacionadas que devem ser trabalhadas ao mesmo tempo. Segundo Sá e Andrade (2008), o desenvolvimento destas duas competências não apresenta como objetivo tornar os indivíduos plurilingues, mas sim fomentar a sensibilidade e a motivação perante outras línguas, a capacidade de transferência de conhecimento de uma língua para a outra e proporcionar a interação com o Outro (Sá & Andrade, 2008).

A competência plurilingue é definida, segundo o QECR (Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas), como “*a capacidade para utilizar as línguas para comunicar na interação cultural, na qual o indivíduo, na sua qualidade de ator social, revela possuir proficiência em várias línguas, em diferentes níveis, bem como experiência de várias culturas.*” (Conselho da Europa, 2001, p.231).

A competência plurilingue é entendida como uma competência “*particular a um determinado indivíduo, dinâmica, heterogênea, compósita, desequilibrada, onde se reequaciona sistemática e continuamente a relação entre os diferentes saberes linguísticos e culturais*” (Andrade, A. & Araújo e Sá, 2003, p.493). Trata-se, então, de um processo que mobiliza vários recursos e dimensões diversificadas, para que haja uma co-construção discursivo-interativa com o Outro (Auchlin in Andrade & Araújo e Sá, 2003).

De acordo com Andrade & Araújo Sá (2003), a competência plurilingue apresenta quatro dimensões, que se relacionam entre si, que são: *a gestão da dimensão sócio-afectiva, gestão dos repertórios linguístico-comunicativos, gestão dos repertórios de aprendizagem e gestão da interação.*

Quanto à dimensão da *gestão da dimensão sócio-afectiva* podemos dizer que é onde se enquadram as motivações, predisposições e qualidades que o indivíduo constrói em interação, assim como atitudes para com as línguas, culturas e a comunicação.

Refletindo acerca da *gestão dos repertórios linguístico-comunicativos*, podemos dizer que é a capacidade do sujeito lidar com a sua história linguística e comunicativa, com os conhecimentos relativos às diferentes línguas e culturas que foi aprendendo, em que essas línguas ganharam estatutos, funções e papéis.

Relativamente à *gestão dos repertórios de aprendizagem*, esta remete para a capacidade que o indivíduo tem para utilizar diferentes operações de aprendizagem verbal, de maneira a observar e atualizar os meios de aprendizagem que usa em situação de contacto de línguas, ou seja, identifica os problemas, interpreta-os e arranja uma solução.

Por fim, a *gestão de interação* diz respeito à utilização dos processos interativos próprios das situações de contacto de línguas, como é o caso da interpretação, da tradução ou da alternância códica (Andrade & Araújo Sá, 2003).

Esta competência está também intimamente relacionada com a intercompreensão. Este conceito tem que ver com a capacidade de decifrar, de tornar transparentes as palavras de uma outra língua, de estabelecer relações entre várias línguas e de desenvolver a curiosidade por outras línguas e culturas. Trata-se também de atribuir significado a formas linguísticas estranhas e desenvolver a capacidade de agilidade linguístico-comunicativa que possibilita o contacto com novos dados verbais (Sá, 2012). Este conceito ainda é um pouco recente, contudo também são apresentadas para esta noção três dimensões, que são: *dimensão política, social e ética, dimensão técnica, estratégica e negociativa e a dimensão pessoal e formativa* (Pinho, 2008).

A *dimensão política, social e ética* diz respeito à consciencialização dos indivíduos, do papel que estes cumprem nas interações de carácter plurilingue e intercultural. Está patente a valorização e respeito pelas línguas em geral e pela identidade das pessoas que as falam (Pinho & Andrade, 2007).

A *dimensão técnica, estratégica e negociativa* remete para as capacidades linguísticas, comunicativas e cognitivas dos sujeitos o que facilita a interação em situações de contacto com outras línguas e culturas, utilizando os seus conhecimentos prévios (Morin, 2000).

A *dimensão pessoal e formativa* está relacionada com a capacidade de consciencialização do sujeito sobre si e sobre os outros (Pinho, 2008).

3. As línguas em vias de extinção

A linguagem é uma característica específica da espécie humana, sendo esta a mais importante na distinção dos seres humanos das outras espécies animais.

Assim, estima-se que tenham existido, no mundo, 10000 línguas vivas. Atualmente existem apenas 7106 línguas no mundo, e a sua distribuição pelo globo é muito desigual, sendo que isto é verificável, por exemplo, se olharmos

para o Mandarim que é falado numa área extensa, com a Nova Guiné, que tem uma área muito mais reduzida, mas onde são faladas cerca de 1000 línguas diferentes (Comrie, B., 2001; Skutnabb-Kangas, 2000). Desta forma, é possível constatar essa desigualdade de distribuição das línguas também pelos diferentes continentes, com valores reais: África com 2146 línguas (30%), América com 1060 línguas (15%), Ásia com 2303 línguas (32%), Europa com 285 línguas (4%) e Oceânia com 1312 línguas (19%) (www.ethnologue.com²; Skutnabb-Kangas, 2000; Maffi, 1998).

Desta forma, podemos verificar, na distribuição linguística pelo mundo, que os continentes mais desenvolvidos, como o continente europeu e o americano, são aqueles que apresentam uma menor diversidade linguística. Tudo isto deve-se ao facto de nestes continentes as línguas mais utilizadas são as línguas de mais poder e são aquelas mais utilizadas para comunicar globalmente.

As línguas são também classificadas em famílias, desta forma, existem 136 famílias de línguas diferentes. Dessas destacam-se seis famílias de línguas, que representam cerca de 5% das línguas do mundo e cinco sextos da população mundial que as falam. Essas famílias de línguas intitulam-se por *Afro-Asiáticas* com 367 línguas, *Austronésias* com 1222 línguas, *Indo-Europeias* com 437 línguas, *Nigero-Congolesa* com 1526 línguas, *Sino-Tibetanas* com 455 línguas e *Trans-Nova Guineense* com 476 línguas (www.ethnologue.com³). As restantes famílias de línguas (130) incluem as línguas com poucos falantes, ou seja, com uma percentagem de população muito reduzida.

As 6 línguas mais faladas no mundo representam também aproximadamente metade da população mundial, onde em primeiro lugar temos o Chinês (1197 milhões), em segundo lugar o Espanhol (414 milhões), em terceiro lugar Inglês (335 milhões), em quarto lugar o Hindi (260 milhões), em quinto lugar o Árabe (237 milhões) e em sexto lugar o Português (203 milhões) (www.ethnologue.com⁴).

Contudo, há atualmente um grave problema com as línguas, estima-se que 43% das línguas existentes no mundo estão em vias de extinção, ou seja, dos

² <http://www.ethnologue.com/statistics>

³ <http://www.ethnologue.com/statistics/family>

⁴ <http://www.ethnologue.com/statistics/size>

cerca de 7000 idiomas recenseados no planeta cerca de 2471 idiomas estão em ameaça de se extinguir (UNESCO, 2014⁵).Prevê-se que, em cada duas semana, seja extinta uma língua. Estas línguas minoritárias acabam por ser substituídas por línguas com maior importância cultural, social, económica e política.

Esse número, de línguas em vias de extinção, está espalhado pelo mundo, contudo, também de forma desigual, assim é no continente americano que existem mais línguas em vias de extinção (182), depois a Oceânia (152), de seguida o continente asiático (84), posteriormente aparece o continente africano (46) e por último o continente europeu (9). Apesar de o continente europeu ter apenas 9 línguas em vias de extinção deve-se ao facto de ser também o continente com uma menor diversidade linguística.

Relativamente às línguas em vias de extinção, estas foram catalogadas pelo seu nível de iminência de desaparecer, através de 5 níveis:

- *Vulneráveis* – a maioria das crianças falam a língua mas pode ser restrito a determinados domínios, por exemplo apenas na escola (598 línguas neste nível);

- *Definitivamente em perigo* – quando as crianças já não aprendem a língua como língua materna (646 idiomas neste nível);

- *Seramente em perigo* – quando a língua é falada pela geração mais velha mas estes não falam entre si nem com as crianças (528 línguas neste nível);

- *Criticamente em perigo* – apenas uma proporção de população fala a língua (576 idiomas neste nível);

- *Extintas* – quando não há mais falantes de um idioma (231 línguas neste nível) (Moseley, C., 2007).

A situação das línguas em vias de extinção deve-se aos mais variados fatores, nomeadamente, por causa da imigração, da globalização, pela utilização nos meios de comunicação de línguas dominantes, por causa de as línguas minoritárias serem faladas em contextos pequenos e por causa dos aumentos dos

⁵ <http://observatorio-lp.sapo.pt/pt/ligacoes/legislacao-e-efemerides-lista/2-5-mil-idiomas-correm-risco-de-extincao-no-mundo>

impostos na saúde e educação (falta de apoios económicos) (Comrie, B., 2001; Sá, 2012; Skutnabb-Kangas 2000).

Segundo Hagège (2000) diz-se que uma língua está morta quando já não existem mais falantes dessa língua (Hagège, 2000). O mesmo autor afirma que existem três maneiras para uma línguas se extinguirem:

- *Transformação*: quando uma língua é muito modificada, criando assim uma nova língua completamente diferente (por exemplo, o Latim);

- *Substituição*: quando uma língua vinda do exterior substitui a outra.

- *Locutores de nascença*: quando estes já não existem, quando não há mais locutores de uma língua (Hagège, 2000).

Assim sendo, ultimamente foram aprovadas algumas políticas linguísticas com o objetivo de reforçar os esforços em curso em várias comunidades, para revitalizar as suas línguas maternas e ensiná-las às gerações mais jovens. O Programa de Línguas em Vias de Extinção da UNESCO tem como objetivo apoiar comunidades e governos a fim de coordenar e divulgar: ferramentas para a sensibilização e avaliação da situação, assim como a troca de conhecimentos e formação para que haja uma troca de competências (UNESCO, 2005⁶).

Síntese

Este capítulo centrou-se na justificação da importância da sensibilização à diversidade linguística e cultural, assim como na sua definição. Apresenta também duas das competências, plurilingue e intercultural, que são desenvolvidas ao longo do processo de sensibilização à diversidade linguística e cultural.

Foram também expostas as quatro dimensões das abordagens plurais, a Intercultural (a abordagem que teve influência sobre a pedagogia da língua e é reconhecida sempre que seja utilizada de forma implícita ou explícita), o Ensino integrado e aprendizagem das línguas ensinadas (os alunos a partir da sua língua materna desenvolvem competências numa língua estrangeira), a Intercompreensão entre línguas (os alunos desenvolvem várias competências em

⁶ <http://www.alem-mar.org/cgi-bin/quickregister/scripts/redirect.cgi?redirect=EEFZyZyklVawqCqSok>

diversas línguas da mesma família, da língua materna ou de outras línguas) e o despertar para as línguas (os alunos são levados a despertar para aspetos culturais que estão implícitos em cada língua e é proporcionada o contacto com a diversidade linguística em geral).

Apresentámos ainda alguns argumentos a favor da sensibilização à diversidade linguística e cultural, nomeadamente os argumentos cognitivos (desenvolvimento de conhecimentos linguísticos, culturais e sobre o mundo), os argumentos éticos (promoção dos direitos humanos), os argumentos económicos (desenvolvimento de competências linguísticas que facilitem a mobilidade e a empregabilidade) e os argumentos socioculturais (desenvolvimento de atitudes de respeito pelo outro e pela diversidade).

Ao longo do capítulo foram ainda referidas as duas competências que são desenvolvidas através da sensibilização à diversidade linguística e cultural, que são a competência plurilingue, a competência intercultural, a noção de intercompreensão e foram abordadas as línguas em vias de extinção.

No que diz respeito à competência plurilingue e intercultural podemos dizer que se trata da capacidade do sujeito utilizar as línguas para comunicar na interação cultural, possuindo assim competências a vários níveis. São referidas também, no decorrer do capítulo, as quatro dimensões dessas competências, a gestão da dimensão sócio-afetiva, gestão dos repertórios linguístico-comunicativos, gestão dos repertórios de aprendizagem e gestão da interação.

Depois, é apresentada a noção de intercompreensão, que está intimamente relacionada com a competência plurilingue e intercultural. A intercompreensão diz respeito à capacidade de decifrar palavras noutras línguas estabelecendo relações entre as várias línguas. Também aqui são apresentadas algumas dimensões, tais como a dimensão política, social e ética, dimensão técnica, estratégica e negociativa e a dimensão pessoal e formativa.

Por fim, e relativamente às línguas, existem cerca de 7106 línguas no mundo, sendo que estas estão distribuídas pelo mundo de maneira desigual, uma vez que os continentes mais desenvolvidos são os que apresentam uma menor diversidade linguística. Contudo, algumas línguas estão em vias de extinção, cerca de 43% das línguas existentes no mundo. Podemos apontar como causas

para a extinção de línguas a globalização, a imigração e a massificação das línguas dominantes nos meios de comunicação, por exemplo.

Assim sendo, no capítulo seguinte, será abordada a temática de uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável, onde irá ser apresentada uma ligação com o desenvolvimento da Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural. Esta ligação estabelece-se através da educação dos alunos para o respeito do ambiente natural, que acarreta consigo a construção do respeito, da justiça e da responsabilidade perante o meio ambiente e a sociedade.

Capítulo II

Capítulo II – Desenvolvimento Sustentável

Introdução

Ao longo de milhares de anos a sociedade não colocou a hipótese do esgotamento dos recursos naturais, vendo a natureza como praticamente ilimitada. Contudo, a partir da segunda metade do século XX a população mundial deu conta que as atividades humanas estavam a ter efeitos negativos para o ambiente, não apenas num sítio específico, mas globalmente. Em todo o mundo começaram-se a ter preocupações relacionadas com problemas ambientais e também com o desenvolvimento sustentável, reforçando-se os estudos sobre diferentes temáticas, tais como o aquecimento global, a sobre-exploração dos recursos naturais, as secas, as cheias, as alterações climáticas, o aumento da camada de ozono, a maior diferença entre ricos e pobres no que diz respeito à aquisição de bens, serviços e recursos naturais e o aumento da injustiça, da discriminação e da violência, entre outros. Todas estas preocupações levaram a uma crise planetária mundial.

É neste contexto que surge a importância da educação, pois é através da educação que se desenvolve a consciencialização da situação que vivemos, da necessidade de mudar os hábitos e se transmite a ideia de que os seres humanos são responsáveis por esta crise planetária global. A educação tem como papel formar crianças e jovens responsáveis e conscientes para o facto de que as suas atitudes e comportamentos têm consequências, que podem não ser visíveis imediatamente mas a longo prazo.

Tendo em conta os pressupostos acima delineados, este capítulo centrar-se-á numa primeira fase na definição do conceito de Desenvolvimento Sustentável (DS) e na importância de uma educação para o DS. Numa segunda fase abordarei as quatro dimensões fundamentais de ação do Desenvolvimento Sustentável.

1. O que é e qual a importância de uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS)

O facto de a população, no passado, ter ideia de que os recursos naturais eram ilimitados levou a que os usassem sem ter noção das consequências que isso teria no futuro, pondo em risco não apenas a vida dos seres humanos mas também de todas as formas de vida existentes na Terra. Esta atitude levou à existência de uma crise planetária global, surgindo problemas de diferentes dimensões, tais como o aquecimento global, secas, cheias, furacões, *tsunamis*, aumento da camada do ozono, esgotamento dos recursos naturais, aumento das assimetrias entre os pobres e os ricos no que refere ao acesso de bens, serviços e recursos naturais, a perda da diversidade biocultural, entre outros (Sá, 2012). Estes problemas começaram a suscitar preocupação por parte da população e tornou-se urgente criar soluções e acordos entre países para combater este problema mundial.

Desta forma, tornou-se necessária a tomada de decisões neste âmbito, tendo surgido o *Relatório Brundtland (WCED – World Commission on Environment and Development)* (1987), a partir de uma das Conferências realizadas pela Comissão Mundial da ONU, acerca do meio ambiente. Este relatório deu, por sua vez, origem ao relatório intitulado por “Nosso Futuro Comum”, onde foi definido o conceito de Desenvolvimento Sustentável como,

“Desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades. Existem dois conceitos-chave:

- *o conceito de "necessidades", em particular as necessidades essenciais dos pobres do mundo, a que deve ser dada prioridade absoluta;*
- *a ideia de limitações impostas pelo estado da tecnologia e da organização social sobre a capacidade do meio ambiente para satisfazer as necessidades presentes e futuras” (WCED, 1987, p.43).*

Existem ainda outras definições de Desenvolvimento Sustentável, mais recentes, sendo uma delas a definição que Rodrigues (2003), onde o autor apresenta o DS como “*um processo, algo que está a acontecer de determinada*

forma, ao passo que a ‘sustentabilidade’ como ideal resulta de uma constelação de fatores que determinam a revelação de princípios da sustentabilidade numa dada sociedade. Nesta aceção ‘desenvolvimento sustentável’ é o ‘desenvolvimento’ que se processa em direção ao ideal da ‘sustentabilidade’” (Rodrigues, 2003, p. 70).

Para que os problemas enunciados anteriormente sejam diminuídos é necessário que a população entre em ação, que arranje soluções, mas para isso é essencial que desde cedo seja sensibilizada e educada para a promoção do desenvolvimento sustentável. Surge, então, o papel da educação como promotora da sustentabilidade. Segundo a Agenda 21, a educação é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a capacidade dos indivíduos compreenderem os problemas do meio ambiente e do desenvolvimento (ONU, 2005⁷).

De acordo com Pressoir (2008), a Educação para o Desenvolvimento Sustentável deve ser encarado como

“uma nova visão de educação capaz de comprometer as pessoas com a promoção da sustentabilidade, de promover uma educação para a democracia, uma educação baseada em valores, orientada para a promoção dos direitos humanos e assente numa literacia para a sustentabilidade” (in Sá, 2012, p.45)

A educação para o desenvolvimento sustentável apresenta, pois, alguns papéis fundamentais, pois a educação:

- é o principal agente de transformação para o desenvolvimento sustentável, aumentando a capacidade das pessoas transformarem suas visões em realidade;
- promove os valores, comportamentos e estilos de vida necessários para um futuro sustentável;
- é um processo de aprendizagem sobre como tomar decisões que considerem um futuro a longo prazo do capital social, económico e ecológico de todas as comunidades;
- constrói a capacidade de pensar como orientar e melhorar o futuro (Tilbury & Wortman, 2004).

⁷ <http://www.un.org/esa/sustdev/documents/agenda21/english/Agenda21.pdf>

Assim, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) apresenta como grande objetivo a integração da temática da sustentabilidade nos currículos, que poderá se feita através do tratamento dos conteúdos, da promoção de atitudes e do desenvolvimento de capacidades. Assim sendo, é desejável que se utilizem conceitos e ferramentas em diferentes áreas e disciplinas de modo a que as pessoas compreendam melhor e respeitem o mundo em que vivem. A educação permite-nos compreendermo-nos a nós mesmos e os outros, faz-nos compreender de forma mais ampla o ambiente natural e social. Toda esta compreensão serve de base para a construção do respeito, juntamente com um senso de justiça, responsabilidade, exploração e diálogo. Desta forma, a EDS pretende mover as pessoas a adotarem comportamentos e práticas que permitam que todos possamos viver em plena harmonia e sem sermos privados de princípios.

A *Carta da Terra*, aprovada em 2003 pela Conferência Geral da UNESCO, representa uma etapa importante neste esforço conjunto, como forma de promover o desenvolvimento sustentável. Assim sendo, apresenta quatro grandes princípios éticos que servem de base para a EDS:

- Respeito e cuidado pela comunidade de vida;
- Integridade ecológica;
- Uma Ordem Económica justa e sustentável;
- Democracia e paz.

Em Portugal há também a preocupação com a promoção do desenvolvimento sustentável. Desta forma, o nosso país também se integrou na iniciativa da *Década da educação para o desenvolvimento sustentável*, onde são enunciados cinco objetivos para desenvolver, a nível mundial, até 2014:

1- *“Valorizar o papel fundamental que a educação e a aprendizagem desempenham na busca comum do desenvolvimento sustentável;*

2- *Facilitar os contactos, a criação de redes, o intercâmbio e a interação entre as partes envolvidas no programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável – EDS;*

3- *Fornecer o espaço e as oportunidades para aperfeiçoar e promover o conceito de desenvolvimento sustentável e a transição a ele – por meio de todas as formas de aprendizagem e de sensibilização dos cidadãos;*

4- *Fomentar a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito da educação para o desenvolvimento sustentável;*

5- *Desenvolver estratégias em todos os níveis, visando fortalecer a capacidade no que se refere à EDS” (ONU, 2005, p.16).*

Estes objetivos têm de ser postos em prática nos mais variados contextos para que se forme e consolide a opinião das pessoas acerca do desenvolvimento sustentável conduzindo assim a uma mudança de pensamento e ação. Desta forma, é necessário que desde cedo os alunos aprendam e desenvolvam a capacidade de refletir de forma crítica, sobre o seu lugar no mundo e sobre o que significa o desenvolvimento sustentável. Para isso é essencial que lhes sejam oferecidas experiências educativas que privilegiem outros pontos do desenvolvimento sustentável.

2. Dimensões do Desenvolvimento Sustentável

O conceito de desenvolvimento sustentável continua a evoluir, onde tem surgido a importância de uma educação para o desenvolvimento sustentável, portanto, deve haver alguma clareza sobre o que desenvolvimento sustentável visa. Desta forma, o conceito tem de ser encarado e abordado numa perspetiva integral, de modo a ter em conta as quatro dimensões fundamentais de ação, que são a dimensão ambiental, social e a económica, tendo a cultura como dimensão adjacente.

2.1. Dimensão Ambiental

A dimensão ambiental tem como preocupação promover a consciencialização da importância da conservação do ambiente e da sua ligação com a sociedade, ciências e tecnologias, levando de certa forma a que os indivíduos percebam quais as consequências do uso excessivo dos recursos

naturais, ou seja, dos impactos que as suas ações têm. Assim sendo, apresenta também a preocupação com o meio ambiente, pelas ações humanas, pela fragilidade do ambiente físico e pelos efeitos das decisões e atitudes tomadas pela população têm nele.

Esta é a dimensão do DS que tem sido, ao longo dos anos, mais abordada e trabalhada, principalmente na educação. Desta forma, é na escola, e desde cedo, que se formam indivíduos sensibilizados para os problemas ambientais e consciencializados da importância do agir para resolver os problemas ambientais que cada vez são maiores e não são apenas em alguns locais mas sim a nível global. Como consequência vão surgindo alguns projetos com o objetivo de combater os problemas ambientais e de modo a criar um desenvolvimento sustentável.

Um dos projetos que surgiu foi a *Agenda 21*, que consiste num plano de ação que visa promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência económica (Nações Unidas, 1992⁸). Desta forma, o projeto apresenta como objetivo a promoção do Desenvolvimento Sustentável, ou seja, pretende melhorar a qualidade de vida do futuro, adotando iniciativas sociais, económicas e ambientais, atendendo às necessidades das populações e no que diz respeito ao uso dos recursos naturais, de modo a que as gerações futuras tenham o mesmo direito e o mesmo acesso a esses recursos.

Simultaneamente, foi criada a *Agenda 21 Escolar*, que é um documento com práticas escolares para se colocar em ação e que pretende prepara os alunos como cidadãos que trabalham por uma sociedade mais justa e ecologicamente mais sustentável, pois possibilita-lhes o conhecimento e investigação da problemática do seu meio-ambiente mais próximo (Associação Portuguesa de Educação Ambiental, 2003; Bergana, 1999⁹).

Cada um dos três domínios tem as suas particularidades e as suas práticas, pois são de natureza diferente, assim sendo, cada um deles pode ganhar mais peso do que os outros, desenvolvendo-se mais que os restantes

⁸ <http://www.un.org/esa/sustdev/documents/agenda21/english/Agenda21.pdf>

⁹ http://www.lestonnac.org/web_congres/pdf/agenda21_bergara_portu.pdf

dependendo dos seus problemas e características. Contudo, no final, nenhuma dimensão pode ser esquecida, tendo que haver equilíbrio entre todas as dimensões.

2.2. Dimensão Social

Este domínio engloba aspetos como a evolução do emprego e do rendimento das famílias, da educação e da formação, da proteção social e dos sistemas de segurança social e de saúde. Aqui é integrada também a compreensão dos sistemas democráticos que permitem aos cidadãos expressar a sua opinião, os seus interesses, tendo também a hipótese de selecionar governos e procurar a resolução de problemas. Este domínio inclui a satisfação das necessidades básicas da população, como a alimentação, educação, saúde, trabalho, água, saneamento e energia (Paz, 2008, in Sá).

A dimensão social é também perspetivada, segundo Tilbury & Wortman (2004) como uma compreensão das instituições sociais e o seu papel na mudança e no desenvolvimento, bem como os sistemas democráticos e participativos que dão oportunidade para a expressão de opinião, a seleção dos governos, a formação de consenso e as resoluções das diferenças (Tilbury & Wortman, 2004).

2.3. Dimensão Económica

Esta dimensão inclui as atividades que apontam para o desenvolvimento económico, a promoção da sensibilidade para os limites e potencialidades do desenvolvimento económico e das suas consequências no ambiente e na sociedade (Paz, 2008, in Sá, S.). Neste domínio é importante também integrar a relação entre o custo, valor e preço. Segundo Folch (1998), os recursos naturais estão a ser demasiado utilizados, ou seja, estão a ser sobreexplorados, dado que estes recursos custam pouco apesar de serem essenciais e importantes na vida das pessoas. Por esses recursos não terem valor e não serem demasiado caros

para a população, faz com que esta os use sem ter a noção das consequências que isso poderá ter para o ambiente e até mesmo para elas (Folch, 1998).

2.4. Dimensão Cultural

Por fim, existe a dimensão cultural, que está um pouco subjacente às restantes dimensões. Esta dimensão diz respeito aos valores, à diversidade, ao conhecimento, às línguas e às visões do mundo que estão associados à cultura e que de certa maneira predeterminam a forma como as questões de educação para o desenvolvimento sustentável são abordados nos contextos nacionais. Neste sentido, a cultura não é apenas uma coleção de manifestações, mas um modo de ser, se relacionar, comportar, de acreditar e agir onde as pessoas vivem e estão em constante processo de mudança e intercâmbio com outras culturas.

Síntese

Ao longo dos anos a população usou os recursos naturais sem ter a percepção de que poderiam esgotar e das consequências que isso poderia vir a causar no futuro. O uso excessivo desses recursos e a poluição causada pelo desenvolvimento dos vários setores de atividade contribuíram para diferentes problemas ambientais. O facto de nem toda a população ter as suas necessidades básicas (alimentação, educação, saúde, trabalho, água, saneamento e energia) satisfeitas. O gasto exagerado de recursos importantes para as pessoas, pelo facto de não terem valor. A falta de concordância entre o custo, o valor e o preço dos recursos. E facto de a sociedade ainda não aceitar totalmente as diferenças existentes, de não respeitarem o Outro. Tudo isto levou assim a uma crise planetária mundial.

Para combater esta crise planetária e para sensibilizar e consciencializar a população para este problema mundial, a educação para o DS ganha particular importância. De facto, a educação apresenta-se como essencial neste processo, pois é através da educação que, desde cedo, os indivíduos são sensibilizados

para a necessidade de mudar os hábitos e as suas atitudes perante o ambiente, de forma a que todos percebam a responsabilidade de cada um nesta crise.

Assim sendo, torna-se crucial a definição do conceito de desenvolvimento sustentável, que é visto como a capacidade de satisfazer as necessidades do presente sem comprometer que as necessidades das gerações futuras fiquem comprometidas.

Surge desta forma a importância de uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável, que tem como objetivo integrar nos currículos a temática da sustentabilidade, sendo desta forma abordado em todas as disciplinas para que entendam melhor o mundo em que estão inseridos. Após isto, surge a *Carta da Terra*, que apresenta quatro grandes princípios éticos que servem de base para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

O desenvolvimento sustentável tem de ser abordado e perspectivado tendo em conta as quatro dimensões que o compõem, que são a dimensão ambiental, social, económica e cultural. A dimensão ambiental que tem como objetivo promover a consciencialização da importância da conservação do ambiente e da sua ligação com a sociedade, ciências e tecnologias. A dimensão social engloba aspetos como a evolução do emprego e do rendimento das famílias, da educação formação, da proteção social e dos sistemas de segurança social e saúde. A dimensão económica tem que ver com o desenvolvimento económico, a promoção da sensibilidade para os limites e potencialidades desse desenvolvimento e as suas consequências para o meio ambiente.

Por fim, a dimensão cultural, que está subjacente a todas as outras e que diz respeito a um modo de ser, relacionar, acreditar e agir, onde as pessoas vivem e estão processo de mudança e em contacto com outras culturas.

Capítulo III

Capítulo III – Metodologias de investigação

Introdução

Após ter exposto, nos dois capítulos anteriores, o enquadramento teórico do estudo, onde se quis compreender teoricamente qual a importância da Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural e a sua relação com uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Neste capítulo serão apresentadas as orientações metodológicas ao nível da natureza da investigação e o contexto educativo de intervenção, caracterizando o espaço educativo e o público com quem trabalhamos. Seguidamente abordaremos a questão de investigação e os objetivos de investigação delineados para o estudo. Posteriormente passaremos à descrição do projeto de intervenção concebido e implementado. Finalmente enunciaremos e justificaremos os instrumentos de recolha de dados selecionados para este estudo.

1. Natureza da investigação

O estudo insere-se numa metodologia qualitativa e numa perspetiva de investigação-ação. Este estudo enquadra-se numa investigação qualitativa, uma vez que esta é caracterizada por a sua fonte direta ser o ambiente natural; é descritiva; dando mais importância ao processo; a análise dos dados é realizada de forma indutiva e é dada grande relevância ao significado (Bogdan & Biklen, 1994).

Na investigação qualitativa o investigador baseia-se em teorias e resultados obtidos anteriormente, funcionando assim como ponto de partida oferecendo pistas para dirigir e contextualizar novos resultados (Bogdan & Biklen, 1994). Aqui a *“preocupação central não é a de se os resultados são suscetíveis, mas sim a de que outros contextos e sujeitos a eles podem ser generalizados”* (Bogdan & Biklen, 1994, p.66).

O objetivo da investigação qualitativa é, segundo estes mesmos autores, compreender melhor o comportamento e experiências dos indivíduos, tentando compreender e descrever os significados atribuídos pelos mesmos. Tudo isto é realizado com a observação empírica, dado que ao observarem a realidade têm mais facilidade para refletir sobre a condição humana (Bogdan & Biklen, 1994).

A metodologia utilizada no estudo enquadra-se no plano de investigação-ação. O termo *investigação-ação* foi atribuído pelo psicólogo Kurt Lewin, por altura da Segunda Guerra Mundial. Ponte defende este processo como sendo *“uma sucessão de ciclos envolvendo uma descrição dos problemas existentes num dado campo social, seguidos da elaboração de um plano de ação, da colocação desse plano de ação e da respetiva avaliação, que poderia, por sua vez, dar origem a um novo plano de ação mais aperfeiçoado, recomeçando desse modo um novo ciclo de investigação”* (Ponte, 1997, p.6). Contudo, ao longo dos tempos, vários autores foram dando diversas definições a este termo. Um desses autores é Kemmis, que define investigação-ação como *“uma forma de pesquisa auto-refletida, realizada pelos participantes em situações sociais (incluindo situações educacionais) com vista a melhorar a racionalidade e a justiça através das suas*

práticas sociais ou educacionais da sua compreensão dessas práticas e das situações em que essas práticas têm lugar“ (Kemmis, 1993 in Ponte, 2002, p.6).

A metodologia da investigação-ação apresenta também algumas características, tal como apresenta Ponte (1997):

- *Participativa e colaborativa* (todos os participantes intervêm no processo);
- *Prática e interventiva* (não se limita apenas à teoria intervém na própria realidade);
- *Cíclica* (existem diferentes fases, que são a planificação, ação, observação [avaliação] e reflexão [teorização], há uma permanente ligação entre a teoria e a prática);
- *Crítica* (os participantes atuam também como agentes de mudança, críticos e autocríticos das causais restrições, mudam o seu ambiente e são transformadas no processo);
- *Auto avaliativa* (as modificações são avaliadas com o objetivo de produzir novos conhecimentos) (Ponte in Coutinho, 2009).

Podemos ainda considerar que a investigação-ação, segundo Latorre (2003) apresenta as seguintes metas:

- “Melhorar e/ou transformar a prática social e/ou educativa, ao mesmo tempo que procuramos uma melhor compreensão da referida prática;
- Articular de modo permanente a investigação, a ação e a formação;
- Aproximarmo-nos da realidade: veiculando a mudança e o conhecimento;
- Fazer dos educadores protagonistas da investigação” (Latorre, 2003, in Coutinho, 2009, p.362).

A investigação envolve quatro momentos principais: (i) *a formulação o problema ou das questões de estudo*, (ii) *a recolha de elementos que permitam responder a esse problema*, (iii) *a interpretação da informação recolhida com vista a tirar conclusões* e (iv) *a divulgação dos resultados e conclusões obtidas* (Ponte, 2002, p.12).

Tendo em conta as fases da investigação-ação identificadas, a metodologia usada no nosso projeto tem características de investigação-ação, pois foi organizado segundo estas fases. Procedemos a este tipo de investigação uma vez que esta proporciona uma maior autonomia e um maior envolvimento no

processo de ensino, permitindo refletir sobre a prática de forma a podermos reformular e melhorar (Sá, 2007).

Desta forma, é fulcral salientar que o nosso projeto é de tipo investigação-ação, já que a realização da investigação partiu de uma necessidade identificada por nós, de a conceber, implementar e avaliar um projeto de Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural no âmbito de uma educação para o Desenvolvimento Sustentável.

2. Questão e objetivos de investigação

O nosso projeto de intervenção tem como problemática de investigação, orientadora de todo este estudo e comum entre a díade, *“De que forma é que o Desenvolvimento Sustentável promove a SDLC?”*.

De acordo com as temáticas selecionadas, “Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural” e o “Educação para o Desenvolvimento Sustentável”, decidi focar-me na competência plurilingue dos alunos e na dimensão ambiental. Desta forma, surgiram duas questões de investigação que serviram de base ao projeto e estudo:

- “Como desenvolver a Sensibilização à Diversidade Linguística através da dimensão ambiental do DS?”
- “Qual o contributo de uma educação para o Desenvolvimento Sustentável para o desenvolvimento da competência plurilingue?”

Com isto, podemos dizer que os objetivos gerais de investigação traduzem-se em:

- Compreender o desenvolvimento da competência plurilingue através de uma educação para o Desenvolvimento Sustentável;
- Analisar de que forma uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável desenvolve a Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural.

3. Caracterização do contexto de intervenção: da escola aos alunos

O estudo foi desenvolvido em contexto educativo do 1.º CEB, com uma turma do 4.º ano de um Agrupamento de Escolas do concelho de Aveiro.

Desta forma, toda a informação recolhida e presente na caracterização do contexto educativo onde foi implementado todo o estudo de investigação teve como base os documentos orientadores do Agrupamento de Escolas. Apesar de termos acesso a esses documentos, estes não estão atualizados, uma vez que no ano letivo de implementação houve uma reconfiguração dos agrupamentos. Assim sendo, tornou-se mais pertinente analisar os diferentes documentos dos dois agrupamentos que se agregaram. Os documentos pelo qual nos regemos foram os Regulamentos Internos, os Projetos Educativos, os Projetos Curriculares e os Planos Anuais de Atividades. Para além disso, recolhemos informações através da observação direta. Esta caracterização debruçar-se-á sobre a instituição, a sala de aula onde foi implementado o projeto e a turma (participantes no projeto).

3.1. Caracterização da instituição

A escola onde implementámos o nosso projeto de intervenção faz parte de um Centro Educativo. Este é constituído por quatro edifícios, sendo que o primeiro, foi restaurado e transformado numa sala de Jardim de Infância. O segundo é composto por seis salas de aulas, onde quatro delas funcionam como salas de aula do 1.º CEB, uma como Jardim de Infância, e a última, recentemente destinada ao A.T.L. Além disso, junto a este edifício existe um contentor, designado por sala de recursos, que se destina à reunião de professores, ao apoio a atividades pedagógicas e onde estão expostos materiais didáticos utilizados pelos docentes nas suas aulas. O terceiro é constituído por três salas e uma biblioteca. Por último, o quarto edifício é usado como cantina. Relativamente ao espaço exterior, este é caracterizado pela existência de um espaço de terra batida com um campo de futebol, um telheiro, um pequeno parque infantil e ainda

de um recinto polidesportivo que possibilita a prática de atividades desportivas e de expressão físico-motora.

Desta forma, e como já foi referido anteriormente, o Centro Educativo é constituído por seis turmas de 1.º Ciclo do Ensino Básico, com aproximadamente 130 alunos, e dois grupos de crianças no Pré-escolar, com aproximadamente 45 crianças.

Quanto aos recursos humanos, o centro educativo é constituído por duas educadoras de infância, dois professores de educação especial, sendo um para o pré-escolar e outro para o 1.º CEB, seis docentes do 1.º CEB e uma professora bibliotecária.

3.2. Caracterização da sala

A sala de aula onde decorreram as sessões do projeto de intervenção situa-se no primeiro edifício referido no tópico anterior. Esta é bem iluminada e arejada e apresenta uma boa organização do espaço/sala, facilitando assim a circulação dos alunos e da professora. A boa organização possibilitou também um maior apoio por parte da professora aos alunos, conseguindo mais facilmente chegar a todos. A disposição das carteiras era, por vezes, alterada para que a turma se implicasse mais nas atividades e para garantir uma boa visibilidade para o quadro. Na sala existia dois quadros, um de lousa e um quadro interativo. Numa parede da sala havia um placard de cortiça onde estavam afixados os trabalhos realizados pelos alunos e armários para arrumação dos materiais dos alunos.

3.3. Caracterização da turma

O projeto de intervenção foi implementado durante a Prática Pedagógica Supervisionada (PPS), assim sendo, foi o projeto desenvolvido numa turma do 4.º ano de escolaridade do 1.º CEB, e esta é constituída por vinte alunos, onde oito são do sexo feminino e doze do sexo masculino e com idades compreendidas entre os oito e os dez anos de idade. Contudo, no final da implementação do

projeto as idades dos alunos variavam entre os nove e os 10 anos de idade (cf. quadro 1).

Quadro 1 - Caracterização dos alunos quanto ao género e à idade

Idade	Género		Total
	Feminino	Masculino	
9	7	11	18
10	1	1	2
Total	8	12	20

Na sua apresentação, a turma teve a oportunidade de nos falar e nos facultar algumas informações e curiosidades acerca deles e uma das informações que nos foram passando foi acerca das áreas curriculares que mais gostavam e aquelas em que sentiam mais dificuldades. Esses gostos e dificuldades foram possíveis de visualizar e confirmar ao longo da Prática Pedagógica Supervisionada (PPS) e a área em que se notou mais dificuldade por parte dos alunos foi a da matemática. Nesta turma existem dois alunos com Necessidade Educativas Especiais (NEE). Um com Défice de Atenção com Hiperatividade (DDAH) e outro com Dislexia. Apesar de em alguns momentos serem notórias as suas dificuldades, conseguem acompanhar o ritmo da turma.

No que diz respeito à frequência dos alunos nas AEC's (Atividades de Enriquecimento Curricular) toda a turma participa nas diferentes atividades que o Centro Educativo oferece (Filosofia para crianças, Inglês, Atividades Desportivas, Expressões Plásticas e Música).

Relativamente à formação dos pais dos alunos, é possível afirmar que poucos têm formação académica de nível superior (licenciatura), sendo que a maioria apenas terminou o ensino secundário (cf. quadro 2).

Quadro 2 - Habilitações literárias dos pais dos alunos

Habilitações Literárias	Mãe	Pai
2.º Ano	1	-
4.º Ano	-	3
6.º Ano	-	1
8.º Ano	1	-
9.º Ano	2	2
11.º Ano	2	-
12.º Ano	6	10
Licenciatura	4	-
Não Responde	4	4
Total	20	20

Quanto aos projetos que a escola abrange são alguns, contudo achamos pertinente apenas abordar aqueles em que a turma em que o projeto foi implementado está implicada. Desta forma, os projetos que os alunos estão inseridos são:

- *Projeto “Eco-Escola”*: programa de desenvolvimento de educação ambiental com uma filosofia de desenvolvimento sustentável comum a todo o agrupamento.

- *Projeto Bilingue para o 1.º CEB*: projeto desenvolvido nas turmas do 1.º CEB/2.º ano do agrupamento. Conta com o apoio de uma professora inglesa e promove para além da literacia nas AEC/Inglês, competências de estudo do meio trabalhadas na língua inglesa (as aulas de estudo do meio do 2.º ano são lecionadas em inglês).

- *Rede de Bibliotecas Escolares*: PNL (Plano Nacional de Leitura) e Ler+.

- *Projeto Pequenos Cientistas*: projeto promovido nas salas do 1.º ciclo e pré-escolar – com planificação comum para os diferentes estabelecimentos do agrupamento e que é orientado pelos professores coordenadores de estabelecimento que não têm turma atribuída.

- *Parlamento jovem/ Assembleia jovem*: projetos de âmbito nacional e concelhio que visam promover a participação crítica e ativa das crianças e jovens do agrupamento face às questões da cidadania e da participação ativas.

4. Projeto de intervenção

A escolha das temáticas Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (relacionado mais concretamente com a dimensão ambiental) justifica-se pelo interesse universal pela preservação do meio ambiente e das línguas, numa lógica interdisciplinar.

Apesar de serem temas distintos estão interligados, relacionando-se entre eles. Desta forma, essa ligação é feita entre sociedade, cultura e meio ambiente na medida em que, como refere a UNESCO (2002), os países que contêm a maior diversidade linguística são os que apresentam a maior diversidade biológica, sendo a relação entre intermediada pelas tradições e costumes das comunidade locais (UNESCO, 2002¹⁰).

Outro motivo pelo qual se envergou por estas temáticas foi pelo facto de constatarmos que o contexto onde se iria implementar o projeto existirem já alguns projetos a decorrer que sensibilizavam os alunos para a importância da preservação do meio ambiente, através do projeto “Eco-escolas” e outro que possibilitava o contacto das crianças com outra língua, nomeadamente com a língua inglesa, que era realizado com o projeto “Ensino Bilingue para o 1.º CEB”, desenvolvido nas AEC de Inglês.

4.1. Inserção curricular do tema

As atividades planeadas para o projeto de intervenção teriam de ir ao encontro dos programas, e das metas curriculares delineadas para o 1.º CEB, mais especificamente para o 4.º ano de escolaridade. Assim sendo, tornou-se fulcral fazer uma análise dos programas de português, matemática e estudo do

¹⁰ http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=5496&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

meio, assim como das metas curriculares para essas mesmas áreas, para verificarmos se de facto as temáticas e as atividades iriam desenvolver objetivos e metas previamente programados pelo Ministério da Educação para este ano de escolaridade.

Após a análise dos documentos foi possível verificar que as atividades programadas para o estudo incidiam sobretudo nas áreas de português e de estudo do meio. Sendo assim, na área curricular de estudo meio, respeitante ao programa da área curricular, o projeto reflete-se essencialmente no *Bloco 6 - À descoberta das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade*, no conteúdo de *A qualidade do meio ambiente*. Neste sentido, foi abordada a qualidade do ambiente, do ar, da água, o reconhecimento de algumas formas de poluição sonora e a identificação de alguns desequilíbrios ambientais provocados pela atividade humana. Quanto às metas previstas para esta área o estudo insere-se essencialmente no domínio *Conhecimento do Meio Natural e Social* e no domínio *Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social*, onde se foca principalmente nas metas finais 12 (o aluno interpreta a realidade natural, humana e social a partir de questões geográficas, históricas e sociais, sobre a realidade que observa), 24 (o aluno analisa problemas naturais e sociais associados a alterações nos ecossistemas), 25 (o aluno reconhece a importância da preservação da biodiversidade e dos recursos para garantir a sustentabilidade dos sistemas naturais) 26 (o aluno descreve o processo de exploração, transformação e aplicação e recursos naturais, inferindo a necessidade da sua gestão sustentável) e a meta final 30 (o aluno deteta alterações nas características naturais do território, resultantes da ação humana, e problemas, com expressão territorial, no meio local, identificando os seus aspetos positivos e negativos) (Ministério da Educação - Metas de Aprendizagem 1º Ciclo do Ensino Básico de Estudo Meio).

No que diz respeito à área curricular de português é visível a sua inserção no projeto, na medida em que este terá como fio condutor uma obra literária, “A Maior Flor do Mundo”¹¹, de José Saramago, programada para ser explorada no presente ano letivo, no contexto do estudo. Desta forma, os domínios que estão

¹¹ Saramago, J. (2010). *A Maior Flor do Mundo*. Lisboa: Editora Caminho

presentes no projeto são o da *Oralidade*, da *Leitura e Escrita* e da *Educação Literária*.

Relativamente à Oralidade o nosso projeto desenvolveu essencialmente a capacidade de “*Identificar ideias-chave de um texto ouvido*”, feito através da análise de vídeos e de textos acerca do meio ambiente. Ao longo de todo o projeto foi transversal o desenvolvimento da capacidade de os alunos produzirem um discurso coerente, com correções, usando “*a palavra de uma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor*”. Quanto à *Leitura e Escrita* o projeto incidiu na aquisição e apropriação de novos vocábulos, por parte dos alunos, na utilização de conhecimentos anteriores para compreender um novo conteúdo/tema, assim como o desenvolvimento da capacidade de escrever corretamente, com correção, registando ideias relacionadas com o tema e organizando-as e hierarquizando-as. No que diz respeito à Educação Literária, esta esteve patente através do estudo e análise de uma obra literária, possibilitando desta forma, a leitura, audição e o fomento do gosto de textos literários. Através dessa mesma análise e estudo da obra literária foi possível desenvolver também a capacidade dos alunos de compreender o essencial dos textos escutados e lidos.

Todos estes objetivos e metas podem ser visualizados com mais pormenor numa tabela em anexo (cf. anexo 1), onde são apresentados todos os objetivos e metas que estão de alguma forma relacionados e desenvolvidos ao longo do projeto.

Apesar de o projeto incidir essencialmente nas duas áreas referidas anteriormente, este foi transversal às duas restantes áreas e podemos verificar isso de seguida.

Na área da matemática foi possível criar transversalidade, na medida em que pudemos utilizar dados relativos ao número de línguas existentes em cada continente e abordar um conteúdo novo, neste caso os gráficos circulares e as percentagens. Desta forma, conseguimos que os alunos continuassem a ter contacto com aspetos relativos ao nosso projeto, mas numa área diferente e a trabalhar um novo conteúdo no domínio da matemática. Tudo isto possibilitou ainda que visualizassem a percentagem representada por cada continente no que

diz respeito ao número de línguas que contêm, pois este aspeto não foi trabalhado nem mostrado no desenvolvimento das sessões.

Por fim, na área das expressões foi exequível também uma interdisciplinaridade, dado que tivemos a oportunidade de, por exemplo, numa aula dedicada à expressão musical, mostrar aos alunos uma mesma canção cantada em diferentes línguas. Com isto os alunos tiveram a oportunidade de não só ouvir as diferentes versões e identificar algumas diferenças entre as diversas línguas escutadas, mas também de cantar e pronunciar palavras em diferentes línguas. Apesar de esta aula não integrar no projeto, contribuiu para a sensibilização linguística e para o contacto dos alunos para novas e diferentes línguas.

4.2. Planificação geral do projeto de intervenção

A conceção das atividades foi realizada em conformidade com uma sequência lógica interna. A calendarização das sessões foi estabelecida com a Professora Titular de Turma, assim como a duração de cada sessão, tendo em atenção o tipo de atividades propostas. O projeto de intervenção foi implementado durante a Prática Pedagógica Supervisionada (PPS) e esta é realizada em díade alternadamente. Desta forma, o desenvolvimento das sessões foi realizado consoante os dias de intervenção de cada um dos elementos. Assim sendo, a conceção das sessões de intervenção foi realizada em conjunto, possibilitando assim que houvesse uma ligação e uma sequência didática entre o projeto de ambas. Portanto, no quadro seguinte (cf. quadro 3), serão apresentadas todas as sessões do projeto de intervenção da díade, onde se encontram os objetivos investigativos, os objetivos didático-pedagógicos, as atividades desenvolvidas e os instrumentos de recolha de dados. Em cada sessão é indicado o elemento da díade que a implementou. Os elementos que implementaram as sessões são identificados no quadro como A e B, sendo que o elemento A pertence às sessões do meu projeto de intervenção e o elemento B à minha colega de díade.

Quadro 3 - Síntese das sessões do projeto de intervenção

Sessões	Duração	Objetivos Investigativos	Objetivos pedagógico-didáticos	Atividades	Instrumentos de Recolha de dados
Sessão 0 - 28 e 29 de outubro (Sessão desenvolvida pelos elementos A e B)	2h (1h + 1h)	- Promover a SDLC e o DS.	- Consciencializar para a temática da SDLC e DS.	- Biografia linguística; - Inquérito por questionário acerca da SDLC e do DS.	- Biografia linguística; - Inquérito por questionário.
Sessão I - 5 de novembro (1ª sessão do elemento A)	2h30min (1h30 + 1h)	- Sensibilizar para a existência de problemas ambientais e as suas causas e consequências; - Promover a	- Reconhecer a existência de problemas ambientais; - Reconhecer as causas para os problemas	- Visualização de um vídeo adaptado do livro “A Maior Flor do Mundo” ¹² ; - À procura de novas línguas (texto sobre a preservação do meio	- Vídeogravação; - Notas de Campo; - Fichas dos alunos: texto sobre o ambiente (sublinhado com as palavras nas diferentes línguas e

¹² Saramago, J. (2010). A Maior Flor do Mundo. Lisboa: Editora Caminho

		diversidade linguística.	ambientais; - Desenvolver atitudes positivas face aos cuidados a ter com a natureza; - Aperceber-se da existência de diferentes línguas e de diferentes sistemas de escrita; - Diferenciar registos escritos em diferentes línguas; - Reconhecer palavras escritas em espanhol, catalão, italiano, francês e inglês.	ambiente com introdução de palavras em diferentes línguas e os alunos identificaram as palavras em diferentes línguas, a língua em que estavam e o seu significado em português).	identificação da sua tradução e língua).
Sessão II - 12 de novembro	2h30min (1h30 +	- Proporcionar o contacto com os	- Promover a educação literária;	- Leitura do conto “A Maior Flor do Mundo”,	- Notas de campo; - Diário das

(1ª sessão do elemento B)	1h)	diferentes aglomerados populacionais.	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer aglomerados populacionais (aldeias, vilas e cidades); - Compreender as semelhanças e diferenças entre os diferentes aglomerados populacionais. 	<p>de José Saramago;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação de diferentes aglomerados populacionais através da visualização de imagens. 	descobertas.
Sessão III - 18 de novembro (2ª sessão do elemento A)	2h30min (1h30 + 1h)	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a componente ambiental do DS (animais em vias de extinção). 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a existência de animais em vias de extinção; - Refletir sobre a importância que têm no mundo; - Desenvolver atitudes positivas face à preservação 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização do vídeo “One Earth”; - Pesquisa sobre cinco animais em vias de extinção; - Criação da biografia desses animais; - Resposta à questão “Será que as línguas 	<ul style="list-style-type: none"> - Notas de campo; - Vídeogravação; - Resposta à questão “Será que as línguas também se extinguem? Porquê?”.

			<p>da natureza;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar em atividades de grupo, adotando um comportamento construtivo; - Desenvolver a capacidade de pesquisa e de síntese da informação. 	<p><i>também se extinguem? Porquê?</i>”.</p>	
<p>Sessão IV - 19 de novembro (3ª sessão do elemento A)</p>	<p>2h30min (1h30 + 1h)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar para a importância das diferentes línguas; - Promover a diversidade linguística. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aperceber-se da existência de diferentes línguas e da sua extinção; - Compreender as causas da extinção de línguas; - Sensibilizar para a diversidade linguística presente 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento de diferentes línguas; - Leitura de algumas respostas à questão “<i>Será que as línguas também se extinguem? Porquê?</i>”; - Levantamento das opiniões dos alunos acerca do número de 	<ul style="list-style-type: none"> - Vídeogravação; - Notas de campo; - Reflexão individual relacionada com o testemunho (“<i>E se fosses tu? Se fosses o último falante da tua língua? Se só pudesses sonhar na tua língua e ela</i>”)

			<p>em diversos continentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a presença da diversidade linguística em diferentes contextos. 	<p>línguas existentes em cada continente e no mundo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento das opiniões dos alunos acerca do número de línguas em vias de extinção; - Audição de um testemunho real acerca de uma língua em extinção; - Resposta à questão <i>“E se fosses tu? Se fosses o último falante da tua língua? Se só pudesses sonhar na tua língua e ela estivesse a desaparecer? Como te</i> 	<p><i>estivesse a desaparecer? Como te sentirias?”).</i></p>
--	--	--	---	--	--

				<i>sentirias?'</i> .	
Sessão V - 25 de novembro (2ª sessão do elemento B)	2h30min (1h30 + 1h)	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a importância da UE; - Compreender os conhecimentos dos alunos acerca da evolução da moeda; - Compreender os conhecimentos dos alunos acerca das vantagens e desvantagens da moeda única (euro). 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver conhecimentos acerca de Portugal na União Europeia; - Desenvolver conhecimentos acerca da história do dinheiro; - Localizar Portugal na Europa e no planisfério; 	<ul style="list-style-type: none"> - Localização dos continentes no planisfério; - Reconhecimento da localização de Portugal na Europa; - Visualização de uma banda desenhada acerca da história da moeda; - Reconhecimento das bandeiras dos países que pertencem à União Europeia; - Resposta a algumas questões acerca da UE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Notas de Campo; - Resposta à questão “Qual a diferença entre a União Europeia e a Europa?”; - Diário das descobertas.
Sessão VI - 26 de novembro	2h30min (1h30 +	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a importância da língua 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar no planisfério os países 	<ul style="list-style-type: none"> - Localização no planisfério dos países 	<ul style="list-style-type: none"> - Notas de campo; - Ficha de

(3ª sessão do elemento B)	1h)	portuguesa; -Sensibilização acerca da importância da CPLP.	que fazem parte da CPLP; - Consciencializar para a importância da CPLP.	que pertencem à CPLP; - Reconhecimento das bandeiras dos países que constituem a CPLP; - Pintura num mapa-mundo dos países da CPLP; - Realização de uma ficha de sistematização acerca da CPLP.	sistematização; - Identificação no mapa-mundo dos países que fazem parte da CPLP.
Sessão VII - 2 e 3 de dezembro (4ª sessão do elemento A)	2h (1h + 1h)	- Sensibilizar para a importância da existência de diferentes línguas; - Promover o reconhecimento de diferentes línguas.	- Sensibilizar para a preservação do meio ambiente; - Sensibilizar para a existência de diferentes línguas; - Desenvolver a	- Escrita de um texto acerca da preservação do meio ambiente (introdução de diferentes línguas, utilização de palavras chave noutras	- Vídeogravação; - Notas de campo; - Texto produzido pelos alunos sobre a preservação do meio ambiente (introdução de palavras chave em

			capacidade de escrita de textos; - Desenvolver a capacidade reflexiva e crítica.	línguas); - Troca dos textos entre os alunos e análise dos mesmos (identificar as palavras nas diferentes línguas e identificação da língua utilizada).	diferentes línguas); - Análise dos textos dos colegas (serve para verificar se os alunos conseguiram identificar novas línguas).
Sessão VIII - 9 de dezembro (4ª sessão do elemento B)	2h30min (1h30 + 1h)	- Promover a importância do consumo responsável; - Promover a importância da UE; - Compreender os conhecimentos dos alunos acerca das vantagens e desvantagens da	- Promover a educação financeira em prol de um consumo sustentável; - Proporcionar a sistematização dos conhecimentos acerca da União Europeia; - Proporcionar a reflexão acerca da	- Diálogo acerca do consumo responsável; - Visualização de um power point acerca da UE; - Visualização de algumas moedas antigas de outros países e diferentes cunhagens do euro.	- Notas de campo; - Diário das descobertas.

		moeda única (euro).	importância do consumo responsável.		
Sessão IX - 16 de dezembro (sessão desenvolvida pelos elementos A e B)	1h	- Compreender os conhecimentos dos alunos acerca da SDLC e o DS.	- Mobilizar os conhecimentos acerca da SDLC e do DS.	- Inquérito por questionário.	- Inquérito por questionário.

4.3. Organização e descrição das sessões

Apresentamos agora uma descrição mais detalhada das sessões do projeto de intervenção, neste caso, e em concordância com o quadro anterior, as sessões do elemento A.

4.3.1. Sessão 0

Antes de dar início ao projeto de intervenção achamos pertinente saber quais as preferências do público-alvo em relação às línguas, assim como os seus conhecimentos prévios acerca das duas temáticas. Assim sendo, é esta a justificação para esta sessão se intitular por *Sessão 0*. Todas as informações recolhidas foram a base para a conceção das atividades, para selecionar, por exemplo, as línguas a utilizar no estudo. Desta forma, esta sessão foi desenvolvida pelos dois elementos da díade, ou seja, por mim e pela minha colega de estágio.

Esta sessão foi dividida em duas partes, pois uma das partes está focalizada essencialmente para o meu projeto, enquanto que a segunda parte tem informações importantes e relevantes tanto para o meu projeto como para o da minha colega de díade.

4.3.1.1. Parte 1

A primeira parte da *Sessão 0* iniciou-se com um diálogo com a turma acerca do projeto, ou seja, foi dito aos alunos as temáticas do projeto de intervenção e foi explorado com eles o significado de Desenvolvimento Sustentável, de Diversidade Linguística e Cultural e qual a importância de uma educação em diversas línguas.

Após o diálogo com os alunos, acerca das temáticas que iriam explorar, estes passaram à



Imagem 1 - Flor Linguística

construção da sua biografia linguística, em forma de flor. Cada pétala da flor, cada uma com uma cor diferente, correspondia a uma questão diferente:

- *Que línguas falo?*
- *Com que línguas já contactei?*
- *Que línguas não gosto?*
- *Que línguas gostaria de conhecer?*

No centro da flor foi colada uma foto do aluno, possibilitando assim que toda a turma pudesse, mais facilmente, ver a biografia linguística dos colegas e o próprio aluno identificar a sua.

4.3.1.2. Parte 2

A segunda parte da sessão 0 foi destinada ao preenchimento de um inquérito por questionário (cf. anexo 2 e 3), que continha questões relacionadas com o Desenvolvimento Sustentável e as suas dimensões, nomeadamente, a dimensão económica, social, ambiental e cultural e acerca da Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural.

4.3.2. Sessão 1

A primeira sessão foi iniciada com a apresentação do livro “A Maior Flor do Mundo”, de José Saramago, que daria início às nossas sessões do projeto de intervenção. Desta forma, os alunos preencheram uma ficha de análise dos elementos paratextuais do livro (cf. anexo 4) através da visualização de uma apresentação PowerPoint com os mesmos (cf. anexo 5).

De seguida, passámos para a visualização de um vídeo adaptado do livro, ou seja, a mesma história mas com ligeiras alterações. Após a visualização do vídeo foi realizada uma análise e interpretação da história, tentando-se perceber se os alunos compreenderam a narrativa, pedindo que estes



Imagem 2 - Vídeo "A Maior Flor do Mundo"

fizessem um resumo do que acabaram de ver. Depois analisaram-se algumas imagens e alguns acontecimentos relatados ao longo do vídeo, questionando assim a turma acerca das atitudes/comportamentos das personagens. Depois de os alunos darem as suas opiniões sobre esses comportamentos, foram analisadas outras peripécias presentes no vídeo, como por exemplo, a imagem de troncos de árvores cortados no chão, a margem do rio poluída, as terras secas e a existência de imensas máquinas de construção. Com isto levámos a que a turma percebesse que estavam ali refletidos alguns problemas ambientais. Posto isto, foi discutida também a atitude positiva e negativa do menino da história, pois este ao salvar a flor, indo buscar água ao rio, calcou um inseto. Após isto, o diálogo focou-se nas atitudes do menino, de qual seria a atitude mais e menos correta, discutiu-se acerca do porquê e da importância de termos que ter comportamentos positivos iguais aos demonstrados pelo menino.

Concluída a análise da história e das imagens do vídeo, onde levamos os alunos refletirem e identificarem alguns problemas ambientais, foi explicada aos alunos a tarefa que teriam de realizar. Desta forma, foi explicado à turma que iriam ter acesso a um texto acerca da preservação do meio ambiente (cf. anexo 6 e 7), mas que este iria conter algumas palavras, em diferentes línguas, relacionadas com o meio ambiente. Os alunos teriam de sublinhar as palavras que achavam estar numa língua diferente do português, tentando adivinhar a língua (espanhol, catalão, italiano, francês e o inglês) e o significado dessa palavra em português. Para a realização dessa tarefa foi dado aos alunos uma tabela de dupla entrada, onde de um lado colocavam as línguas e do outro as palavras sublinhadas (cf. anexo 8).

	Espanhol	Catalão	Italiano	Francês	Inglês
Meio Ambiente	Medio Ambiente	Medi Ambient	Ambiente	Environment	Environment
Poluição	Polución	Pollució	Inquinamento	Pollution	Pollution
Natureza	Naturaleza	Naturalesa	Natura	Nature	Nature
Animais	Animales	Animals	Animali	Animaux	Animals
Água	Agua	Aigua	Acqua	Eau	Water

Imagem 3 - Tabela com palavras do texto

4.3.3. Sessão 2

A sessão 2 foi iniciada com a visualização de um vídeo, intitulado por "One Earth", que aborda a importância do planeta terra para o Homem, o que ela nos oferece e o porquê de a termos que proteger.



Imagem 4 - Vídeo "One Earth"

Após a sua visualização foi abordada e comentada a mensagem que o vídeo nos transmite, sobre o que está a acontecer com as espécies e quais as razões e motivos para estas se encontrarem em extinção. Depois deste pequeno diálogo e troca de ideias acerca da mensagem do vídeo e sobre o que este nos diz acerca dos animais em vias de extinção, os alunos foram confrontados com a ideia de animais em vias de extinção, tentando assim encontrar uma definição. Através das suas respostas trabalhou-se o conceito de animais em vias de extinção. Posto isto, foi dada a possibilidade aos alunos de realizarem, em grupos, um trabalho de pesquisa sobre alguns desses animais, nomeadamente, sobre o elefante africano, o ornitorrinco, o tucano, o lince-ibérico e o panda-gigante. A pesquisa seria acerca do seu país de origem, do número de espécies ainda existentes, de algumas características (por exemplo, as suas dimensões, a alimentação, o tempo de gestação), das causas para se encontram em vias de extinção e o que se pode fazer para atenuar isso. Para a sua realização foram feitos cinco grupos de trabalho com quatro elementos cada. A seleção dos animais a pesquisar para cada grupo foi feita aleatoriamente. A cada grupo foi distribuída uma cartolina, já com uma imagem de um animal e uns papéis em branco onde escreveram as informações recolhidas. Durante o trabalho de pesquisa os diferentes grupos foram escrevendo as informações recolhidas num guião de pesquisa dado por nós (cf. anexo 9).

Quando todos os grupos terminaram a sua pesquisa, cada um fez a sua apresentação à turma. No final de cada apresentação cada grupo colocou num planifério, que foi exposto na sala, uma imagem do animal que estiveram a trabalhar, no seu país de origem.



Imagem 5 - Trabalhos realizados pelos alunos acerca dos animais em vias de extinção

No final de todas as apresentações foi distribuída uma folha com a questão “Será que as línguas também se extinguem? Porquê?” (cf. anexo 10 e 11) e individualmente deram a sua opinião.

4.3.4. Sessão 3

Esta sessão começou com uma pequena introdução acerca das características dos animais em vias de extinção pesquisados na sessão anterior. De seguida, foi mostrada aos alunos uma tabela com os nomes dos animais em diferentes línguas (espanhol, italiano, francês, inglês e alemão), assim como o título “Animais em vias de extinção”, em russo (cf. anexo 12). Depois de mostrada a tabela, com as línguas em se encontravam os nomes dos animais e o título escondidos, os alunos tinham de tentar adivinhar a língua em que cada uma se encontrava e explicar o porquê da sua resposta.

Lingua	Espanhol	Italiano	Francês	Inglês	Alemão
Animais					
o elefante	el elefante	l'elefante	l'éléphant	the elephant	der Elefant
o ornitorrinco	el ornitorrinco	l'ornitorrinco	le bec de canard	the Duckbill	das Entenrüssel
o panda gigante	el panda gigante	l'orso gigante	le panda géant	the giant panda	der große Panda
o tucano	el tucán	il tucano	le toucan	the toucan	der Toucan
o lince ibérico	el lince ibérico	le lince ibérico	le lynx ibérique	the Iberian lynx	der Iberische Luchs

Imagem 6 - Tabela Animais em vias de extinção

Posteriormente os alunos tiveram a oportunidade de ouvir dizer os diferentes nomes dos animais nas diferentes línguas expostas. Após isto, visualizaram também algumas das diferenças que existem de umas línguas para as outras, nomeadamente a introdução de novos caracteres em alemão e russo.

De seguida, foi pedido a alguns alunos que lessem a sua resposta à questão “Será que as línguas também se extinguem? Porquê?”, realizada na

sessão anterior. Consoante as suas respostas fomos explorando com eles a ideia que eles têm acerca do desaparecimento (ou não) das línguas. Através da leitura das respostas e da exploração das suas ideias, introduzimos assim o tema das línguas e questionei os alunos sobre o número de línguas existentes no mundo e as respostas dos alunos foram registadas no quadro, sendo posteriormente fornecida a informação correta.

Posteriormente perguntei de que forma é que esse número de línguas existentes no mundo poderia estar distribuído pelos cinco continentes, também aqui as suas ideias foram registadas no quadro, acordando entre eles uma ordem para colocar os continentes, desde o que pensam ter mais línguas aos que têm menos. Após a turma ter dado essa ordem, foi mostrado aos alunos a ordem correta dos continentes pelo que têm maior número de línguas, o valor exato de línguas existentes em cada um e o valor exato do número de línguas que existem no mundo através de uma tabela (cf. anexo 13). Depois foi feita a comparação das ideias iniciais deles com a realidade.

De forma a dar continuidade à atividade questionei os alunos, após terem visto os valores relativos ao número de línguas existentes em cada continente, acerca do eventual número de línguas em extinção. Depois de ouvir as opiniões da turma foi apresentado o valor exato do número de línguas que se encontram em extinção no mundo e a sua distribuição pelos cinco continentes. Concluída a hierarquização de continentes foi mostrada uma tabela (cf. anexo 14) com os valores reais das línguas em vias de extinção em cada continente.

Foi lido aos alunos um testemunho real (cf. anexo 15), em que uma senhora explica como é ser a única falante de uma língua, onde no final os alunos tiveram a oportunidade de expor o que sentiram ao ouvir esse testemunho.

Por fim, foi distribuída uma folha a cada aluno com a seguinte questão: *“E se fosses tu? Se fosses o último falante da tua língua? Se só pudesses sonhar na tua língua e ela estivesse a desaparecer? Como te sentirias?”* (cf. anexo 16 e 17).

4.3.5. Sessão 4

4.3.5.1. Parte 1

Esta última sessão individual serviu para sistematizar o que foi trabalhado nas sessões anteriores, através de diálogo interativo com os alunos. A partir do que os alunos foram mencionando foi realizada uma sistematização das várias sessões do projeto, ou seja, do que realizaram e quais as temáticas abordadas e trabalhadas em cada uma delas.

Ao longo deste diálogo e consoante os alunos iam referindo, distribuí algumas tabelas acerca dos assuntos abordados, como por exemplo uma tabela com palavras em diferentes línguas (catalão, espanhol, italiano, francês e inglês) relacionadas com o meio ambiente, uma tabela com o nome dos animais em vias de extinção em diferentes línguas (espanhol, italiano, francês, inglês e alemão), uma tabela com informação sobre o número de línguas existentes em cada continente, assim como o número de línguas em vias de extinção. Os alunos tiveram também acesso ao texto “Preservação do meio ambiente” com introdução de palavras em diferentes línguas, que analisaram anteriormente. Com tudo isto, os alunos foram relembrando tudo o que trabalhado, as línguas que contactaram e as informações presentes no texto e nos vídeos.

Após a conversa com os alunos expliquei a atividade que iriam realizar a seguir. Esta consistia na escrita de um texto, que seria um resumo destes conteúdos e serviria para verificar as aprendizagens dos alunos. Antes da escrita, por parte dos alunos, do texto foram dadas algumas regras para a sua elaboração, nomeadamente:

- A temática do texto tinha que estar relacionada com o desenvolvimento sustentável, na dimensão ambiental, onde poderia abordar os problemas ambientais, como preservar o ambiente, os animais em vias de extinção, entre outros;

- No mínimo teriam de escrever 14 linhas;
- Existia um número mínimo de palavras em diferentes línguas: 10;
- Número mínimo de línguas a utilizar era 5;
- Teriam 30 minutos para a escrita do texto (cf. anexo 18).

4.3.5.2. Parte 2

A parte dois da sessão 4 foi a continuação e a conclusão da atividade iniciada anteriormente.

Desta forma, distribuí pela turma os textos que tinham escrito no dia anterior acerca do meio ambiente e onde tiveram que introduzir palavras em diferentes línguas. Depois de todos os alunos terem um texto, (não identificado), foi pedido que cada um sublinhasse as palavras que estavam escritas noutra língua, que identificassem as línguas que estavam presentes no texto e os temas ambientais abordados (cf. anexo 19).

Por fim, e após todos os alunos terem terminado essa análise foi pedido que estes realizassem um comentário ao texto do colega no “Diário das Descobertas”. Nesse comentário teriam de escrever os problemas ambientais abordados no texto, algumas palavras identificadas, as línguas utilizadas pelo colega e se o texto estava bem estruturado.

4.3.6. Sessão 5

Esta sessão foi a última realizada em conjunto com a minha díade. Esta sessão aconteceu fora do período estabelecido para a Prática Pedagógica Supervisionada (PPS) e, conseqüentemente, do tempo estabelecido para a implementação do projeto de intervenção.

A sessão destinou ao preenchimento de um inquérito por questionário (cf. anexo 20) por parte dos alunos. O facto de este ter sido realizado num tempo em que já não estávamos no contexto, foi mais vantajoso, uma vez que os alunos já estão mais distanciados do projeto e podemos analisar os conteúdos abordados que realmente ficaram sistematizados e consolidados em cada aluno.

5. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Uma vez que o projeto de intervenção se enquadra numa metodologia qualitativa, num quadro de investigação-ação, onde o professor é encarado

também como um investigador. Desta forma, cabe ao professor recolher informação acerca da sua intervenção ou ação, para ver os efeitos da sua prática. Neste caso foram recolhidos alguns dados que se mostravam relevantes face aos objetivos da nossa investigação.

Segundo Latorre, existe um conjunto de técnicas e de instrumentos de recolha de dados que se dividem em três categorias:

- *Técnicas baseadas na observação* (centradas na perspetiva do investigador – observa em direto);
- *Técnicas baseadas na conversação* (centradas na perspetiva dos participantes – diálogo e interações);
- *Análise de documentos* (centrada na perspetiva do investigador – pesquisa e leitura) (Latorre, in Coutinho, 2009, p.373).

Os instrumentos e técnicas selecionados e utilizados para a recolha de dados são apresentados no quadro 4.

Quadro 4 - Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Técnica	Instrumento	Sessões de aplicação
Observação	- Notas de campo - Vídeogravação	- Sessão 1 - Sessão 2 - Sessão 3 - Sessão 4
Inquérito	- Inquérito por questionário	- Sessão 0 - Sessão 5
-	- Produções escritas dos alunos	- Sessão 1 - Sessão 2 - Sessão 3 - Sessão 4

5.1. Observação e vídeogravação

No que diz respeito à observação, esta “...é uma técnica que pode muitas vezes revelar características de grupos ou indivíduos impossíveis de descobrir por outros meios.” (Bell, 1997, pp.140-141). Ao selecionar esta técnica para a recolha de dados é necessário em primeiro lugar decidir o que se quer observar, para posteriormente se poder registar toda a informação. Dessa forma é essencial que se decida previamente onde se terá de focar, ou seja, no conteúdo ou no processo, na interação, na natureza das contribuições ou num aspeto científico (Bell, 1997).

Neste sentido, o meio selecionado por nós para registar a informação foi através da observação direta e da vídeogravação de todas as sessões.

Segundo Quivy & Campenhoudt (1998) a observação direta, na investigação-ação, é um dos únicos métodos onde é possível captar os comportamentos em si mesmos (Quivy & Campenhoudt, 1998, p196).

Quando se utiliza equipamento de vídeogravação “... os dados são recolhidos em situação e complementados pela informação que se obtém através do contacto direto.” (Bogdan & Biklen, 1994, pp.47-48).

5.2. Notas de campo

As notas de campo são, de acordo com Bogdan & Biklen, “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (Bogdan & Biklen, 1994, p.150).

Relativamente ao conteúdo das notas de campo, este poderá ser *descritivo*, pois apreende uma imagem por palavras do contexto, das ações e conversas. Ou então poderá ser *reflexivo*, na medida em que detém as ideias e preocupações do observador (Bogdan & Biklen, 1994).

No nosso caso, o conteúdo das nossas notas de campo vai ao encontro do descritivo, uma vez que anotamos, por exemplo, algumas ações dos alunos, conversas e respostas observadas.

5.3. Produções escritas dos alunos

Outro instrumento de recolha de dados a que demos ênfase no nosso estudo prendeu-se com os trabalhos realizados pelos alunos, que já foram enunciados ao longo da descrição das sessões.

Estes instrumentos revelaram-se um recurso importante para o nosso estudo, pois através deles temos a perceção das aprendizagens efetuadas por parte das crianças ao longo das sessões, nomeadamente, ao nível da sensibilização para as línguas, do reconhecimento dos problemas ambientais existentes e da importância de preservar as línguas e o meio ambiente.

5.4. Inquérito por questionário

Segundo Ghiglione & Matalon (1997), um inquérito consiste "... em suscitar um conjunto de discursos individuais, em interpretá-los e generaliza-los", assim sendo, "um inquérito é interrogar um determinado número de indivíduos tendo em vista uma generalização" (Ghiglione & Matalon, 1997, p.2).

O questionário pode ter duas variantes, tais como:

- *Administração indireta*: inquiridor completa o questionário de acordo com as respostas dadas pelo inquirido.
- *Administração direta*: o inquirido preenche o questionário (Campenhoudt & Quivy, 1998).

A utilização de questionários contém alguns objetivos, que são reduzidos e simplificados por Ghiglione & Matalon (1997) da seguinte forma:

- “- *estimar certas grandezas “absolutas”*
- *estimar grandezas “relativas”*
- *descrever uma população ou subpopulação*
- *verificar hipóteses”* (Ghiglione & Matalon, 1997, p.106).

No nosso estudo foram realizados dois inquéritos por questionário, um no início do estudo, antes de se iniciarem as sessões, e outro no final de todo o projeto de intervenção. Ambos os questionários apresentavam dois tipos de questões: questões abertas (onde o inquirido responde como quer e sabe) e

questões fechadas (onde o inquirido seleciona uma resposta, da lista de respostas que é preestabelecida pelo inquiridor) (Ghiglione & Matalon, 1997).

Capítulo IV

Capítulo IV - Apresentação e análise de dados

Introdução

Após a apresentação do projeto de intervenção e das opções metodológicas tomadas, neste capítulo focar-nos-emos, sobre a análise e discussão dos dados recolhidos no decorrer do projeto.

Desta forma, este capítulo está organizado em quatro pontos. No primeiro ponto será abordado o processo de definição e de construção dos instrumentos e das categorias de análise de dados. Num segundo ponto serão analisados e discutidos os dados obtidos. Por fim, será apresentada uma síntese dos resultados obtidos com o projeto desenvolvido e as conclusões alcançadas.

Ao longo deste capítulo, mais propriamente no que diz respeito à análise de dados, pretendemos responder às nossas questões de investigação, para assim estarmos aptas a apresentar algumas propostas adequadas e capazes e sensibilizar para a diversidade linguística e cultural no âmbito de uma educação para o desenvolvimento sustentável.

1. Metodologia de análise de dados

1.1. A análise de conteúdo

De acordo com a natureza do nosso estudo optámos, como técnica de análise de dados, pela a análise de conteúdo das respostas dos alunos, das reflexões elaboradas por estes e das transcrições das sessões.

Segundo Pardal & Correia (1995, p.72), “...a análise de conteúdo consiste genericamente numa técnica de investigação através da qual se viabiliza, de modo sistemático e quantitativo, a descrição do conteúdo da comunicação.” Esta pode ocorrer de forma escrita ou de forma não escrita.

A análise de conteúdo permite uma descrição *objetiva* (obedece a regras), *sistemática* (conteúdo é integrado nas categorias) e *quantitativa* (frequência dos elementos de cada categoria) (Bardin, 2000).

Na sua consecução, a análise de conteúdo contempla algumas fases, que segundo Almeida e Pinto (1976) e Ander-Egg (1974), são:

- (i) Seleção de categorias;
- (ii) Estabelecimento de unidades de análise;
- (iii) Distribuição das unidades de análise pelas categorias ou quadros de análise;
- (iv) Tratamento dos resultados (Almeida e Pinto & Ander-Egg in Pardal & Correia, 1995).

Desta forma, no nosso estudo, a análise de conteúdo organizou-se em torno de um processo de categorização. Segundo Bardin “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo género (analogia), com os critérios previamente definidos” (Bardin, 1977, p. 117).

De acordo com o mesmo autor, a categorização “...tem como primeiro objetivo (da mesma maneira que a análise de documental), fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos.” (Bardin, 1977, p.119).

1.2. O instrumento de tratamento de dados

Assim sendo, e partindo da perspetiva abordada no tópico anterior iremos proceder à análise dos dados recolhidos. Para isso foi necessário encontrar algumas categorias de análise que fossem adequadas ao nosso estudo/projeto de intervenção.

Segundo Bardin (1977), “*as categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos.*” (Bardin, 1977, p.177).

Os autores Carmo & Ferreira (1998), apresentam as características que as categorias devem apresentar: *Exaustivas*, ou seja, todo o conteúdo tem de estar integrado nas categorias, exceto se alguns aspetos forem considerados desnecessários e seja justificada a razão pela qual esses aspetos não foram considerados; *Exclusivas*, uma vez que, cada elemento pertence apenas a uma categoria e não a várias; *Objetivas*, dado que, cada categoria terá de ser explicitada de forma clara, para que seja possível diferentes codificadores classificar os diversos elementos e *Pertinentes* pois as categorias têm de estar em conformidade com os objetivos e o conteúdo que está a ser analisado (Carmo & Ferreira, 1998).

Assim sendo, e de acordo com o que foi referido anteriormente, para a definição das categorias de análise do nosso estudo decidimos fazer uma leitura geral do conteúdo global das transcrições, dos inquéritos por questionário, bem como dos registos dos alunos (fichas de trabalho e atividades realizadas durante as sessões). Uma vez que, o nosso tema tem pontos em comum com o trabalho realizado por Sá (2007), optámos por adaptar as categorias adotadas pela autora. Deste modo, apresentámos no quadro seguinte (quadro 5) as categorias de análise que considerámos mais pertinentes para a análise do conteúdo dos dados obtidos durante a implementação do nosso projeto.

De seguida, foram definidas as unidades de registo com o objetivo de servirem de base à análise de conteúdo. Posteriormente, foram estabelecidas duas grandes categorias, as macro categorias, as categorias e as subcategorias.

De forma a organizar da melhor maneira as categorias, decidimos atribuir a cada uma uma abreviatura e um número distinto, facilitando assim a organização dos dados nas diferentes categorias. Tendo em conta tudo o que foi referido, anteriormente estabelecemos, de acordo com os objetivos da nossa investigação, duas macro categorias, quatro categorias e oito subcategorias, organizadas da seguinte forma:

Quadro 5 - As categorias de análise

Macro categoria	Categoria	Subcategoria
A - Perceção acerca dos conhecimentos adquiridos	A1. - Relativamente às línguas	A.1.1 - Conhecimentos sobre as línguas que existem no mundo
		A.1.2 - Conhecimentos acerca das línguas em vias de extinção
		A.1.3 - Conhecimentos acerca da importância de preservar as línguas
	A2. - Relativamente à dimensão ambiental	A.2.1 - Conhecimentos sobre a importância da natureza e sua preservação
		A.2.2 - Conhecimentos sobre os problemas ambientais
		A.2.3 - Conhecimentos acerca dos animais em vias de extinção
B - Perceção acerca das práticas	B1. - Relativamente às línguas	B.1.1 - O que podem fazer para preservar as línguas
	B2. - Relativamente à dimensão ambiental	B.2.1 - O que fazem para preservar o meio ambiente

No que diz respeito às categorias, delineámos pequenas descrições para cada uma delas.

A - Percepção acerca dos conhecimentos adquiridos

Relembramos que com esta investigação tínhamos como objetivos compreender o desenvolvimento da competência plurilingue através de uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável e analisar como é que uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável desenvolve a Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural. Desta forma, é nesta macro categoria que nos apercebemos das aprendizagens efetuadas durante o decorrer do projeto. Os conhecimentos dizem, pois, respeito à dimensão ambiental e às línguas, como é possível verificar no quadro 6.

Quadro 6 - Descrição das subcategorias - Percepção acerca dos conhecimentos adquiridos

Subcategoria	Descrição
A.1.1 – Conhecimentos sobre as línguas que existem no mundo	Unidades de registo onde se verifica que os alunos adquiriram conhecimento sobre as línguas e a diversidade linguística.
A.1.2 – Conhecimentos acerca das línguas em vias de extinção	Unidades de registo onde se verificam conhecimentos acerca da existência de línguas em vias de extinção e as suas causas.
A.1.3 – Conhecimentos acerca da importância de preservar as línguas	Unidades de registo onde se verifica que os alunos adquiriram conhecimento sobre a necessidade de preservação das línguas.
A.2.1 – Conhecimentos sobre a importância da natureza e sua preservação	Unidades de registo onde se verificam conhecimentos adquiridos sobre a importância de preservar a natureza e a forma como se deve preservar o meio ambiente.
A.2.2 – Conhecimentos sobre os problemas ambientais	Unidades de registo onde se verificam conhecimentos adquiridos sobre a existência

	de problemas ambientais e sobre os fatores que contribuem para isso.
A.2.3 – Conhecimentos acerca dos animais em vias de extinção	Unidades de registo onde se verificam conhecimentos acerca da existência da diversidade biológica, de animais em vias de extinção e as suas causas.

B - Perceção acerca das práticas

Com esta macro categoria pretendíamos verificar se as suas perceções relativamente às atitudes/práticas dos alunos foram modificando ao longo do projeto. Essas atitudes/práticas são relativas às línguas e à dimensão ambiental, em conformidade com a macro categoria anterior. No quadro 7 é possível aferir as descrições relativas às subcategorias desta macro categoria.

Quadro 7 - Descrição das subcategorias - Perceção acerca das práticas

Subcategoria	Descrição
B1. – Relativamente às línguas	Unidades de registo onde se verifica os hábitos/práticas relativamente à preservação das línguas.
B2. – Relativamente à dimensão ambiental	Unidades de registo onde se verifica os hábitos/práticas relativamente à preservação do meio ambiente.

No quadro seguinte (cf. quadro 8) é apresentada a compilação das categorias estabelecidas para a análise do conteúdo.

Quadro 8 - Síntese das categorias de análise¹³

Macro categoria	Categoria	Subcategoria	Descrição	Exemplos
<u>A</u> - Percepção acerca dos conhecimentos adquiridos	<u>A 1.</u> – Relativamente às línguas	<u>A1.1.</u> – Conhecimentos sobre as línguas que existem no mundo	Unidades de registo onde se verifica que os alunos adquiriram conhecimento sobre as línguas e a diversidade linguística.	A17 – “ Na Europa existem 28 línguas, na Oceânia 1311, na América 1060, na Ásia 2304 e na África 2146 que ao todo são 7105 línguas no mundo inteiro.” [Textos escritos pelos alunos sobre o meio ambiente – 2/12/2013] A11 – “O alemão é diferente do inglês” [Transcrição sessão 3 – Sessão 3]
		<u>A1.2</u> – Conhecimentos acerca das línguas em vias de extinção	Unidades de registo onde se verificam conhecimentos acerca da existência de	A 12 – “E o Chamicuro.” [Transcrição sessão 4 – Sessão 4]

¹³ Adaptadas de Susana Sá (2007)

			línguas em vias de extinção e as suas causas.	A14 – “Porque há pessoas que têm a sua língua e que vão para outros países e aprendem novas línguas e emigram e desaparecem as línguas.” [Transcrição sessão 3 – Sessão 3]
		A1.3 – Conhecimentos acerca da importância de preservar as línguas	Unidades de registo onde se verifica que os alunos adquiriram conhecimento sobre a necessidade de preservação das línguas.	A11 – “É importante preservar as línguas porque assim não falamos.” [IQI – Q25] A4 - “Sim, porque as línguas se não as preservarmos elas ficam em vias de extinção.” [IQF – Q27]
	A 2. – Relativamente à dimensão ambiental	A2.1 – Conhecimentos sobre a importância da natureza e sua preservação	Unidades de registo onde se verificam conhecimentos adquiridos sobre a importância de preservar a natureza e a forma como se deve preservar o meio	A4 – “ O ambiente está com pollution e para o ajudar não devemos por lixo para o chão, não causar a deflorestação, não devemos deixar as flor murchas, mas sim regá-las

			ambiente.	com acqua e não devemos gastar muito papel por que a nature será destruída.” [Textos escritos pelos alunos sobre o meio ambiente – 2/12/2013]
		<u>A2.2</u> – Conhecimentos sobre os problemas ambientais	Unidades de registo onde se verificam conhecimentos adquiridos sobre a existência de problemas ambientais e sobre os fatores que contribuem para isso.	A3 –“ A desflorestação é cortarem as árvores.” [IQF – Q21] A14 –“ A pollució é composta pelo lixo, produtos que afetam as plantas, o ambiente, a água...” [Textos escritos pelos alunos sobre o meio ambiente – 2/12/2013]
		<u>A2.3</u> – Conhecimentos acerca dos animais em vias de extinção	Unidades de registo onde se verificam conhecimentos acerca da existência da diversidade biológica, de animais em vias de extinção e as suas causas.	A15 –“Panda gigante, tucano, ornitorrinco, lince-ibérico, elefante africano e o panda vermelho.” [IQF – Q23] A9 – “Poluição, destruição do habitat e caça.” [IQF – Q24]

B - Percepção acerca das práticas	B 1. – Relativamente às línguas	B1.1 – O que podem fazer para preservar as línguas	Unidades de registo onde se verifica os hábitos/práticas relativamente à preservação das línguas.	A2 -“ <i>Se fosse eu dizia a minha fala aos outros e ensinava a falar a minha língua</i> ” [Q - E se fosses tu?] A5 -“tentava falar a língua deles para ser professora para aprenderem a minha língua” [Q - E se fosses tu?]
	B 2. – Relativamente à dimensão ambiental	B2.1 – O que fazem para preservar o meio ambiente	Unidades de registo onde se verifica os hábitos/práticas relativamente à preservação do meio ambiente.	A7 -“Não ponho lixo para o chão e não costumo fazer fogueiras.” [IQI – Q19] A20 -“Poupar água, não poluir e seguir os três RRR.” [IQI – Q19]

Após termos apresentado as categorias de análise para dados obtidos, passamos agora, no ponto seguinte, a apresentar, descrever e discutir os resultados obtidos em consonância com as categorias estabelecidas.

2. Análise e discussão dos resultados

2.1. Perceção sobre os conhecimentos adquiridos

2.1.1. Conhecimentos sobre as línguas que existem no mundo

Nesta primeira categoria iremos analisar todo o conteúdo que diz respeito aos conhecimentos dos alunos acerca da diversidade linguística existente no mundo, assim como os conhecimentos acerca do número de línguas existentes no mundo. Desta forma, averiguamos os conhecimentos adquiridos dos alunos, relativamente a esta categoria, em diferentes instrumentos de recolha de dados, nomeadamente: através dos inquéritos por questionário iniciais e finais, da flor linguística construída pelos alunos, da análise do texto “Preservação do meio ambiente” (cf. anexo 5), da escrita de um texto acerca do meio ambiente onde tinham de introduzir palavras em diferentes línguas, posteriormente, na análise do mesmo e através das transcrições das sessões. Relativamente ao tópico que se refere ao número de línguas existentes no mundo temos como unidade de registo uma questão colocada, tanto no inquérito inicial como no inquérito final, que é “Quantas línguas existem no mundo?”.

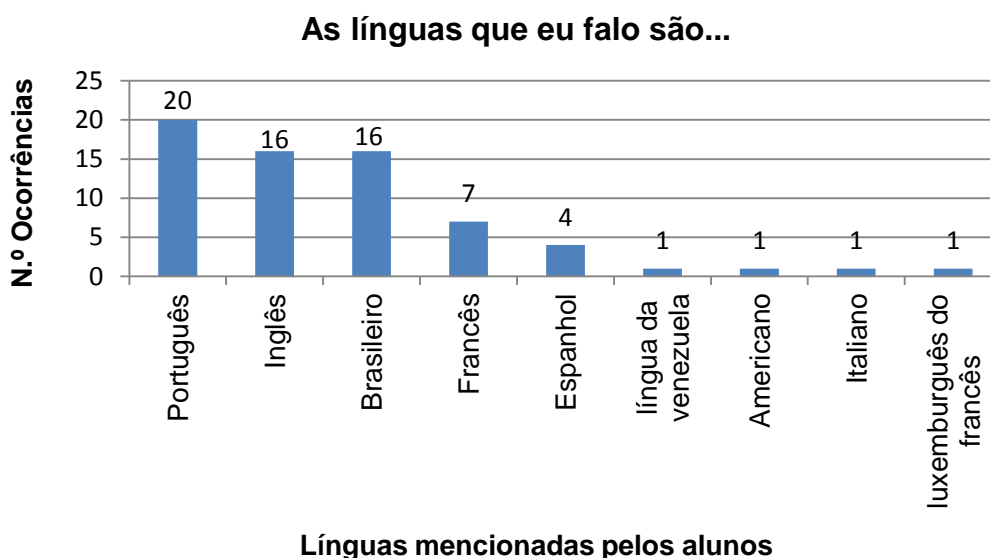
Assim, numa primeira fase, para compreender os conhecimentos prévios dos alunos acerca das grandes temáticas, sobre as quais se consubstancia este projeto de investigação, os alunos elaboraram uma flor linguística (onde foi possível verificar os seus gostos e interesses pelas línguas). Ao longo das sessões foram realizadas atividades, tais como, a análise do texto “Preservação do meio ambiente” (identificar as palavras em diferentes línguas, a língua em que estava e o seu significado em português), a escrita de um texto sobre a preservação do meio ambiente (introdução de palavras chave em diferentes línguas) e por fim, os alunos analisaram os textos dos colegas (identificar as palavras nas diferentes línguas e a língua em que se encontra escrita). No final de todas as sessões foi realizado um inquérito por questionário para podermos verificar os conhecimentos adquiridos.

Neste sentido é-nos possível fazer desde já uma comparação entre o que os alunos tinham referido primeiramente na flor linguística, onde referiram as

línguas que falam, as línguas que não gostam, as que gostariam de contactar/aprender e as que já contactaram, com o que referiram no inquérito por questionário final.

No que diz respeito a “As línguas que eu falo são...” as mais mencionadas pelos alunos, antes do início do projeto, foram o português com 20 ocorrências, subentendendo assim que todos os alunos mencionaram a sua língua materna. Outras línguas referidas foram o *¹⁴brasileiro e o inglês, com 16 ocorrências em cada uma. A língua francesa e espanhola foram citadas poucas vezes, sendo que uma com 7 e a outra com apenas 4 ocorrências, respetivamente. Por fim, foram mencionadas o italiano, *americano, *língua da Venezuela e *luxemburguês do francês com apenas uma ocorrência cada uma (cf. gráfico 1). Como este trabalho foi realizado antes do início do projeto foi notória a falta de conhecimentos, por parte dos alunos, na nomeação das línguas, referindo assim línguas com os nomes dos países.

Gráfico 1 - Flor linguística - "As línguas que eu falo são..."



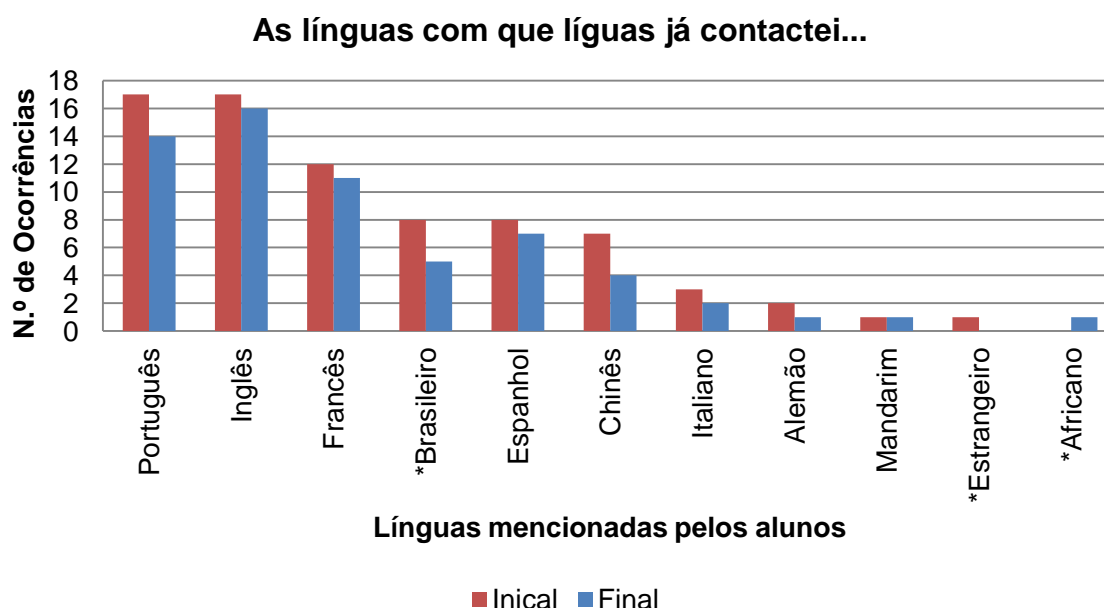
Relativamente a “As línguas com que eu já contactei”, presente tanto na flor linguística (Inicial - representado no gráfico 2 a cor vermelha) como no

¹⁴ Nota: * indica palavras escritas pelos alunos com erros.

inquérito final (Final - representado no gráfico 2 a cor azul) as línguas escolhidas foram as mesmas, não variaram muito do que tinham dito inicialmente.

Desta forma, podemos verificar que o português (17 ocorrências no início e 14 no final), o inglês (17 ocorrências no início e 16 no final) e o francês (12 ocorrências no início e 11 no final) foram as três línguas mais mencionadas, tanto no início como no final do projeto. As línguas menos referidas foram o italiano (3 ocorrências no início e 2 no final), o alemão (2 ocorrências no início e 1 no final) e o mandarim, com apenas uma ocorrência em ambas situações. Relativamente ao *estrangeiro foi mencionado uma vez no início e o *africano uma vez no final do projeto (cf. gráfico 2).

Gráfico 2 - Flor Linguística e Inquérito Final - "As línguas com que eu já contactei..."



Quanto a “As línguas que eu gostaria de aprender...”, podemos constatar que as línguas que os alunos mais gostariam de aprender inicialmente (representado no gráfico pela cor vermelha) são o italiano, espanhol, francês e russo. No entanto, no final (representado no gráfico pela cor azul) do projeto, aumentou o gosto pelo alemão (língua abordada durante o projeto) e outras deixaram de fazer parte da lista das línguas que queriam contactar, como é o

caso do grego, indiano e latim. Relativamente ao número total de línguas que referiram, como que gostariam de conhecer, diminuiu de 52 ocorrências para 42 ocorrências no final do projeto. Esta diminuição de ocorrências pode ter que ver, também, com o facto de os alunos já não referirem línguas que pensavam existir, como e o caso do *angolano, *americano, *africano, *australiano, *peruano e *venezuelano. Aqui os alunos associaram o país à denominação da língua falada no mesmo (cf. gráfico 3).



Em relação ao ponto “As línguas que eu não gosto...” é possível verificar no gráfico seguinte (gráfico 4) que das línguas abordadas durante o nosso projeto (catalão, espanhol, italiano, francês, inglês, alemão e russo). Das línguas abordadas no projeto é possível que verificar que no que diz respeito ao espanhol (diminuiu de 6 para 3 ocorrências), italiano (diminuiu de 7 para 1 ocorrência), russo (diminuiu de 6 para 2 ocorrências) e inglês (diminuiu de 5 para 3 ocorrências) diminuíram o número de ocorrências dos alunos que diziam que não gostavam dessas línguas. Relativamente à língua alemã e francesa aumentaram

o número de ocorrências de alunos que não gostavam dessas línguas, contudo esse aumento foi de apenas uma ocorrência em cada uma. Quanto ao catalão, na primeira fase não foi mencionado, mas no inquérito final já foi referido por dois alunos (cf. gráfico 4).

Com isto, podemos também verificar que o número de línguas mencionadas como aquelas que os alunos não gostavam, no início do projeto, diminuiu para metade no final do mesmo, sendo que no princípio se registaram 64 ocorrências e no termo do projeto apenas 31 ocorrências.

Gráfico 4 - Flor Linguística e Inquérito Final - "As línguas que eu não gosto..."



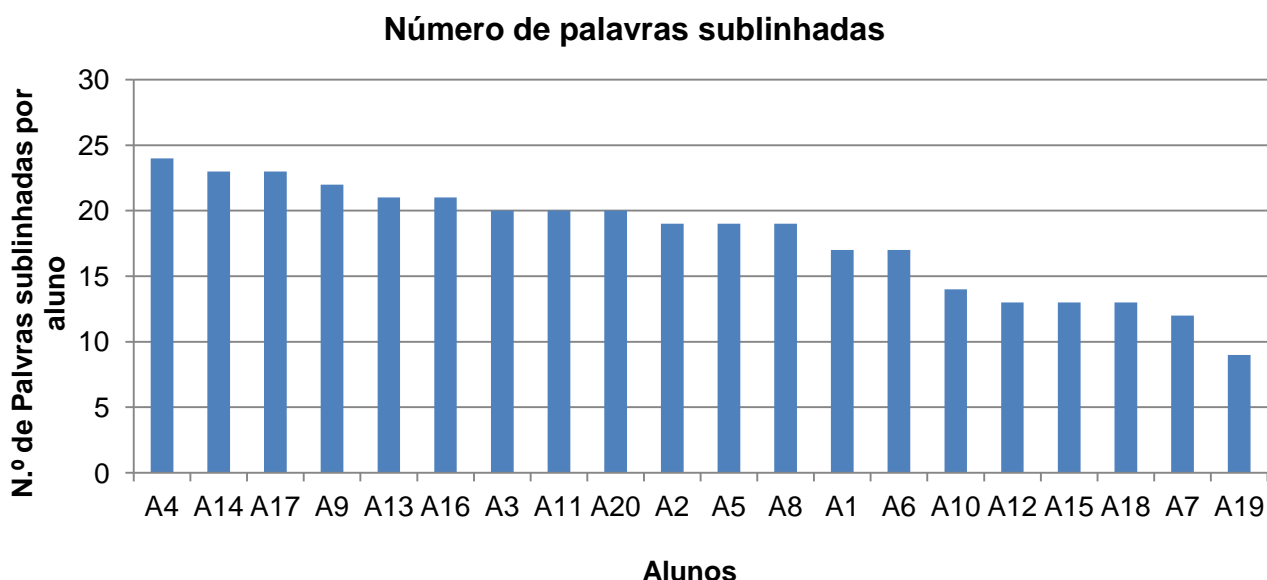
Outra unidade de registo que serve de base a esta subcategoria é a análise feita pelos alunos ao texto “Preservação do meio ambiente”, ou seja, o texto continha palavras em diferentes línguas e os alunos tinham de identificar e sublinhar essas palavras e identificar a língua em que as mesmas estavam escritas.

Neste sentido, ao analisarmos o trabalho realizado pelos alunos, podemos verificar que os alunos já possuem algum conhecimento acerca da diversidade

linguística existente. O texto que foi facultado aos alunos continha ¹⁵24 palavras em diferentes línguas, neste sentido apenas um aluno conseguiu identificar essas palavras no texto. Contudo, oito alunos identificaram entre 23 a 20 das palavras existentes, dez alunos identificaram entre as 19 e as 12 palavras e apenas um aluno apenas identificou 9 palavras, como é possível verificar no gráfico apresentado abaixo (gráfico 5).

Desta forma, podemos afirmar que o máximo de palavras sublinhadas é 24 e o mínimo é de 9 palavras sublinhadas, tendo assim uma média de 18 palavras sublinhadas por aluno.

Gráfico 5 - Número de palavras corretas sublinhadas por alunos



As palavras que todos os alunos conseguiram reconhecer foram “pollution” (FR¹⁶/I¹⁷), “nature” (FR/I), animals” (CAT¹⁸), “animali” (IT¹⁹), “pollution” (FR), “animaux” (FR) e “environment” (FR) e as que foram menos nomeadas foram

¹⁵ medio ambiente; naturaleza; pollution; acqua; animals; polución; environment; animalì; eau; nature; medi ambiente; pollució; inquinamento; agua; animals; aigua; water; animaux; environment; naturalesa; nature.

¹⁶ FR - Francês

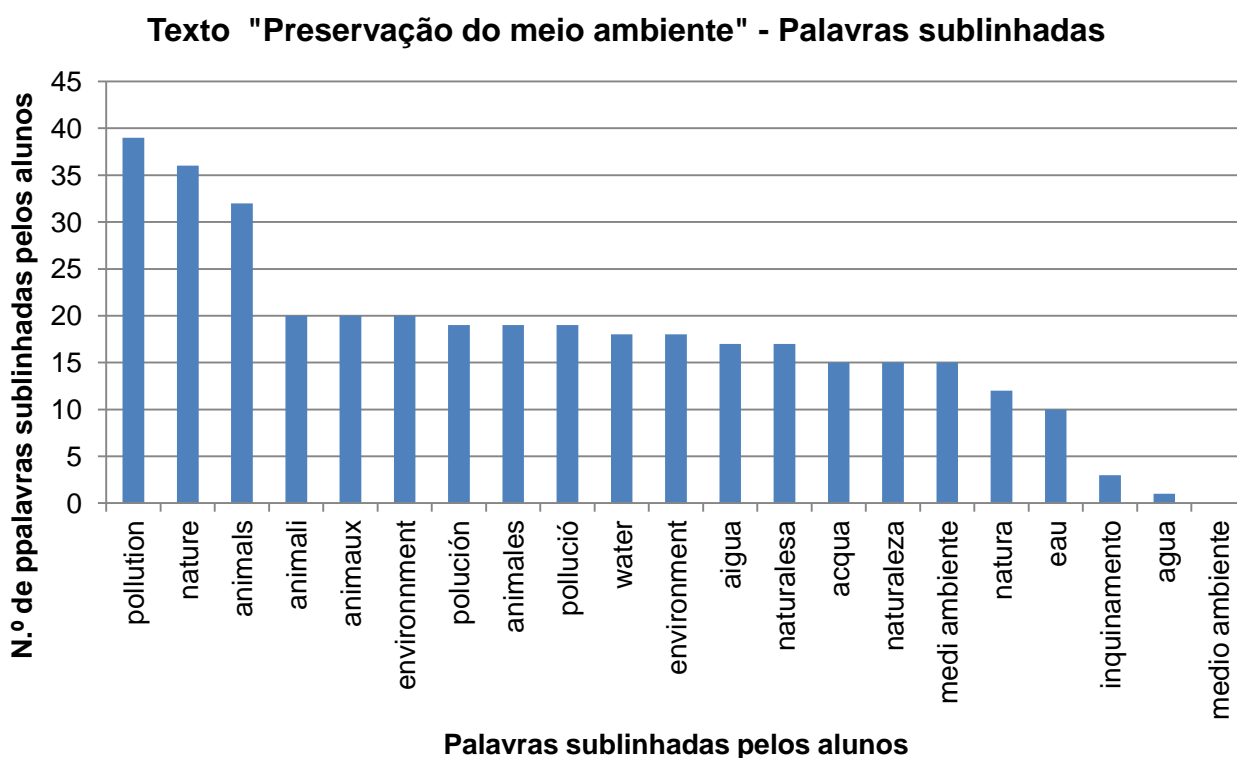
¹⁷ I - Inglês

¹⁸ CAT - Catalão

¹⁹ IT - Italiano

“agua” (ES²⁰) e “inquinamento” (IT). A palavras que nenhum dos alunos assinalou foi “medio ambiente” (ES). Relativamente às palavras mais sublinhadas, pelos alunos, as primeiras três destacam-se no número de ocorrências, pois estas apareciam duas vezes, uma vez que se escrevem de igual forma em duas línguas distintas (como referido em cima), as restantes palavras mencionadas podemos afirmar que são aquelas que realmente se afastam um pouco do nosso vocabulário e é notória a assimilação a outra língua. Quanto às palavras menos sublinhadas poderão ser justificadas pelo facto de serem palavras que se escrevem de igual modo na língua portuguesa. Para além disso, a palavra “agua” foi apenas mencionada uma vez, dado que os alunos referiram que apenas faltava o acento grave. Tudo isto é perceptível no gráfico apresentado de seguida (gráfico 6).

Gráfico 6 - Número de vezes que cada palavra foi sublinhada



²⁰ ES - Espanhol

No quadro seguinte podemos verificar a mesma informação, contudo foi acrescentado a língua de cada palavras, assim como o número de vezes que esta foi sublinhada e o seu total. Assim sendo, é possível verificar que as palavras mais identificadas são as da língua catalã, com 68 ocorrências, em segundo a língua espanhola, com 54 ocorrências, em terceiro a língua francesa, com 50 ocorrências e por último a língua inglesa com 36 ocorrências. É de salientar que nos totais apresentados não foram contabilizadas as palavras que se escrevem de igual forma em duas línguas, pois estaríamos a dobrar os dados.

Quadro 9 - Número de vezes que cada palavra foi sublinhada

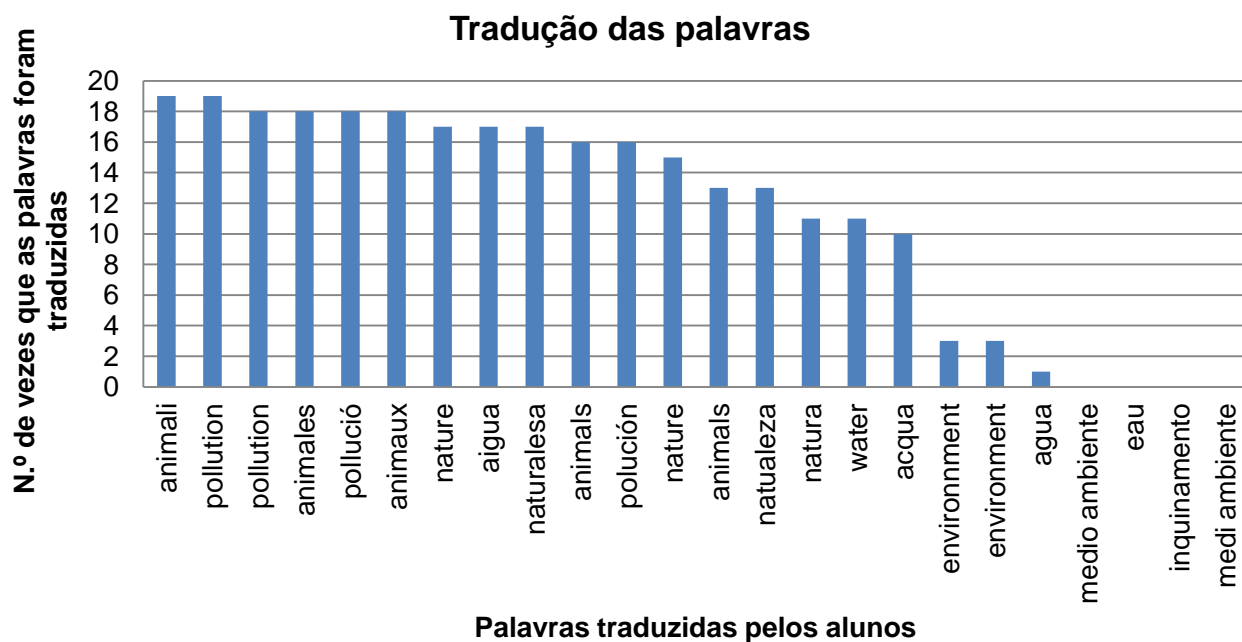
Língua	Palavras	N.º de ocorrências
Catalão	<i>Medi ambiente</i>	15
	<i>Pollució</i>	19
	<i>Aigua</i>	17
	<i>Naturalesa</i>	17
Total		68
Espanhol	<i>Medio ambiente</i>	0
	<i>Naturaleza</i>	15
	<i>Polución</i>	19
	<i>Animales</i>	19
	<i>Agua</i>	0
Total		54
Italiano	<i>Acqua</i>	15
	<i>Animali</i>	20
	<i>Inquinamento</i>	3
	<i>Natura</i>	12
Total		50
Francês	<i>Eau</i>	10
	<i>Animaux</i>	20
	<i>Environnement</i>	20

Inglês	<i>Environment</i>	18
	<i>Water</i>	18
Total		36
Catalão/Inglês	<i>Animals</i>	32
Francês/Inglês	<i>Pollution</i>	39
Francês/Inglês	<i>Nature</i>	36

De seguida, os alunos tinham de mencionar o significado de cada palavra em português, assim como identificar a língua em que estava escrita. Conforme o que se verifica no gráfico 7, a maioria das palavras foram traduzidas corretamente e pela maioria dos alunos. De acordo com os dados apresentados no gráfico seguinte e em comparação com o gráfico 6, onde nos é apresentado o número de palavras sublinhadas, podemos concluir que não existe muita diferença entre os números de palavras sublinhadas com o número de palavras traduzidas corretamente, como é possível averiguar no quadro 10. Tanto no gráfico 7 como no quadro 10 podemos constatar que existem duas palavras, “environment” (I) e “environment” (FR), apenas 3 alunos acertaram na sua tradução, onde foram sublinhadas 18 vezes a primeira palavras e 20 a segunda. A palavra “agua” (ES) foi sublinhada apenas uma vez e a tradução feita foi correta. Quanto às palavras “medi ambiente” (CAT) “eau” (FR) e “inquinamento” (IT) nenhum dos alunos acertou na sua tradução.

Com esta tarefa e com os dados agora apresentados é-nos possível verificar que os alunos já demonstram alguns conhecimentos de línguas, conseguindo facilmente traduzir palavras em outras línguas para a sua língua materna, o português. Transmite-nos também a ideia de que já possuem conhecimentos ao nível da diversidade linguística existente, uma vez que, evidenciam conhecimentos sobre outras línguas.

Gráfico 7 - Palavras traduzidas corretamente pelos alunos



Quadro 10 - Comparação do número de palavras sublinhadas com o número de palavras traduzidas

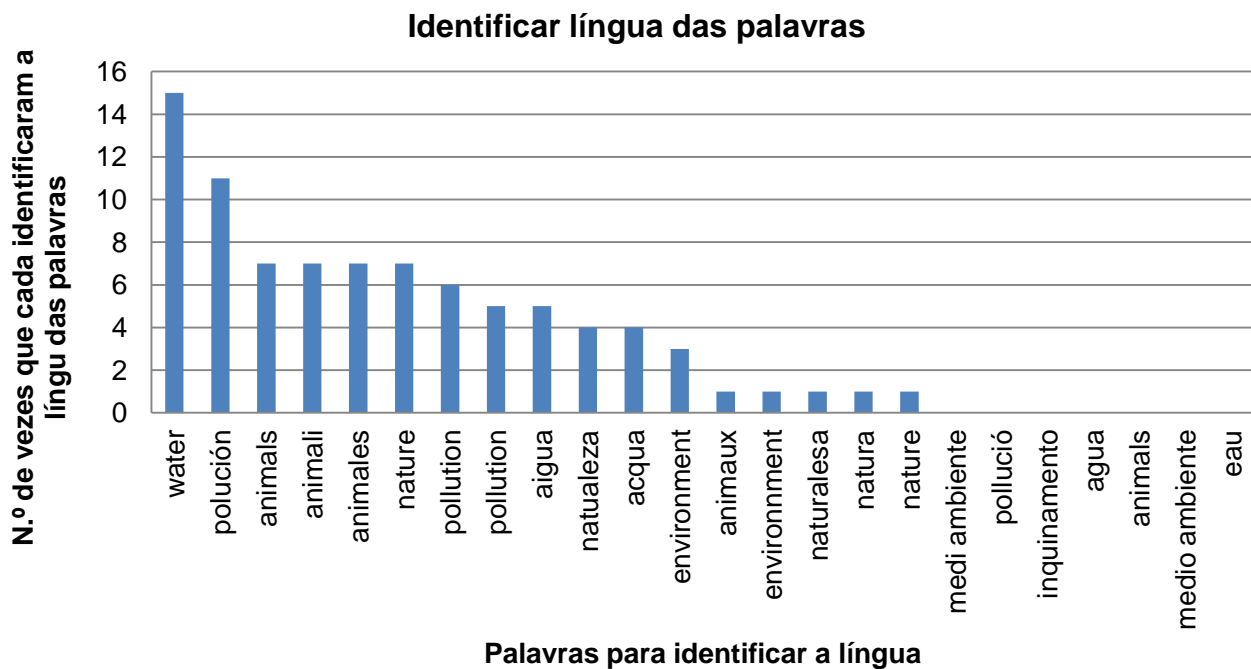
Palavras	N.º de vezes sublinhadas	N.º de vezes traduzidas corretamente	Diferença
<i>Pollution</i>	39	37	2
<i>Nature</i>	36	32	4
<i>Animals</i>	32	29	3
<i>Animali</i>	20	19	1
<i>Animaux</i>	20	18	2
<i>Environment</i>	20	3	17
<i>Polució</i>	19	16	3
<i>Animales</i>	19	18	1
<i>Pollució</i>	19	18	1
<i>Water</i>	18	11	7
<i>Environment</i>	18	3	15
<i>Aigua</i>	17	17	0

<i>Naturalesa</i>	17	17	0
<i>Acqua</i>	15	10	5
<i>Naturaleza</i>	15	13	2
<i>Medi ambiente</i>	15	0	15
<i>Natura</i>	12	11	1
<i>Eau</i>	10	0	10
<i>Inquinamento</i>	3	0	3
<i>Agua</i>	1	1	0
<i>Medio ambiente</i>	0	0	0

Depois, como já referido anteriormente, os alunos teriam de identificar a língua em que se encontrava cada palavra. Neste sentido, podemos dizer que os alunos conseguiram identificar a língua em que se encontrava escrita cada palavra em mais de metade dos casos (cf. gráfico 8). É também possível verificar, no mesmo gráfico, que a palavra que os alunos mais acertaram na língua em que se encontrava escrita foi “water” (I) com 15 ocorrências, de seguida tem a palavra “polución” (ES) com 11 ocorrências. As palavras “animaux” (FR), “environment” (FR), “naturalesa” (CAT), “nature” (FR) e “natura” (IT) apenas verificam uma ocorrência em cada uma. Nas palavras “medi ambiente” (CAT), “pollució” (CAT), “inquinamento” (IT), “agua” (ES), “animals” (CAT), medio ambiente” (ES) e “eau” (I) nenhum aluno conseguiu identificar a língua em que estas se encontravam escritas.

Com isto, podemos constatar, em comparação com o número de palavras sublinhadas (cf. gráfico 6) e com o número de vezes que cada palavra foi traduzida corretamente (cf. gráfico 7), que os alunos tiveram mais dificuldades em associar as palavras à língua em que estavam escritas, pois o número de ocorrências existentes aí é mais reduzido.

Gráfico 8 - Identificação da língua de cada palavra



Outra unidade de registo onde nos foi possível verificar o desenvolvimento e aquisição de conhecimentos por parte dos alunos, em relação a esta subcategoria, foi na escrita de um texto onde estes teriam de introduzir palavras em diferentes línguas. Desta forma, analisaremos agora quais as palavras e línguas mais utilizadas e o número de palavras que cada aluno escreveu, assim como as línguas que utilizou nesse mesmo processo de escrita.

Relativamente às palavras mais utilizadas pelos alunos, estas foram “animals” (13), “medi ambiente” (11), “polución” (9), “animales” (9), “naturaleza” (9) e “animaux” (9). As menos utilizadas foram “el panda gigante” (1), “l’elefante” (1) e “ambiente” (1). As palavras que nenhum dos alunos mencionou no texto foram “el lince ibérico” (0) e “das Entenschnabel” (0). Com isto, podemos afirmar que grande parte das palavras foram introduzidas nos textos (cf. quadro 11).

Quadro 11 - Palavras utilizadas para a escrita do texto

Palavras em diferentes línguas	Nº de vezes que foi utilizada	Língua
<i>Animals</i>	13	Catalão / Inglês
<i>Medi ambiente</i>	11	Catalão
<i>Polución</i>	9	Espanhol
<i>Animales</i>	9	Espanhol
<i>Naturaleza</i>	9	Espanhol
<i>Animaux</i>	9	Francês
<i>Pollution</i>	8	Francês / Inglês
<i>Natura</i>	7	Italiano
<i>Acqua</i>	6	Italiano
<i>Water</i>	6	Inglês
<i>El elefante</i>	5	Espanhol
<i>El tucán</i>	5	Espanhol
<i>Bec de canard</i>	5	Francês
<i>La linxe iberica</i>	5	Italiano
<i>Der Iberische Luchs</i>	5	Alemão
<i>Pollució</i>	5	Catalão
<i>Medio ambiente</i>	5	Espanhol
<i>Inquinamento</i>	5	Italiano
<i>Eau</i>	5	Francês
<i>Nature</i>	5	Francês / Inglês
<i>L'éléphant</i>	4	Francês
<i>L'ornitorinco</i>	4	Italiano
<i>The toucan</i>	4	Inglês
<i>Der große Panda</i>	4	Alemão
<i>Вымирающие животные</i>	4	Russo
<i>Aigua</i>	4	Catalão
<i>Animali</i>	4	Italiano
<i>Environnment</i>	4	Francês

<i>Environment</i>	4	Inglês
<i>Le toucan</i>	3	Francês
<i>Il panda gigante</i>	3	Italiano
<i>The Duckbill</i>	3	Inglês
<i>The giant panda</i>	3	Inglês
<i>Naturalesa</i>	3	Catalão
<i>El ornitorrinco</i>	2	Espanhol
<i>Le panda géant</i>	2	Francês
<i>Le lynx ibérique</i>	2	Francês
<i>Il tucano</i>	2	Italiano
<i>The elephant</i>	2	Inglês
<i>The iberian lynx</i>	2	Inglês
<i>Der Elefant</i>	2	Alemão
<i>Der Toucan</i>	2	Alemão
<i>Agua</i>	2	Espanhol
<i>El panda gigante</i>	1	Espanhol
<i>L'elefante</i>	1	Italiano
<i>Ambiente</i>	1	Italiano
<i>El lince ibérico</i>	0	Espanhol
<i>Das Entenschnabel</i>	0	Alemão

Quanto às línguas que decidiram selecionar para incluir palavras na escrita do texto, podemos afirmar que todas as que foram trabalhadas/abordadas ao longo das sessões foram escolhidas para a escrita do texto, como se pode averiguar no quadro abaixo (quadro 12). A menos utilizada foi o russo, talvez porque era a língua cujo os caracteres mais se distinguiam das restantes pela utilização do alfabeto Cirílico, É ainda de notar que na sessão apenas foi abordado um vocábulo nessa língua, russo (Вымирающие животные).

Quadro 12 - Línguas selecionadas e número de palavras nessa língua

Língua	Inglês	Francês	Espanhol	Italiano	Catalão	Alemão	Russo
N.º de palavras utilizadas	50	48	47	39	36	13	4

Após a escrita do texto cada aluno teria de analisar um texto do colega, tentando identificar as palavras que se encontravam noutra língua e identificar qual a língua.

Relativamente à identificação das palavras em diferentes línguas, a maioria dos alunos já apresentava ter adquirido alguns conhecimentos no âmbito da diversidade linguística e conseguiram sublinhar 50% das palavras existentes no texto escrito pelos colegas, à exceção de um aluno que apenas conseguiu identificar 33% das palavras. Com o quadro abaixo é possível verificar que seis alunos conseguiram identificar todas (100%) as palavras escritas em diferentes línguas no texto do colega. Cinco alunos apenas não sublinharam uma das palavras que estavam escritas no texto (cf. quadro 13).

Quadro 13 - Comparação entre palavras de cada texto e palavras sublinhadas

Textos	Nº de palavras no texto:	Nº de palavras sublinhadas:	Diferença	% de sucesso
Texto A 20	13	13	0	100%
Texto A 5	10	10	0	100%
Texto A 19	7	6	1	86%
Texto A 2	11	10	1	91%
Texto A 11	7	4	3	57%
Texto A 8	16	14	2	87%
Texto A 13	11	7	4	64%
Texto A 12	13	9	4	69%
Texto A 14	9	7	2	78%
Texto A 4	10	9	1	91%

Texto A 1	18	18	0	100%
Texto A 7	12	9	3	80%
Texto A 16	9	3	6	33%
Texto A 15	16	11	5	69%
Texto A 18	14	14	0	100%
Texto A 17	6	3	3	50%
Texto A 10	10	10	0	100%
Texto A 9	8	7	1	87%
Texto A 6	8	7	1	87%
Texto A 3	7	7	0	100%

Quanto à identificação da língua em que cada palavra estava escrita, no quadro seguinte (quadro 14) são apresentados o número de palavras sublinhadas, o número de palavras que conseguiram identificar a língua em que estavam escritas, assim como a taxa de sucesso e insucesso de cada aluno nesta tarefa.

Com isto, e através da análise do quadro abaixo, podemos verificar que um aluno conseguiu identificar todas as línguas em que cada palavra estava escrita, quatro alunos apresentam uma percentagem de sucesso entre os 50% e os 100%, três alunos têm uma taxa de sucesso de 50%, os restantes alunos ficaram-se entre os 9% e os 44% relativamente a taxa de sucesso.

De uma forma geral, constatamos que foram sublinhadas 177 palavras, dessas palavras os alunos conseguiram identificar a língua em que estavam escritas 80. Isto significa que os alunos identificaram 45% do total das palavras sublinhadas por eles.

Quadro 14 - Número de palavras sublinhadas com o número de palavras em que conseguiram identificar a língua

Alunos	N.º de palavras sublinhadas	Identificação correta da língua	% sucesso	% insucesso
A1	4	2	50%	50%
A2	7	2	71%	29%

A3	10	5	50%	50%
A4	9	7	78%	22%
A5	9	9	100%	0%
A6	6	3	50%	50%
A7	9	1	11%	89%
A8	7	1	14%	86%
A9	14	6	43%	57%
A10	3	1	33%	67%
A11	10	2	20%	80%
A12	14	11	79%	21%
A13	10	2	20%	80%
A14	6	2	33%	67%
A15	9	4	44%	56%
A16	7	2	29%	71%
A17	8	3	33%	67%
A18	11	1	9%	91%
A19	7	3	43%	57%
A20	17	13	76%	24%
Total	177	80	45%	55%

Após a análise do quadro acima (quadro 14) apresentamos agora a mesma informação, não por aluno mas pelas palavras utilizadas, mostrando assim as palavras utilizadas, o número de vezes que foram escritas, o número de alunos que conseguiram identificar em que língua estavam escritas e a taxa de sucesso para cada palavra.

Desta forma, podemos constatar que os alunos nas palavras “ambiente” (IT), “l’elefante” (IT) e “el panda gigante” (ES) conseguiram identificar a língua das palavras em todas as vezes que estas foram sublinhadas. É possível também averiguar que nove palavras apresentam uma taxa de sucesso (em que os alunos, conseguiram identificar a língua em que estava escrita) de 50%, sete palavras mostram uma taxa de sucesso entre os 56% e os 77% e catorze palavras apresentam taxas de sucesso entre 11% e os 40%. As palavras “El

ornitorrinco” (ES), “El lince ibérico” (ES), “Le panda géant” (FR), “Il tucano” (IT), “The elephant” (I), “Der Elefant” (AL²¹), “Das Entenschnabel” (AL), “Der Toucan” (AL), “Medi ambiente” (CAT), “Pollució” (CAT), “Naturalesa” (CAT), “Aigua” (CAT) e “Inquinamento” (IT) apresentam uma taxa de sucesso nula (0%).

A língua que os alunos tiveram mais dificuldade a identificar foi o catalão, aquela que conseguiram identificar com mais percentagem foi a língua russo, uma vez que só existia uma palavra em russo, que foi sublinhada quatro vezes e três alunos identificaram a língua com sucesso. Assim sendo, a seguir ao russo a língua que conseguiram mais facilmente associar às palavras foi o inglês.

Ao analisarmos este quadro conseguimos também verificar as línguas mais utilizadas e as menos utilizadas, assim, as línguas mais utilizadas pelos alunos foram o espanhol, com 48 palavras e o italiano com 37 palavras. Quanto às línguas menos utilizadas foram o russo e o alemão, contudo, é de salientar que estes números poderão dever-se ao facto de serem dadas poucas palavras aos alunos relativas a estas línguas (cf. quadro 15).

Quadro 15 - Número de palavras que conseguiram identificar a língua em que estavam escritas as palavras

Línguas	Palavras utilizadas	N.º de vezes escritas	N.º de alunos que acertaram na língua	% de sucesso
Espanhol	<i>El elefante</i>	5	2	40%
Espanhol	<i>El ornitorrinco</i>	2	0	0%
Espanhol	<i>El panda gigante</i>	2	2	100%
Espanhol	<i>El tucán</i>	5	2	40%
Espanhol	<i>El lince ibérico</i>	0	0	0%
Francês	<i>L'éléphant</i>	4	1	25%
Francês	<i>Bec de canard</i>	5	2	40%
Francês	<i>Le panda géant</i>	2	0	0%
Francês	<i>Le toucan</i>	3	1	33%

²¹ AL – Alemão

Francês	<i>Le lynx ibérique</i>	2	1	50%
Italiano	<i>L'elefante</i>	1	1	100%
Italiano	<i>L'ornitorinco</i>	4	2	50%
Italiano	<i>Il panda gigante</i>	3	1	33%
Italiano	<i>Il tucano</i>	2	0	0%
Italiano	<i>La linxe ibérica</i>	5	1	20%
Inglês	<i>The elephant</i>	2	0	0%
Inglês	<i>The Duckbill</i>	3	2	67%
Inglês	<i>The giant panda</i>	3	2	67%
Inglês	<i>The toucan</i>	4	1	25%
Inglês	<i>The iberian lynx</i>	2	1	50%
Alemão	<i>Der Elefant</i>	2	0	0%
Alemão	<i>Das Entenschnabel</i>	0	0	0%
Alemão	<i>Der Große Panda</i>	4	2	50%
Alemão	<i>Der Toucan</i>	2	0	0%
Alemão	<i>Der Iberische Luchs</i>	5	2	40%
Russo	<i>Вымирающие животные</i>	4	3	75%
Catalão	<i>Medi ambiente</i>	11	0	0%
Catalão	<i>Pollució</i>	5	0	0%
Catalão	<i>Naturalesa</i>	3	0	0%
Catalão	<i>Aigua</i>	4	0	0%
Espanhol	<i>Medio ambiente</i>	5	3	60%
Espanhol	<i>Polución</i>	9	5	56%
Espanhol	<i>Animales</i>	9	1	11%
Espanhol	<i>Naturaleza</i>	9	1	11%
Espanhol	<i>Agua</i>	2	1	50%
Italiano	<i>Ambiente</i>	1	1	100%
Italiano	<i>Inquinamento</i>	5	0	0%
Italiano	<i>Animali</i>	4	2	50%
Italiano	<i>Natura</i>	7	2	29%
Italiano	<i>Acqua</i>	6	3	50%

Francês	<i>Environnement</i>	4	2	50%
Francês	<i>Animaux</i>	9	1	11%
Francês	<i>Eau</i>	5	1	20%
Inglês	<i>Environment</i>	4	2	50%
Inglês	<i>Water</i>	6	4	67%
Inglês/Francês	<i>Pollution</i>	8	3	37%
Inglês/Francês	<i>Nature</i>	5	2	40%
Inglês/Catalão	<i>Animals</i>	13	10	77%

Ao longo das sessões foi também possível verificar que os alunos já possuíam algum conhecimento acerca da diversidade linguística existente, nomeadamente na sessão 3, sobre o número de línguas existentes no mundo, em que os alunos afirmaram que “*Portugal, Angola, Moçambique, Brasil. Falam português.*” [A17], que “*A Suíça tem francês e alemão*” [A4], que “*Há três (línguas) na Suíça*” [A20] e que no “*No Luxemburgo há francês*” [A], tudo isto, já nos indica que os alunos já tinham noção que existem países em que se fala mais que uma língua e que existem países em que falam a mesma língua.

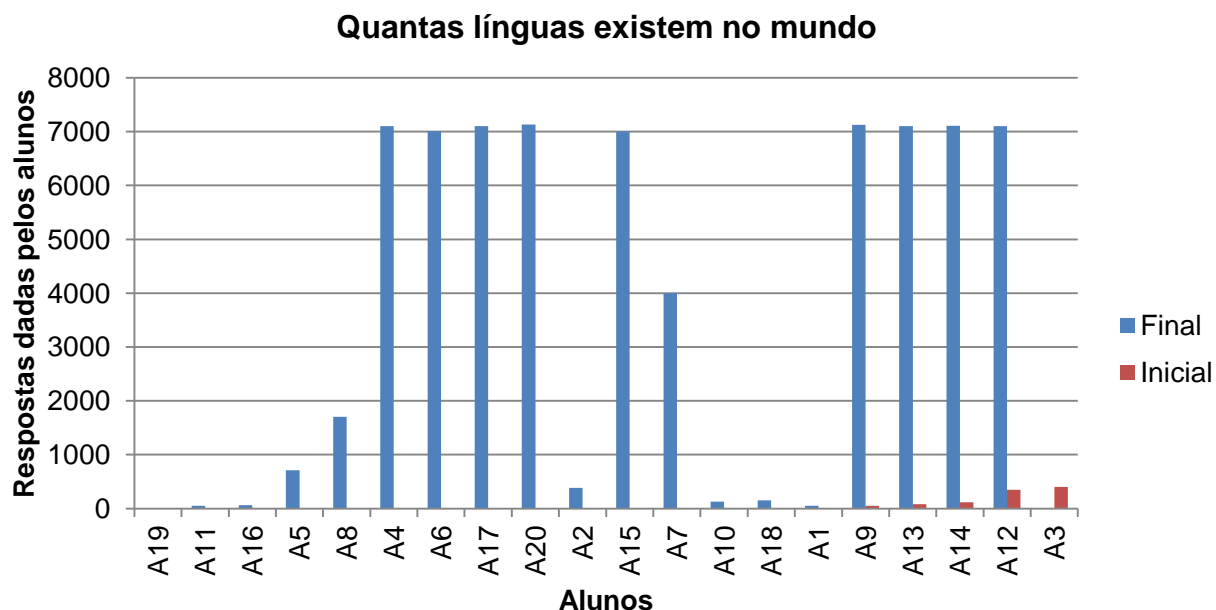
Consoante o desenrolar das sessões tiveram a oportunidade de constatar algumas semelhanças e diferenças entre as línguas abordadas. Na introdução do russo, por exemplo, na sessão 3 sobre a apresentação da palavra “*Вымиряющие животные*”, com a utilização do alfabeto cirílico, os alunos constataram que “*O ‘n’ é ao contrário*” [A], “*O ‘e’ está ao contrário*” [A], “*Ali tem lince e ali tem ver lynx*” [A16] e que “*ph dá ‘F’*” [A17 - NC]. Também durante a análise das diferentes línguas os alunos puderam verificar que “*O alemão é diferente do inglês*” [A11], desta forma, podemos constatar que os alunos demonstraram conhecimentos acerca das diferenças que existem entre diferentes alfabetos, que muitas palavras diferenciam em apenas uma letra, ou então que se escrevem da mesma forma mas lêem-se de maneira diferente. Conseguiram também averiguar que as diferenças de uma língua para outra poderá ser apenas a mudança de ordem da palavras “*O panda gigante em francês está ao contrário do inglês.*” [A6]. Os alunos repararam que uma mesma palavra pode ter o mesmo significado em português, como por exemplo “*‘Bill’ deve ser bico*” [A20].

Relativamente ao número de línguas existentes no mundo, tratava-se de um assunto/tema de alguma forma novo para eles. No inquérito inicial, quando colocada a questão “Quantas línguas existem no mundo?”, nove dos vinte alunos não responderam e os restantes ficaram-se por indicações entre 4 a 400 línguas no mundo. Durante a sessão 3 onde se abordou o número de línguas existentes no mundo, os alunos mostraram grande admiração, pois afirmavam que “- Isso é impossível. Há mais línguas que países?” [A17], “ Há muitas línguas” [A], “ Alguns continentes têm mais línguas do que outros” [A2], “ Há pessoas que falam a mesma língua” [A17] “Porque em alguns países falam-se línguas iguais de outros países, por isso não pode ser o mesmo número.” [A17]. Com isto podemos constatar que os alunos não tinham ideia de quantas línguas existem na verdade no mundo, associando assim o número de países ao número de línguas existentes no mundo. Esta razão é também visível no estudo elaborado por Sá (2007), onde a autora refere também “*No entanto, a maioria dos alunos reconhece que são milhares de línguas que existem no Mundo, o que não acontecia inicialmente, já que na sessão 2 referiram que existiam cerca de 150 línguas, uma por país.*” Não referiram números muito elevados também porque reunindo a ideia de que vários países falavam uma mesma língua, assim como num país falavam mais que uma língua.

Contudo, no inquérito por questionário final, na mesma questão, quatro dos alunos já conseguiram mencionar o número certo de línguas existentes no mundo e seis dos alunos referiram números a rondar as 7 mil línguas.

Assim, é possível verificar no quadro seguinte (cf. gráfico 9) a grande diferença de valores dados pelos alunos no início do projeto (representado pela cor azul), onde mencionaram valores muito baixos, sendo que o número maior referido foi o 400. Já no final do projeto a maioria os alunos já disseram número muito mais elevados, conseguindo mesmo relatar o número exato de línguas existentes no mundo.

Gráfico 9 - Inquérito Inicial e Final - "Quantas línguas existem no mundo?"



Em síntese, podemos concluir que os alunos adquiriram conhecimentos acerca dos conteúdos integrados na categoria. Assim, verificámos que os alunos conseguiram alargar o seu repertório linguístico e o conhecimento de novas línguas. Isto foi notório, por exemplo, na análise da flor linguística, onde os alunos tiveram a oportunidade de completar as afirmações “As línguas eu falo são...”, “As línguas com que eu já contactei são...”, “As línguas que eu gostava de aprender são...” e “As línguas que eu não gosto são...”. Uma vez que, inicialmente, as línguas que os alunos mais mencionaram foram as línguas românicas (português, espanhol, italiano e francês), o inglês, pois tinham o contacto nas AEC’s e o chinês e japonês, pois no seu dia a dia é recorrente o contacto com essas línguas (através do comércio, por exemplo). Ao contrário de que no final do projeto, já referiram também o alemão e o russo, por exemplo, que foram línguas abordadas durante o projeto. Línguas que muitos dos alunos até então não tinham tido contacto e que, de certa forma, tinham mostrado interesse em conhece-las quando preencheram a Alor Linguística. Através da Flor Linguística foi possível averiguar também que o número de ocorrências, existentes no que diz respeito à afirmação “As línguas que eu não gosto são...”, diminuíram, mostrando assim, que os alunos foram sensibilizados para a

diversidade linguística existente e o contacto com diferentes línguas proporcionou-lhes, possivelmente, o aumento do gosto pelas línguas e para a sua aprendizagem.

Podemos também constatar que os alunos ao longo do projeto foram capazes de identificar palavras em diferentes línguas, assim como a sua tradução para português e a identificação da língua em que se encontravam as palavras. Aqui a percentagem de sucesso dos alunos foi superior a 50%, o que leva a crer que de facto os alunos desenvolveram a sua capacidade de detetar palavras em diferentes línguas e até em diferentes alfabetos.

Por fim, podemos aferir que os alunos adquiriram conhecimento acerca do número de línguas existentes no mundo, uma vez que no início do projeto mencionaram valores entre as 4 e as 400 línguas e no final do projeto quatro alunos conseguiram referir o número exato de línguas existentes no mundo (7105) e os restantes alunos mencionaram números a rondar as 7mil línguas.

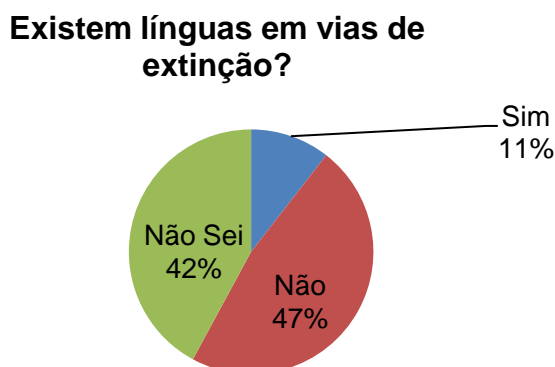
2.1.2. Conhecimentos acerca das línguas em vias de extinção

No que diz respeito a esta subcategoria, foi-nos possível averiguar os conhecimentos adquiridos dos alunos no âmbito de um conjunto de instrumentos de recolha de dados: através dos inquéritos por questionário inicial e final, pela atividade em que os alunos tiveram de responder à questão “Será que as línguas também se extinguem? Porquê?” e em alguns excertos dos textos escritos pelos alunos, na primeira para sessão 4, acerca da preservação do meio ambiente, onde estes tinham algumas regras para a sua elaboração (A temática do texto tinha que estar relacionada com o desenvolvimento sustentável; No mínimo teriam de escrever 14 linhas; Existia um número mínimo de palavras em diferentes línguas: 10; Número mínimo de línguas a utilizar era 5; Teriam 30 minutos para a escrita do texto).

Assim sendo, antes do início do projeto, no inquérito por questionário uma das questões era: “Existem línguas em vias de extinção?”. Nas respostas, quase metade dos alunos (47%) acreditavam que as línguas não se extinguem e apenas dois alunos (11%) referiram o oposto, isto é, que de facto as línguas se

extinguem, como podemos ver no gráfico que se segue e 42% dos alunos não tinham noção se realmente existiam ou não línguas em vias de extinção (gráfico 10).

Gráfico 10 - Inquérito Inicial - "Existem línguas em vias de extinção?"



Outro fator que nos leva a crer que os conhecimentos pretendidos com esta categoria foram transmitidos e assimilados é que quando foi colocada a pergunta “Será que as línguas também se extinguem? Porquê?”, na sessão 3, catorze dos alunos diziam que sim e seis diziam que não.

As justificações dadas pelos alunos que referiram “não” como resposta foram que as línguas não desapareciam porque senão “alguns países não tinham a sua língua e depois para os ensinar a falar outras línguas seria uma grande confusão” [A3], “porque cada país tem a sua língua e então as línguas não se extinguem” [A15], outra razão apontada foi que as línguas não se extinguem porque “porque há tantas pessoas a falar diferentes línguas” [A11], “quando vou a algum país falam sempre a sua língua” [A19], “Porque as línguas não são mortas, não se reproduzem, nem desaparecem do mundo” [A12] e outra opinião é que as línguas não desaparecem “porque se fosse assim os países perdiam as línguas e assim já não se podia falar, por isso os países deixavam de ser habitados” [A20].

No que diz respeito às justificações dos alunos que achavam inicialmente que as línguas realmente se extinguiam, seis alunos referiram “sim”, porque as pessoas de um país podem morrer e a língua desaparece, quatro alunos referiram que como há menos pessoas no mundo começam a ficar menos pessoas com a

sua língua. Um aluno referiu que de facto as línguas se extinguem porque “como por exemplo o Latim” [A4], também desapareceu, outro apontou que as pessoas aprendem novas línguas e “como sabem outras falam com as línguas novas” [A14], por fim, três alunos mencionaram que as línguas que extinguem porque há pessoas que emigram e ficam a conhecer e a falar a língua desse país e “esquecem-se da sua língua oficial” [A17]. Com isto, podemos perceber que os alunos já têm consciência que as línguas realmente se podem extinguir e apesar de ser um tema um pouco abstrato para eles e pouco falado e desconhecido já conseguiram mencionar algumas razões possíveis para a sua extinção.

Depois de saberem que realmente as línguas se extinguem, as justificações que os alunos apontaram foram, na sessão 3, foi “Porque há pessoas que têm a sua língua e que vão para outros países e aprendem novas línguas e emigram e desaparecem as línguas.” [A14] e porque “Porque por exemplo há pessoas que não falam essa língua e que desaparecem.” [A4].

Após essa sessão e no final do projeto, na sessão 4, os alunos já foram capazes de enunciar uma língua que se encontra em vias de extinção: “É o *Chamicuro*.” [A12], pois durante o projeto tiveram a oportunidade de ouvir um relato da única falante dessa língua.

Até no texto que escreveram referiram o número de línguas que estão, neste momento, em vias de extinção “*Na África estão 46 línguas em vias de extinção, na América 182, na Ásia 84, na Europa 9 e na Oceânia.*” [A17 - Textos escritos pelos alunos sobre o meio ambiente]

No final do projeto, no inquérito por questionário final, à exceção de um aluno que respondeu “*não sei*”, todos os outros já sabiam que de facto existem línguas em vias de extinção.

Em síntese, podemos afirmar, que de acordo com a análise feita aos conteúdos referentes a esta categoria, que de facto os alunos adquiriram conhecimentos acerca da existência de línguas em vias de extinção. Como foi possível averiguar ao longo desta análise, no início do projeto a opinião dos alunos dividia-se, no que diz respeito à existência ou não de línguas em vias de extinção. No final, não restam quaisquer dúvidas que os alunos assimilaram essa informação e à exceção de um aluno (respondeu “*não sei*”) todos os outros

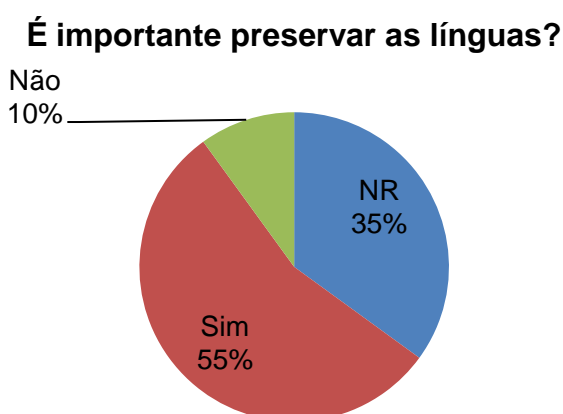
mencionaram que realmente existem línguas a desaparecer. Essa assimilação foi também possível constatar ao longo das sessões e nas próprias justificações dadas pelos alunos. Conseguiram também identificar a língua em vias de extinção que foi referida no projeto, “O Chamicuro”.

2.1.3. Conhecimentos acerca da importância de preservar as línguas

Relativamente aos conhecimentos alcançados nesta subcategoria, estes são visíveis através da análise de algumas respostas ao inquérito por questionário final e inicial e nas respostas dos alunos à questão “E se fosses tu? Se fosses o último falante da tua língua? Se só pudesses sonhar na tua língua e ela estivesse a desaparecer? Como te sentirias?”.

No que diz respeito à questão presente no questionário “É importante preservar as línguas?”, na fase inicial metade dos alunos já tinha a perceção da importância e da necessidade de preservar as línguas (cf. gráfico 11). Os alunos achavam, mesmo antes do projeto se iniciar que era importante “*Porque precisamos delas para saber escrever, falar...*” [A3], “*Porque não sabemos comunicar com as outras pessoas.*” [A9], por exemplo.

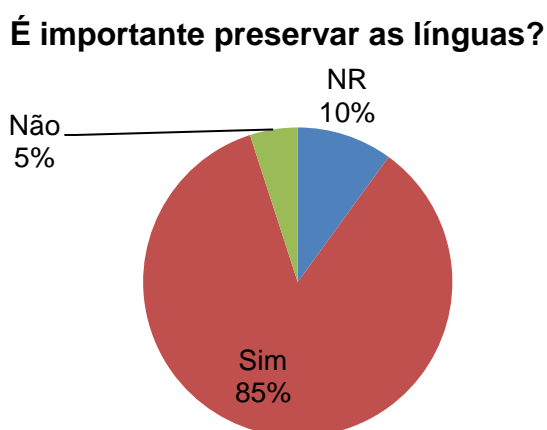
Gráfico 11 - Inquérito Inicial - "É importante preservar as línguas?"



Já no inquérito final a percentagem de alunos que responderam que sim, que é importante preservar as línguas subiu de 55% para 85%, as respostas “não” desceram de 10% para 5% e a percentagem de alunos que não responderam ou que não sabiam desceu de 35% para 10% (cf. gráfico 11 e 12). Relativamente à

opinião/justificação da importância de preservar as línguas manteve-se igual às opiniões dadas no início do projeto, nomeadamente referiram que é fulcral preservar as línguas “*Porque as línguas se não as preservarmos elas ficam em vias de extinção.*” [A4], “*Porque ficaríamos sem comunicação.*” [A20] “*Para não acabar e para podermos falar alguma língua.*” [A17]

Gráfico 12 - Inquérito Final - "É importante preservar as línguas?"



Quanto à resposta à questão “E se fosses tu? Se fosses o último falante da tua língua? Se só pudesses sonhar na tua língua e ela estivesse a desaparecer? Como te sentirias?”, mostra que de facto os alunos pensaram e refletiram acerca de um tema/assunto algo inovador para eles.

Na resposta a esta questão a maioria dos alunos respondeu que se sentia triste se a sua língua desaparecesse, “*sentiria-me muito triste, sozinha, aborrecida e *sentiria-me muito desesperada por ninguém perceber a minha língua e eu não teria com quem falar e também *sentiria-me horrível por me ignorarem” [A3] e “porque parecia ser um ser diferente do atual, parecia com um ser esquisito” [12]. Também referiram que se fossem o último falante da sua língua sentiam-se mal e só porque “não tinha ninguém para com quem desabafar” [A7], porque “porque ia acabar os nossos costumes, as tradições, as artes, os museus e deixaríamos de ter identidade. O mundo ficava mais pequeno e pobrezinho” [A11]. Contudo, houve um aluno que mencionou que “ficava tranquila porque podia mudar de país e podia conversar outra língua” [A2].

As respostas baseiam-se no sentimento de tristeza e de solidão por não serem compreendidos, por se sentirem sozinhos, por não terem com quem falar. Desta forma conseguimos sensibiliza-los para a importância de preservar as línguas, pois eles próprios foram capazes de se equacionar a viver a situação, mostrando e revelando os sentimentos que teriam se realmente vivessem esta realidade. Nesta categoria estão presentes as emoções expressas pelos alunos, quanto ao que faziam se estivessem nesta situação iremos expor na categoria B1.1 (O que podem fazer para preservar as línguas).

Assim, podemos concluir que os alunos entenderam o porquê da importância de preservar as línguas, uma vez que, no início apenas 55% dos alunos achavam que era importante preservar as línguas e no final aumentou para 85% dos alunos. Isto mostra que os alunos foram sensibilizados para a importância de cuidar das línguas pois, segundo eles, sem as línguas não poderiam falar, então é necessário cuidar delas para que estas não desapareçam e não acabem. Ao longo do projeto os alunos foram capazes de se equacionar sobre se fosse com eles, se a sua língua estivesse em vias de extinção, e estes mencionaram, no geral, que se sentir-se-iam tristes, sós, desesperados e ignorados por não terem com quem falar, nem quem os compreendesse.

2.1.4. Conhecimentos sobre a importância da natureza e sua preservação

Quanto aos conhecimentos sobre a importância da natureza e sua preservação, estes emergem na análise dos textos escritos pelos alunos e nas em alguns momentos das transcrições das sessões.

Os alunos sobre esta temática já vão tendo alguma noção, pois nos últimos anos tem sido muito debatida e eles próprios estiveram envolvidos num projeto “Eco escolas”, que visa promover atitudes positivas face à proteção e preservação do meio ambiente. Neste sentido, foi possível verificar que os alunos conseguiram identificar algumas possibilidades de ações a levar a cabo com vista a preservar e proteger o ambiente, sabendo ainda o que não se deve fazer, porque tal poderá destruí-lo.

Relativamente ao que não devem fazer, porque se trata de ações prejudiciais para o meio ambiente, os alunos referiram, no texto escrito por eles sobre o meio ambiente, que “*Não se deve cortar árvores porque as árvores dão-nos ar e oxigénio.*” [A6], que devemos “*Não desperdiçar água pois a água é um bem essencial para a nossa vida.*” [A6] e que, por exemplo, “*Não se deve depositar lixo em sítios desapropriados.*” [A16].

Neste sentido, conseguimos perceber que os alunos de facto têm consciência daquilo que não se deve fazer para destruir o ambiente e que a natureza nos oferece coisas essenciais à nossa existência.

Em relação ao que devem fazer para proteger o ambiente os alunos também mostraram alguns conhecimentos, tais como, a importância de “*Respeitar a república dos 3 RRR (Reciclar, Reutilizar e Reduzir)*” [A20] ou de “*Reciclar o lixo e reaproveitar materiais.*” [A19]. Os alunos compreendem também que “*O environment depende especialmente dos humanos e de quem o quer salvar, para a nossa existência.*” [A20] e que “*Todos os dias o homem destrói o ambiente.*” [A9].

Em resumo, os alunos têm a plena noção da importância da preservação do meio ambiente, como se nota na sessão 2, uma vez que “*O planeta é quase todo para nós.*” [A5], que “*É tudo o que precisamos.*” [planeta Terra] [A5] e que “*É a nossa mãe.*” [Terra] [A5].

Assim, sendo, podemos dizer que os alunos já possuíam alguns conhecimentos relativamente a esta temática, contudo, com o projeto foi-lhes possível relembrar o que se deve e o que não se deve fazer para preservar e proteger o meio ambiente.

2.1.5. Conhecimentos sobre os problemas ambientais

Os conhecimentos relacionados com esta subcategoria, adquiridos pelos alunos, estão visíveis na análise do inquérito por questionário inicial e final, nos textos elaborados pelos alunos acerca da preservação do meio ambiente e em alguns excertos das transcrições da sessão 1.

No inquérito por questionário inicial foi colocada a questão “O que é a poluição?” e a maioria dos alunos associaram poluição ao colocar lixo no chão e na água, como por exemplo “*A poluição é quando alguém deita lixo para o mar ou para o chão e fica sujo ou noutros sítios.*” [A1 - IQI – Q7]. Contudo, conseguiram generalizar um pouco mais, ficando próximo da resposta mais adequada, que a poluição é a degradação e/ou contaminação do meio ambiente, esses alunos referiram que “*A poluição é quando nós sujamos o ambiente.*” [A9 - IQI – Q7] e “*É uma zona onde há muito lixo.*” [A19 - IQI – Q7].

Ainda neste questionário foi exposta a pergunta “Que tipos de poluição conheces?” e ao analisarmos as respostas podemos concluir que, embora não tenham mencionado o termo correto de cada tipo de poluição, nove alunos referiram por outras palavras as diferentes formas de poluição. Desta forma, podemos conferir isso em algumas respostas dadas pelos alunos “*Sonora*” [A4 - IQI – Q8], “*Ar, terra*” [A8 - IQI – Q8] e “*Mar, terra*” [A19 - IQI – Q8]

Ao longo das transcrições das sessões 1 e 4 é possível constatar que os alunos foram capazes de mencionar alguns problemas ambientais, quando foi visualizado o vídeo adaptado do livro “A Maior Flor do Mundo”, como é o caso da “*Desflorestação*” [A3], do “*O ar poluído*” [A15], da “*A falta de água*” [A13] ou da “*Destruição*” [A6].

Na escrita do texto acerca do meio ambiente também nos foi possível analisar alguns conteúdos desta subcategoria, ou seja, falam de alguns problemas ambientais, nomeadamente, “*A pollució é composta pelo lixo, produtos que afetam as plantas, o ambiente, a água...*” [A14], “*A water está pollution por causa dos barcos derramados e que depois deixam o petróleo, os produtos tóxicos derramados pelo homem.*” [A15] e “*O environment é destruído pela desflorestação e o inquinamento da nature que é a desflorestação e a poluição da aigua.*” [A20].

No inquérito final existiam também questões alusivas a esta subcategoria: “Quais os problemas ambientais que conheces?” e “Explica alguns desses problemas”. Durante as sessões foram abordados alguns problemas ambientais, aquando da análise do vídeo adaptado do livro “A maior flor do mundo” e através da visualização do vídeo “One Earth” onde foi abordada a temática dos animais

em vias de extinção, que posteriormente realizaram um trabalho acerca da mesma e exploraram as causas para a sua extinção. Assim sendo, no final da implementação do projeto os alunos já estariam aptos a responder com facilidade a estas questões, mostrando assim que adquiriram conhecimentos acerca desta temática.

Tal foi o que aconteceu, no inquérito final na questão “Quais os problemas ambientais que conheces?”, e alguns dos problemas ambientais enunciados foram expostos da seguinte forma, relativamente à seca os alunos referiram “flores mortas” (1) e a “falta de água” (2), de seguida, associaram “ruas sujas” (2), “lixo nas florestas” (1), “pôr lixo para o chão” (2) e “lixo” (3) à poluição do solo. Outro problema ambiental muito debatido durante o projeto foi a “desflorestação”, onde aqui aparece com 10 ocorrências. Os alunos mencionaram também a poluição do ar através, quando falaram do “fumos das fábricas” (1), “do fumo dos carros” (1) e da “poluição sonora” (1). Quando citaram “água” (1), “mar” (2) e “poluição dos rios” (1). Dentro do mesmo assunto e no mesmo inquérito foi pedido aos alunos que explicassem alguns desses problemas ambientais, assim as suas respostas e explicações baseiam-se “as flores ficam murchas e precisam de água isso é a falta de água” (A4) quando abordam a seca, “é cortarem as árvores” (A3), no que diz respeito à definição de desflorestação, “porque metem garrafas para o mar, da natureza porque metem lixo para o chão e vidro” (A14) quando falam da poluição da água e “porque assim não temos ar para respirar e morrem todos e não há vida na terra” (A18) quanto à poluição do ar.

Em suma, os conhecimentos adquiridos nesta categoria são perceptíveis quando se verifica que os alunos são capazes de mencionar a definição de poluição. Aquando mostram e referem corretamente alguns problemas ambientais existentes e os conseguem definir adequadamente. Para além disto, demonstraram também conhecimentos acerca dos vários tipos de poluição que existem.

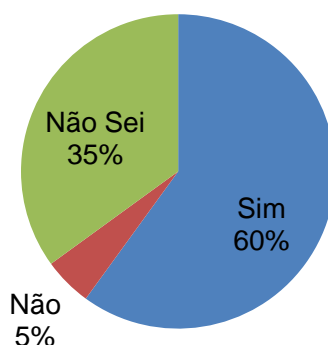
2.1.6. Conhecimentos acerca dos animais em vias de extinção

Relativamente a esta subcategoria, os conhecimentos acerca dos animais em vias de extinção, são observáveis na análise do inquérito por questionário inicial e final, no texto escrito pelos alunos sobre a preservação do meio ambiente e nas transcrições das diversas sessões.

Numa primeira abordagem acerca da existência ou não de animais em vias de extinção, realizada no inquérito por questionário inicial, é possível constatar que 60% dos alunos já tinham ideia prévia de que realmente existiam animais em vias de extinção (cf. gráfico 13).

Gráfico 13 - Inquérito Inicial - "Existem animais em vias de extinção?"

Existem animais em vias de extinção?



Ainda neste momento alguns alunos já foram capazes de identificar alguns animais que se encontram em risco de extinção, como é o caso dos “veados” (1), dos “Mamutes” (1), dos “ursos brancos” (2), do “lagarto de argila” (1), do “lobo ibérico” (1) ou também nomeado por “lince ibérico” (1). Para além destes animais mencionaram também o “elefante” (1), “o esquilo” (1), o “lobo” (1), o “panda da colónia” (1) e o “rinoceronte” (1).

Ao longo das sessões os alunos foram confrontados com o vídeo que abordava alguns animais que se encontravam em extinção e estes foram capazes de após a visualização do vídeo “One Earth”, na sessão 2, indicar alguns animais, como é o caso “O gavião” [A11], “Koala” [A6], as “Baleias, gorilas,

tubarão.” [A2], as “*As orcas*” [A16], “*Panda vermelho*” [A15], “*panda*” [A], o “*lobo ibérico*” [A11], o “*alce*” [A10] e o “*elefante africano*” [A20].

Com o trabalho de pesquisa realizado em grupo na sessão 2 foram capazes de mencionar as causas de extinção de cada animal que pesquisaram. Relativamente ao Elefante africano disseram que a sua extinção se devia “*ao aumento do comércio de marfim e da caça do elefante.*” [A9]. Para o Panda Gigante indicaram que os motivos são o facto de apenas “*nascem duas crias por ano e só dão à luz uma vez por ano*” [A8] e “*Destruição do habitat natural*” [A8]. Para o Tucano o que referiram foi a “*Captura de ovos de animais adultos*” [A19] e para o Ornitorrinco expuseram que as causas seriam “*a poluição dos rios e variações climáticas*” [A4] e o “*O aumento da temperatura do corpo e das que diminuem a fonte de alimentos destes animais.*” [A4].

Depois de realizado o trabalho de pesquisa sobre alguns animais em vias de extinção, no inquérito final os alunos já foram responderam “sim” (100%) à questão “Existem animais em vias de extinção?” e todos eles já foram capazes de referir alguns animais que se encontram em risco de desaparecerem, contudo a maioria referiu aqueles que tinham trabalhado “*Panda gigante, tucano, ornitorrinco e elefante africano.*” [A7], “*Panda gigante, tucano, ornitorrinco, lince-ibérico e elefante africano.*” [A17].

Além de terem adquirido conhecimento sobre a existência de animais em vias de extinção foram capazes de enunciar algumas das causas para a sua extinção, nomeadamente seis alunos referiram como causa a “poluição”, cinco alunos mencionam a “destruição do habitat”, assim como referem dozes alunos que uma das causas para estarem em vias de extinção é a “caça” e um aluno menciona a “desflorestação”

Com isto, podemos concluir que inicialmente os alunos já tinham alguns conhecimentos acerca desta temática e a maioria referiu que de facto existem animais em vias de extinção, ao ponto de serem já capazes de mencionar alguns desses animais. No final do projeto a turma já foi capaz de mencionar mais animais para além daqueles referidos inicialmente, nomeadamente aqueles que foram trabalhados durante o projeto (ornitorrinco, tucano, lince-ibérico e panda gigante) e as possíveis causas para a sua extinção.

2.2. Percepção acerca das práticas

2.2.1. O que podem fazer para preservar as línguas

No que diz respeito às práticas relacionadas com a preservação das línguas é possível conseguirmos obter informação quando os alunos responderam à questão “E se fosses tu? Se fosses o último falante da tua língua? Se só pudesses sonhar na tua língua e ela estivesse a desaparecer? Como te sentirias?”.

Neste sentido e analisando as respostas de todos os alunos verificamos que metade dos alunos (10) responderam que para preservar a sua língua, para que esta não fique em vias de extinção, seriam professores, ensinariam a sua línguas, como podemos verificar nas afirmações que se seguem, “*Se fosse eu dizia a minha fala aos outros e ensinava a falar a minha língua*” [A2] ou então “tentava falar a língua deles para ser professora para aprenderem a minha língua” [A5].

Eventualmente os alunos ainda não têm maturidade para equacionar outra forma de preservação da língua para além do ensino da mesma (ainda sem equacionarem como e a quem), daí a única maneira/opção dada pelos alunos para a sua preservação fosse esta.

2.2.2. O que podem fazer para preservar o meio ambiente

Quanto às práticas dos alunos relativamente a formas de preservar o meio ambiente, é-nos possível visualizar alguma alteração dos hábitos dos alunos quando analisamos as respostas aos inquéritos por questionário inicial e no final.

Relativamente à questão “Costumas reutilizar materiais? Se sim, quais?”, presente em ambos os questionários houve uma pequena alteração nas respostas, pois no início apenas dezassete alunos disseram que reutilizavam materiais, enquanto no final todos os alunos responderam que o faziam. Com isto, podemos deduzir que o projeto foi desenvolvidor de atitudes positivas face à necessidade de preservar o meio ambiente.

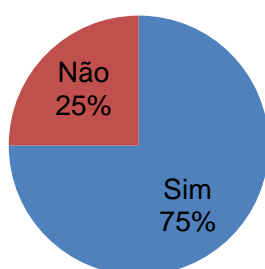
Quanto aos materiais referidos como reutilizados por eles variam desde “Jornais” (1), “pacotes de leite” (1), “papéis” (1), “vidro” (1), “rolos de plástico” (2), “rolhas de plástico” (2), “latas” (2), “garrafas” (5), “caixas” (6), rolhas de cortiça” (7), “cartão” (7), até ao material escolar, nomeadamente o “agrafador” (1), “tesoura” (1), “madeira” (1), “estojos” (1), “régua” (1), “canetas” (2), “cola” (2), “borracha” (2), “livros” (2), “lápiz” (3), “afiadeira” (3) e “cadernos” (4).

Em relação à pergunta “O que fazes para proteger o ambiente”, tanto no inquérito inicial como no final as respostas rondam o mesmo assunto, tal como podemos apurar nas seguintes respostas, “*Não por lixo para o chão.*” [A1] (13 ocorrências no início e 16 no final), “não poluo” [A20] (5 ocorrências no início e 3 no final), “não andar de carro, andar a pé, bicicleta” [A15] (2 ocorrências no início e 3 no final) e por fim, foi mencionado o “reutilizar e reciclar” [A9] (4 ocorrências no início e 3 no final).

Por fim, na interrogação “Em tua casa a tua família têm o hábito de fazer a separação de resíduos?” os resultados foram iguais no início e no final tal como se analisa nos gráficos 14 e gráficos 15.

Gráfico 14 - Inquérito Inicial e Final - "Em tua casa a tua família tem o hábito de fazer a separação dos resíduos?"

Em tua casa a tua família tem o hábito de fazer a separação dos resíduos?



Em síntese, verificámos que a maioria dos alunos habitualmente já recicla materiais, já têm noção do que devem fazer para preservar e proteger o meio ambiente. Assim como, 75% dos alunos refere que de facto já têm o hábito de fazer a separação de resíduos.

3. Síntese dos resultados obtidos

De forma a concluir este capítulo da apresentação e análise dos dados iremos agora apresentar algumas considerações relativamente às duas marco categorias de análise: percepção acerca dos conhecimentos adquiridos e percepção acerca das práticas com o objetivo de darmos uma visão geral dos resultados atingidos.

Os alunos foram sensibilizados para a diversidade linguística existente no mundo. Ao longo do projeto foram cada vez mais eficazes a identificar palavras em diferentes línguas, a traduzi-las para português e a indicar a língua em que se encontrava escrita. Relativamente ao número línguas existentes no mundo os alunos que participaram no estudo foi visível a aquisição de conhecimentos, dado que no final do mesmo já sabiam dizer o total de línguas existentes no mundo. Os alunos adquiriram também conhecimento acerca de algumas diferenças entre as diferentes línguas trabalhadas.

No que diz respeito aos conhecimentos acerca das línguas em vias de extinção estes foram adquiridos com sucesso, pois os alunos no final ficaram todos com a ideia que de facto as línguas se extinguem, ideia que inicialmente era um pouco confusa e abstrata para eles.

Quanto aos conhecimentos acerca da importância de preservar as línguas as suas opiniões foram-se alterando, acabando por ficar com a ideia de que de facto é importante preservar as línguas porque se não ficariam sem comunicar com o resto do mundo.

Em relação aos conhecimentos sobre a importância da natureza e sua preservação, apesar de os alunos já terem uma noção acerca do se deve fazer para proteger o meio ambiente e o que não se deve fazer para prejudicar a natureza voltaram a lembrar e a serem sensibilizados para isso.

Os conhecimentos sobre os problemas ambientais foram desenvolvidos ao longo das sessões, onde os alunos ficaram a conhecer mais problemas ambientais do que aqueles que já tinham conhecimento. Assim como desenvolveram a noção do que é a poluição, a desflorestação, a seca, por exemplo.

Além dos conhecimentos referidos anteriormente também desenvolveram e adquiriram conhecimentos acerca dos animais em vias de extinção, pois ficaram com a percepção que realmente existem animais em vias de extinção, ficaram a conhecer alguns desses animais e as mais variadas causas para a extinção desses animais e outros.

Relativamente às práticas acerca do que podem fazer para preservar as línguas, os alunos apesar de ainda não terem maturidade suficiente para equacionar a situação da sua língua em vias de extinção, já foram capazes de mencionar uma possível forma de diminuir o risco de extinção de uma língua. Neste caso, seriam professores dessa mesma língua.

Por fim, e em relação às práticas dos alunos para preservar o meio ambiente o número de alunos que reutilizam materiais aumentou para 100% no final do projeto. Quanto à separação de resíduos o número de alunos que o praticam é mesma do início.

Através dos testemunhos que analisámos e apresentámos neste capítulo podemos concluir que os alunos foram sensibilizados para a necessidade de intervir na sociedade a fim de a melhorar. Neste sentido, podemos dizer que o nosso estudo contribuiu para através da diversidade linguística criar uma forma de promover uma educação para o desenvolvimento sustentável, indispensável para o futuro da humanidade.

Considerações

Finais

Considerações finais

O desenvolvimento deste estudo teve dois grandes objetivos como base que são: compreender o desenvolvimento da competência plurilingue através de uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável e analisar de que forma uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável desenvolve a Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural. Para tal, concebemos e implementámos um projeto, numa turma do 4.º CEB, no qual tentámos abranger todas as áreas disciplinares para este ano de escolaridade, tentando assim que o nosso projeto fosse interdisciplinar. Apesar de o termos conseguido com que o nosso projeto fosse interdisciplinar este focou-se essencialmente nas áreas de estudo do meio e de português.

Desta forma, iniciaremos a nossa conclusão fazendo uma breve reflexão sobre o desenvolvimento do nosso projeto. Aqui iremos também falar sobre as principais potencialidades e limitações sentidas ao longo do nosso projeto e do nosso percurso de Prática Pedagógica Supervisionada.

Por fim, mencionaremos as principais ideias/conclusões a que chegámos com o estudo, assim como refletiremos sobre o papel dos educadores/professores no que diz respeito à Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural através de uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável e enquanto professores-investigadores.

O nosso projeto foi de carácter de investigação-ação e foi desenvolvido numa turma apenas com 20 alunos, desta forma, não é nosso objetivo fazer generalizações.

Desta forma, com este estudo pretendemos também dar resposta a duas questões “*Como desenvolver a Sensibilização à Diversidade Linguística através da dimensão ambiental do DS?*” e “*Qual o contributo de uma educação para o Desenvolvimento Sustentável para o desenvolvimento da competência plurilingue?*”.

Por considerarmos que as temáticas SLDC e uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável se podiam articular e serem trabalhadas de forma integrada, de maneira a podermos desenvolver a competência plurilingue e

intercultural nos alunos, organizámos o nosso enquadramento teórico em torno dessas duas grandes temáticas. Neste sentido, foi-nos possível constatar os cinco conceitos que se destacam, que são eles a Diversidade Linguística e Cultural, Competência Plurilingue, Intercompreensão, Educação para a Cidadania e o Desenvolvimento Sustentável.

Desta forma, explicitamos e definimos SDLC e qual a sua importância, qual é o papel da competência plurilingue na Educação e referimos as línguas em vias de extinção. De seguida, abordámos a importância da EDS e expusemos algumas das definições dadas por distintos autores, assim como referimos as quatro dimensões do Desenvolvimento Sustentável, que são a dimensão ambiental, a económica, a social e a cultural (cf. Capítulos I e II).

A Sensibilização à Diversidade, no que concerne à competência plurilingue e intercultural, diz respeito à consciencialização e aceitação do Outro e do diferente, do despertar do gosto por línguas e culturas diferentes, através do contacto com diferentes línguas e culturas. A SDLC constitui, desta forma, um meio importante a ser integrado na prática educativa, uma vez que com mais frequência e rapidez assistimos a uma sociedade mais heterogénea.

Para a construção de uma resposta às questões de investigação (referidas acima) estabelecidas para este estudo e, tendo em conta os conteúdos abordados nos capítulos I e II, elaborámos uma planificação interdisciplinar, onde promovesse a SDLC e uma EDS, nomeadamente no que diz respeito à dimensão ambiental. A planificação que foi delineada foi ajustada com a professora cooperante de maneira a que as sessões ficassem menos extensas, para que fossem o mais dinâmicas possível e integrasse as diferentes áreas curriculares. Contudo, ao longo da sua implementação foram, por vezes, necessários alguns ajustes nas atividades, devido à falta de tempo para concluir algumas tarefas.

O projeto implementado foi curto no tempo, não sendo assim possível avaliar com rigor as vantagens do mesmo para os alunos no âmbito do desenvolvimento global das competências pretendidas na sua elaboração, pois era necessário mais tempo de observação para podermos avaliar os conhecimentos, capacidades e atitudes demonstrados pelos alunos.

Contudo, através dos dados recolhidos através das observações/ videogravações, das notas de campo, dos inquéritos por questionário inicial e final e pelas produções realizadas pelos alunos, foi-nos possível verificar os resultados positivos no que diz respeito ao desenvolvimento das diversas competências, conhecimentos e atitudes dos alunos, podendo agora refletir sobre os aspetos bem conseguimos e menos bem conseguidos.

Desta forma, os alunos mostraram ter adquirido e aprofundado alguns conhecimentos relativamente às duas temáticas abordadas, ou seja, reconheceram a existência de uma grande variedade linguística, compreenderam a importância da preservação das línguas, conseguindo identificar, por vezes, alguns dos motivos para a sua extinção.

Os alunos reconheceram também a existência de animais em vias de extinção, compreenderam algumas das causas para a sua extinção, assim como a importância da preservação do meio ambiente, que não é só importante para eles, seres humanos, como também para manter a diversidade biológica existente no planeta.

Relativamente às práticas/atitudes ficamos com a perceção que de facto os alunos foram sensibilizados e mudaram os seus comportamentos relativamente à preservação do meio ambiente e à separação de resíduos. Quanto às práticas referentes à preservação das línguas, apesar de os alunos nunca terem equacionado tal acontecimento (extinção da sua língua materna), foram capazes de mencionar uma possível prática que poderiam adotar para que a sua língua não se extinguísse.

Podemos dizer que muitos dos conhecimentos que os alunos evidenciaram durante o projeto de intervenção foram adquiridos não só através deste, como também através das suas experiências e percurso escolar, nomeadamente na temática do Desenvolvimento Sustentável, que se focou na dimensão ambiental. Contudo, tiveram a oportunidade de, neste projeto, alargar os seus conhecimentos acerca do DS assim como reforçar a sua consciencialização sobre os problemas ambientais existentes e da importância de preservar o planeta.

Neste sentido, acreditamos que as abordagens plurais favorecem uma educação para a cidadania, sendo capaz de motivar os indivíduos para o gosto de

aprender línguas, desenvolvendo assim diversas competências (plurilingue e intercultural).

Assim, estas temáticas são fulcrais à formação de indivíduos capazes de compreender a realidade global e inconstante, tornando-os cada vez mais ativos, críticos, responsáveis e conscientes do seu papel para o tornar num mundo melhor e mais sustentável.

Como já foi referido ao longo do relatório este foi um estudo do tipo investigação-ação, assim sendo, tomámos o lugar de professores-investigadores, onde através do projeto tentámos produzir novos conhecimentos nos alunos acerca destas temáticas. Como professoras-investigadoras tínhamos como base a reflexão, feita transversalmente com o questionamento. Essa reflexão e questionamento era feito diariamente na nossa Prática Pedagógica Supervisionada, onde refletíamos sobre a nossa prática, sobre o que foi alcançado com sucesso, o que não foi conseguido tão bem, o que poderíamos ter feito e como o faríamos no futuro. Desta forma, com o desenvolvimento da nossa capacidade reflexiva conseguimos ter a perceção dos pontos mais fortes da nossa prática e do nosso projeto, como a exploração de temas/assuntos novos para os alunos, assim como dos pontos menos fortes, como por exemplo, por vezes a pouca exploração das respostas dos alunos que nos poderiam levar a situações de debate entre a turma de conteúdos do seu interesse e gosto e que por sua vez se poderiam relacionar com as temáticas do estudo.

Neste contexto, é importante procurar caminhos e construir respostas acerca de novas formas que conduzam a uma promoção das diferentes aprendizagens relativamente à Diversidade Linguística e Cultural e a uma educação para um futuro sustentável. Desta forma, pensamos ser um caminho para a educação, para a escola, que nos possibilite viver uns com os outros, no Planeta e com o Planeta.

Antes de finalizar, não podemos deixar de mencionar que a implementação do projeto de intervenção relatado e a elaboração deste estudo contribuíram para a nossa aprendizagem profissional, pois adquirimos ferramentas que nos permitem realizar e implementar projetos semelhantes a este, assim como a gerir um currículo tendo em conta áreas transversais como a sensibilização à

Diversidade Linguística e Cultural e uma Educação para um Desenvolvimento Sustentável, de forma a proporcionarmos aos alunos aprendizagens mais integradas.

Em suma, todo o trabalho apresentado tornou-nos educadores e professores mais responsáveis, cientes da importância da investigação, do questionamento e da reflexão da qualidade da nossa prática educativa. Um bom docente tem como missão ser um bom profissional e melhorar a qualidade da educação e para tal tem que ser capaz de se questionar. Este trabalho foi uma oportunidade para explorarmos novos horizontes no ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Bibliografia

Bibliografia

Albarello, L. (1997). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Edição: Gradiva

Andrade, A. & Araújo e Sá, M. H. (2003). Análise e construção da competência plurilingue – alguns percursos didáticos. In NETO, A. (Org). *Didáticas e Metodologias de Educação – Percursos e Desafios*. Évora: Universidade de Évora, pp. 489-506.

Andrade, A. I. & Martins, F., (2007). *Abordar as Línguas, Integrar a Diversidade nos Primeiros Anos de Escolaridade*”. Cadernos do LALE (Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras). Série Propostas, Aveiro, Universidade de Aveiro, Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores.

Associação Portuguesa de Educação Ambiental. (2003). *Agenda 21 na escola – ideias para implementação*. Futuro sustentável – Plano estratégico de ambiente do grande porto.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bardin, L. (2000). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projeto de Investigação*. Lisboa: Gradiva. 1ª edição.

Bergana, M. L. I. (1999). *AGENDA ESCOLAR 21: rumo ao desenvolvimento sustentável*; (Acedido a 26/05/2013). Disponível em http://www.lestonnac.org/web_congres/pdf/agenda21_bergara_portu.pdf

Bialystok, E., Craik, F & Freedman, M. (2007). Bilingualism as a protection against the onset of symptoms of dementia. *Neuropsychologia*, 45, pp. 459-464.

Bogdan, R. C., Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora. 1ª edição.

Branco, R. A. (2001). *Declaração Universal dos Direitos Linguísticos*. Porto: Campo das Letras.

Brito, A. L. G. (2012). *Jogar com os sons das línguas na Educação de Infância*. 2012. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Candelier, M. (Ed), et al. (2004) *Janua Linguarum – The Gateway to Languages*. The introduction of language awareness into the curriculum: Awakening to languages. Conselho da Europa.

Candelier, M. et al (2007). *CARAP - Framework of reference for pluralistic approaches to languages and cultures*. Série de rapports recherché et développement du CELV. Conselho da Europa.

Carlos, R. (2005). *Línguas – Diversidade Cultural em Vias de Extinção*. In *Povos e Culturas*. (Acedido a 25/05/2014). Disponível em <http://www.alem-mar.org/cgi-bin/quickregister/scripts/redirect.cgi?redirect=EEFZyZyklVawqCqSok>

Carmo, H. & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da investigação: guia para a autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Conselho da Europa. (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições ASA.

Comrie, B., Matthews, S., Polinsky, M. (2001). *O Atlas das Línguas: a origem e a evolução das línguas do mundo*. Lisboa: Editorial Estampa.

Coutinho, C. P. (2009). *Investigação-ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. In *Psicologia, Educação e Cultura*. Vol. XIII, nº 2 (pp.455-479).

Ethnologue – languages of the world (Acedido a 02/06201). Disponível em www.ethnologue.com

Folch, R. (1998). *Ambiente, emoción y ética –Actitudes ante la cultura de la sostenibilidad*. Barcelona: EDITORIAL ARIEL, S. A.

Gadotti, M. (2000). *Pedagoga da Terra*. Brasil Cidadão: Editora Fundação Peirópolis.

Ghiglione, R., Matalon, B. (1997). *O Inquérito: teoria e prática*. Lisboa: Celta Editora. 3ª edição.

Gomes, M. C. (2003). *Educação para o desenvolvimento sustentável: das teorias às práticas*. *Dossier: Educação para o Desenvolvimento Sustentável*. pp. 30-33. (Acedido a 18/05/2012). Disponível em www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/sumexec_eds.pdf

Hagège, C. (2000). *Não à morte das línguas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Silveira, L. (2005). Desenvolvimento humano e desenvolvimento sustentável: o papel da escola no século XXI. *Saber (e) Educar*. ESE de Paula Frassinetti, N.º10, pp. 9-28.

Lopes, E. & Almeida, E. (2008) *A Diversidade e o Desenvolvimento da Consciência Fonológica*. Aveiro, Universidade de Aveiro.

Lustosa, M. C. J., Cánepa, E. M., Young, C. E. F. Política Ambiental. In May, P. H., Lustosa, M. C., Vinha, V. (2003). *Economia do Meio Ambiente*. Editora Campus.

Maffi, L. (1998). Las lenguas: un recurso de la naturaleza. In *Naturaleza y Recursos*, vol.34, nº 4.

Martins, F. (2008). *Formação para a diversidade linguística – um estudo com futuros professores do 1º ciclo do Ensino Básico*. Tese de doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Martins, F., Andrade, A. I. e Bartolomeu, I. (2003). As línguas da criança e as línguas do mundo: aspectos da gestão da competência plurilingue em alunos do 1º ciclo E.B. In Mello, C *et al.*, *Didáctica das línguas e literaturas em Portugal: contextos de emergência, condições de existência e modos de desenvolvimento – Actas do I Encontro Nacional da SPDLL*. Coimbra: SPDLL & Pé de Página Editores, Lda. pp.103-108.

Ministério da Educação (2004). *1º Ciclo do Ensino Básico – Organização Curricular e Programas – Estudo do Meio*. 4ª edição. Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Ministério da Educação. *Metas de Aprendizagem 1º Ciclo do Ensino Básico de Estudo Meio*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. (Disponível em <http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/ensino-basico/metas-de-aprendizagem/metas/?area=14&level=2>, acedido a 25/09/2013)

Ministério da Educação (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Ministério da Educação (2012). *Metas curriculares de Português. Ensino Básico: 1º, 2º e 3º ciclos*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de

Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Ministério do Ambiente. (1999). *Estratégia nacional de conservação da natureza e da biodiversidade*.

Moreira, S. R. C. (2012). *Escrever textos poéticos e sensibilizar à diversidade linguística*. 2012. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro, Aveiro, 2012

Morin, E. (2000). *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo Cortez. UNESCO.

Moseley, C., (2007). *Encyclopedia of the world's endangered languages*. London: Routledge.

Mota, I. A., et al. *Estratégia Nacional par o Desenvolvimento Sustentável – ENDS – 2005-2012*; (Acedido a 26/05/2013). Disponível em <https://infoeuropa.euroid.pt/files/database/000015001-000020000/000019537.pdf>

Nações Unidas (1992). *Agenda 21*. Brasil: Rio de Janeiro. (Acedido a 26/06/2013). Disponível em <http://www.un.org/esa/sustdev/documents/agenda21/english/Agenda21.pdf>

Observatório da Língua portuguesa. (Acedido a 26/05/2013). Disponível em <http://observatorio-lp.sapo.pt/pt/ligacoes/legislacao-e-efemerides-lista/2-5-mil-idiomas-correm-risco-de-extincao-no-mundo>

Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Areal Editores.

Pinho, A. S. (2008). *Intercompreensão, identidade e conhecimento profissional na formação de professores de línguas*. Tese de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Pinho, A. S. & Andrade, A. I. (2007). Formar futuros professores para viver, amar e conhecer as línguas: as potencialidades da intercompreensão. In F. Capucho, A. Martins, C. Degache & M. Tost (org), *Diálogos em intercompreensão*, pp. 239-250. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTT (org), *Refletir e investigar sobre a prática profissional* (pp.5-28). Lisboa:APM.

Quivy, R., Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva. 2ª edição.

Reis, A. C. F. (2006). *Diversidade cultural e biodiversidade – patrimónios interdependentes e pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável*. Salvador-Bahia: II ENECULT.

Rodrigues, V. (2003). *Sustentabilidade, localidade e democracia*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Dissertação de doutoramento.

Sá, S. (2012). *Diversidade linguística e educação para um futuro sustentável. Que potencialidades nos primeiros anos de escolaridade?* Tese de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Sá, S. & Andrade, A. I. (2008). Diversidade linguística e desenvolvimento sustentável: educar para viver com mais sabedoria uns com os Outros no Planeta e com o Planeta. *Saber (e) Educar*. Aveiro, n. 13, pp.249-260.

Saramago, J. (2010). *A Maior Flor do Mundo*. Lisboa: Editora Caminho.

Skutnabb-Kangas, T. (2000). *Linguistic genocide in education or worldwide diversity and human rights?* London: LEA.

Tilbury, D. Wortman, D. (2004). *Engaging People in Sustainability. Switzerland and Cambridge*: IUCN – The World Conservation Union.

UNESCO. *Educação para o Desenvolvimento Sustentável*. (Acedido a 18/05/2013) Disponível em http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/sumexec_eds.pdf

UNESCO (2002). *Cultural diversity essential for sustainable development*. (Acedido a 12-01-2014). Disponível em http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=5496&URL_DO= DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

UNESCO. (2005). *Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável 2005-2014*. (Acedido a 18/05/2013). Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf>

UNESCO (2014). 2,5 mil idiomas correm risco de extinção no mundo - Observatório da Língua Portuguesa (Acedido a 30/05/2014). Disponível em <http://observatorio-lp.sapo.pt/pt/ligacoes/legislacao-e-efemerides-lista/2-5-mil-idiomas-correm-risco-de-extincao-no-mundo>.

WCED (1987). *Our common future*. World Commission on Environment and Development. (Brundtland Commission). Oxford: Oxford University Press.

Anexos

Anexos

Anexo 1 - Tabela - Enquadramento Curricular



Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Ano letivo: 2013/2014

Unidade Curricular: Seminário de Investigação Educacional A2

Docente: Ana Raquel Simões

Discente: Márcia Santos

Data: 27-09-2013

Enquadramento Curricular

Metas Curriculares de Português

Ministério da Educação (2012). *Metas curriculares de Português. Ensino Básico: 1º, 2º e 3º ciclos*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

	Metas Curriculares	Observações
Oralidade 1. Escutar para aprender e construir conhecimentos.	2. Identificar informação implícita.	A partir do livro de José Saramago os alunos chegaram, através da leitura das imagens, por exemplo, à problemática da desflorestação ou da seca.
	1.4. Identificar ideias-chave de um texto ouvido.	Esta meta poderá estar relacionada com a temática, se as sessões partirem do conto “A maior flor do mundo” de José Saramago.
2. Utilizar técnicas para registar e reter a informação.	2.1. Preencher grelhas de registo.	Esta meta pode estar relacionada com a elaboração do projeto, uma vez que poderá ser pedido aos alunos que preencham folhas de registo relacionadas com características das diferentes línguas.
3. Produzir um discurso oral com	3.1. Usar a palavra de forma audível, com boa	Esta meta pode ser transversal ao discurso oral numa outra língua.

correção.	articulação, entoação e ritmo adequados, e olhando o interlocutor.	
4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.	4.4. Fazer perguntas sobre a apresentação de um trabalho de colegas.	Durante as sessões poderão ser feitos alguns trabalhos em grupo (relacionados com as diferentes línguas), que posteriormente poderão ser apresentados aos colegas.
Leitura e escrita 8. Apropriar-se de novos vocábulos.	8.1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo (por exemplo, países e regiões, meios de comunicação, ambiente, geografia, história, símbolos das nações).	Esta meta poderá estar relacionada na medida em que os alunos poderão aprender novas palavras e os seus significados. Essas palavras estarão relacionadas com a temática do desenvolvimento sustentável.
9. Organizar os conhecimentos do texto.	9.2. Identificar o tema ou assunto do texto (do que trata) e distinguir os subtemas, relacionando-os, de modo a mostrar que compreendeu a organização interna das informações.	Se as sessões partirem do conto de José Saramago, esta meta estará presente pois através da história principal os alunos chegarão a alguns temas secundários, tal como a seca, como mostra o livro.
10. Relaciona o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo.	10.2. Propor e discutir interpretações, por exemplo sobre as intenções ou sobre os sentimentos da personagem principal, num texto narrativo, tendo em conta as informações aí presentes.	Esta meta poderá estar relacionada com o projeto, uma vez que no conto “A maior flor do mundo” é possível interpretar, por exemplo os sentimentos da personagem ao longo de toda a história.
11. Monitorizar a compreensão.	11.1. Identificar segmentos de texto que não compreendeu.	Estas metas poderão ser inseridas no projeto, pois é necessário que haja compreensão do texto desde cedo, para que assim o projeto faça sentido desde início.
	11.2. Verificar a perda da compreensão e ser capaz de verbalizá-la.	
15. Planificar a escrita de textos.	15.1. Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as e	Poderá ser cumprida esta meta através da seleção de ideias do conto, ideias relacionadas com o

	hierarquizando-as.	desenvolvimento sustentável.
16.Redigir corretamente.	16.1. Utilizar uma caligrafia legível.	Esta meta pode ser transversal a outras línguas e a todas as áreas.
Educação Literária	23.1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.	Estas metas poderão estar inseridas no projeto, pois este partirá da leitura de uma obra de José Saramago, sendo que posteriormente será feita uma análise e interpretação do texto lido.
23. Ler e ouvir textos literários.		
24. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.	24.3. Identificar, justificando, personagens principais e coordenadas de tempo e de lugar.	
	24.4. Delimitar os três grandes momentos da ação: situação inicial, desenvolvimento e situação final.	
	24.5. Fazer inferências (de agente-ação, de causa-efeito, de problema-solução, de lugar e de tempo).	
	24.10. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa a questões sobre os textos.	
25. Ler para apreciar textos literários.	25.1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.	Esta meta está relacionada com o projeto na medida em que é através do conto de José Saramago.
28. Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático.	28.13. Organizar famílias de palavras.	Esta meta poderá estar incluída no projeto, pois nas sessões poderá ser possível pedir aos alunos que façam, por exemplo, uma família de palavras relacionadas com a temática da intervenção.

Programa de Língua Portuguesa

Ministério da Educação (2009). Programa de Português do Ensino Básico. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

	Descritores de desempenho	Observações
Compreensão do Oral Escutar para aprender e construir conhecimento(s)	Prestar a atenção ao que ouve de modo a tornar possível: - apropriar-se de novos vocábulos; - descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; - cumprir instruções; - responder a questões acerca do que ouviu; - identificar informação essencial e acessória; - identificar facto e opinião; - identificar informação explícita e implícita; - relatar o essencial de uma história ouvida ou de uma ocorrência; - fazer inferências; - esclarecer dúvidas; - recontar o que ouviu; - identificar diferentes intencionalidades comunicativas.	Este descritor de desempenho poderá estar inserido no projeto, uma vez que, é necessário os alunos prestarem atenção à leitura do conto “A maior flor do mundo”, para que partir daí para a realização das sessões. Para isso é necessário uma análise do conto, identificando por exemplo a informação essencial, a informação implícita, entre outras coisas.
	Utilizar técnicas para registar, tratar e reter a informação: - identificar ideias-chave; - hierarquizar a informação; - tomar notas; - preencher grelhas de registo; - esquematizar; - articular a informação retida com conhecimentos prévios; - procurar informação	Este objetivo poderá estar relacionado com o projeto, pois poderá ser pedido aos alunos que registem uma certa informação do conto para que posteriormente se possa relacionar com a temática o desenvolvimento sustentável.

	complementar.	
	Detectar semelhanças entre o texto oral (ouvido ou lido) e o texto escrito.	Este descritor de desempenho poderá integrar o projeto na comparação de textos/frases lidas ou ouvidas em diferentes línguas, assim como os textos/fases escritas.
Expressão Oral Falar para aprender (aprender a falar; construir e expressar conhecimento)	Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar.	Este objetivo pode ser transversal a outras línguas e áreas, daí poder estar relacionado com a elaboração do projeto.
Participar e, situações de interação oral	Respeitar as convenções que regulam a interação: - ouvir os outros; - esperar pela sua vez; - respeitar o tema; - acrescentar informação pertinente; - usar os princípios de cortesia e formas de tratamento adequados.	Penso que este objetivo também transversal a todas as áreas e desse modo se integrará no projeto.
Leitura Ler para aprender (aprender a ler, obter informação e organizar o conhecimento)	Encontrar num enunciado a informação necessária à concretização de uma tarefa a realizar.	Este descritor de desempenho poderá estar relacionado com o projeto na medida em que é necessário que os alunos encontrem alguma informação que poderá ser fundamental para o desenvolvimento das sessões. Para encontrar essa informação poderá ser necessário encontrar algumas técnicas. Essa informação tem a ver com a temática.
	Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação: - sublinhar; - tomar notas; - esquematizar.	
	Mobilizar conhecimentos prévios.	
	Antecipar o assunto de um texto.	
	Fazer uma leitura que possibilite: - confrontar as previsões feitas com o assunto do	Penso que através da análise do conto os alunos poderão por em prática todos estes descritores de desempenho.

	<p>texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> - identificar a intenção comunicativa; - distinguir relações intratextuais; - distinguir entre ficção-não ficção; - detectar informação relevante; - identificar o tema central e aspetos acessórios; - descobrir o sentido das palavras desconhecidas com base na estrutura interna e no contexto semântico; - relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto; - captar sentidos implícitos; - comparar um texto com outro(s) e detectar traços comuns e contrastes; - transformar, parcial ou totalmente, textos lidos em quadros-síntese, mapas conceptuais, esquemas...; - responder a questões; - formular questões; - identificar as principais características de diferentes tipos de texto ou sequências textuais; - identificar o sentido global de um texto; - resumir textos, sequências ou parágrafos; - procurar informação complementar; - propor títulos para textos ou partes de textos. 	
	Ler em voz alta para diferentes públicos.	Este objetivo pode ser transversal a outras línguas e áreas.
Ler para apreciar textos variados	Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e	Este descritor estará presente nas intervenções do projeto uma vez

	reagir aos textos.	que este partirá da leitura e análise de obras de literatura para a infância.
Escrita Escrever para aprender (para aprender a escrever; para construir e expressar conhecimento (s))	Elaborar, de modo autónomo, respostas a questionários.	No início do projeto poderá ser necessário que os alunos preencham a algum questionário, para recolher alguma informação necessária, por exemplo.
	Utilizar técnicas específicas para registar, organizar e transmitir a informação.	Este objetivo poderá estar relacionada com as sessões pois poderá ser necessário que os alunos tenham de registar alguma informação.
Conhecimento Explícito da Língua Plano Fonológico	Manipular os sons da língua e observar os efeitos produzidos: - segmentar e reconstruir a cadeia fónica - produzir palavras por alteração, supressão e inserção de elementos.	Este descritor de desempenho poderá ser transversal a outras línguas. Desta forma, poderá estar inserida no projeto.
	Comparar dados e descobrir regularidades.	
	Plano Morfológico	
	Comparar dados e descobrir regularidades. Mobilizar o saber adquirido na compreensão e expressão oral e escrita.	
Plano Discursivo e Textual	Comparar dados e descobrir regularidades.	

Metas de Estudo do Meio

Ministério da Educação. Metas de Aprendizagem 1º Ciclo do Ensino Básico de Estudo Meio. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. (Disponível em <http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/ensino-basico/metas-de-aprendizagem/metas/?area=14&level=2>, acedido a 25/09/2013)

Domínio/Subdomínio	Metas Finais	Observações
Domínio: Conhecimento do Meio Natural e Social	Meta final 12) O aluno interpreta a realidade natural, humana e social a partir de questões	É a partir desta meta que os alunos começaram a ter a noção da realidade natural e por onde se começará a abordar a temática

<p>Subdomínio: Conhecimento dos Lugares e das Regiões</p>	<p>geográficas, históricas e sociais, sobre a realidade que observa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O aluno seleciona informação sobre problemas ambientais e sociais (trânsito, resíduos sólidos urbanos, a pobreza, poluição da água...). 	<p>do desenvolvimento sustentável.</p>
<p>Subdomínio: Sustentabilidade</p>	<p>Meta final 24) O aluno analisa problemas naturais e sociais associados a alterações nos ecossistemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O aluno relaciona a necessidade de preservação dos ecossistemas com a promoção da qualidade de vida da comunidade local e que esta também está relacionada com a possibilidade de acesso a bens e serviços fundamentais. • O aluno relaciona desequilíbrios de consumo, destruição das florestas e poluição com o esgotamento de recursos, a extinção de espécies e 	<p>Esta meta está relacionada com a temática desenvolvimento sustentável e é onde os alunos têm o conhecimento das diferentes alterações a que se tem assistido nos ecossistemas.</p>

	<p>alterações profundas na qualidade do ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O aluno reconhece a existência na Terra de grandes focos e vazios demográficos e que há factores naturais e humanos que influenciam a distribuição observada (Exemplos: temperaturas muito elevadas no deserto, ou muito baixas nos continentes gelados, áreas litorais ou junto a grandes rios muito povoadas. 	
	<p>Meta final 25) O aluno reconhece a importância da preservação da biodiversidade e dos recursos para garantir a sustentabilidade dos sistemas naturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O aluno propõe medidas e acções ao seu alcance para solucionar problemas detectados no seu ambiente próximo (exemplos: recolha selectiva de 	<p>Esta meta é importante para a realização do projeto, pois numa primeira fase os alunos terão conhecimento dos problemas e alterações ambientais existentes e posteriormente poderão tentar arranjar soluções e propor medidas, regras e acções para combater esses mesmos problemas.</p>

	<p>resíduos, reutilização e reciclagem dos resíduos domésticos, campanhas de sensibilização,...).</p> <ul style="list-style-type: none"> • O aluno identifica o valor da sua pegada ecológica discutindo práticas que contribuam para a diminuição desse valor. • O aluno identifica problemas (exemplos: incêndios, poluição atmosférica, aquática,...) associados à acção humana geradores de desequilíbrios ambientais e conflitos sociais, reconhecendo intervenções (individuais e comunitárias, em diferentes regiões do planeta) reconhecidas como boas práticas com vista à sustentabilidade. 	
	<p>Meta final 26) O aluno descreve o processo de exploração, transformação e aplicação e recursos naturais, inferindo a necessidade da sua gestão</p>	<p>Poderá ser possível, ao longo do projeto, fazer com que os alunos identifiquem alguns motivos e causas destes problemas ambientais.</p>

	<p>sustentável.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O aluno identifica o papel de algumas indústrias na exploração e transformação de matérias-primas, usando o petróleo como fonte de energia, e a necessidade de procura de energias alternativas, tendo em vista a sua gestão sustentável. • O aluno descreve recursos materiais, e algumas das suas propriedades, usados na construção de casas ou de monumentos, através de pesquisa de diversas fontes, distinguindo os que são naturais dos transformados. • O aluno identifica objectos tecnológicos e as suas principais utilizações no meio familiar e em várias actividades económicas. • O aluno identifica a localização das 	
--	--	--

	grandes reservas de água doce no planeta, e justifica a necessidade da poupança de água para a sua gestão sustentável.	
<p>Domínio: Dinamismo das Inter-relações Natural-Social</p> <p>Subdomínio: Dinamismo das Inter-relações entre Espaços</p>	<p>Meta final 30) O aluno deteta alterações nas características naturais do território, resultantes da ação humana, e problemas, com expressão territorial, no meio local, identificando os seus aspetos positivos e negativos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O aluno refere problemas ambientais existentes na localidade ou na região, seleccionando informação sobre possíveis acções, pessoais e colectivas, que contribuam para a sua solução. • O aluno descreve medidas locais e globais relacionadas com a conservação e melhoria do ambiente, o uso racional dos recursos naturais e a preservação de espécies animais e vegetais. 	<p>Poderá ser importante também os alunos identificarem os problemas ambientais do mundo, em geral, e as suas causas, assim como do meio local. Para que assim tenham uma visão mais realista e próxima do problema.</p>

Programa de Estudo Meio

Ministério da Educação (2004). 1º Ciclo do Ensino Básico – Organização Curricular e Programas – Estudo do Meio. 4ª edição. Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Bloco	Objetivos	Observações
Bloco 6 – À descoberta das Inter-relações entre a Natureza e a Sociedade	<p>2. A qualidade do ambiente</p> <ul style="list-style-type: none">• A qualidade do ambiente próximo:<ul style="list-style-type: none">– identificar e observar alguns factores que contribuem para a degradação do meio próximo (lixeiros, indústrias poluentes, destruição do património histórico...);– enumerar possíveis soluções;– identificar e participar em formas de promoção do ambiente.• A qualidade do ar:<ul style="list-style-type: none">– reconhecer os efeitos da poluição atmosférica (efeito de estufa, a rarefacção do ozono, chuvas ácidas...);– reconhecer a importância das florestas para a qualidade do ar.• A qualidade da água:<ul style="list-style-type: none">– reconhecer algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, fluentes industriais, marés negras...).• Reconhecer algumas formas de poluição sonora (fábricas, automóveis, motos...):<ul style="list-style-type: none">– identificar alguns	<p>Este objetivo abrange tudo o que os alunos deverão saber acerca do ambiente. Desta forma, acabam por ficar a saber um pouco sobre o que provoca e como se deve atuar para que haja uma qualidade do ambiente, do ar e da água. Levando assim os alunos para um comportamento mais sustentável.</p>

	<p>efeitos prejudiciais do ruído.</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar alguns desequilíbrios ambientais provocados pela atividade humana:<ul style="list-style-type: none">— extinção de recursos;— extinção de espécies animais e vegetais;— reconhecer a importância das reservas e parques naturais para a preservação do equilíbrio entre a Natureza e a Sociedade.	
--	--	--

Anexo 2 - Inquérito por questionário inicial



Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Ano letivo 2013/2014

Orientadora da UA: Professora Ana Raquel Simões

Inquérito por questionário

No âmbito da unidade curricular de Seminário de Investigação Educacional, do Curso Mestrada em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Universidade de Aveiro, estamos a realizar dois estudos acerca do Desenvolvimento Sustentável e a Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural. Deste modo, pedimos a vossa colaboração para o preenchimento deste inquérito por questionário.

Nome: _____

Data: ____/____/____

1. Em que países é que a Língua Portuguesa é língua oficial?

2. O que significa a sigla CPLP?

3. Portugal pertence à União Europeia?

Sim Não Não sei

4. Quantos países fazem, atualmente, parte da União Europeia?

5. Enuncia alguns desses países.

6. O que é a zona euro?

7. Todos os países da União Europeia utilizam o euro?

Sim Não Não sei

8. Sempre existiu moeda?

Sim Não Não sei

9. Que outras moedas conheces (coloca entre () os países onde se utilizam, caso saibas)?

_____ (_____) _____
_____ (_____) _____
_____ (_____) _____

10. O que entendes por comércio justo?

11. Qual a importância do comércio justo?

12. Pensas que tu e a tua família são consumidores responsáveis?

Sim Não Não sei

12.1. Porquê?

13. Qual a importância do consumo responsável?

14. Costumas reutilizar materiais?

Sim Não

Se sim, quais?

15. O que fazes para poupar?

16. Quando vais às compras com os teus pais fazem uma lista do que é necessário?

Sim Não Não sei

Costumas pedir produtos aos teus pais para além daqueles que são necessários?

Sim Não

17. O que é a poluição?

18. Que tipos de poluição conheces?

19. O que fazes para proteger o ambiente?

20. Em tua casa a tua família tem o hábito de fazer a separação dos resíduos?

Sim Não

21. O que entendes por Pegada Ecológica?

22. Existem animais em vias de extinção?

Sim Não Não sei

Se sim, quais?

23. Quantas línguas existem no mundo?

24. Existem línguas em vias de extinção?

Sim Não Não sei


25. Na tua opinião é importante preservar as línguas? Porquê?

26. O que entendes por direitos linguísticos e culturais?

Obrigada! 😊

Anexo 3 - Exemplo de um inquérito por questionário preenchido pelos alunos

Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

 universidade de aveiro
Instituto de Educação

Ano letivo 2013/2014

Orientadora da UA: Professora Ana Raquel Simões

Inquérito por questionário

No âmbito da unidade curricular de Seminário de Investigação Educacional, do Curso Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Universidade de Aveiro, estamos a realizar dois estudos acerca do Desenvolvimento Sustentável e da Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural. Deste modo, pedimos a vossa colaboração para o preenchimento deste inquérito por questionário.

Nome: Francisca da Cunha Rego, Alves

Data: 20/10/2013

1. Em que países é que a Língua Portuguesa é língua oficial?
Em Portugal

2. O que significa a sigla CPLP?
Cultura política língua portuguesa

3. Portugal pertence à União Europeia?
Sim Não Não sei

4. Quantos países fazem, atualmente, parte da União Europeia?

5. Enuncia alguns desses países.

6. O que é a zona euro?

A Zona Euro significa o símbolo da moeda da zona Portugal

7. Todos os países da União Europeia utilizam o euro?

Sim Não Não sei

8. Sempre existiu moeda?

Sim Não Não sei

9. Que outras moedas conheces (coloca entre () os países onde se utilizam, caso saibas)?

centimos (Portugal)
()
()

10. O que entendes por comércio justo?

Eu entendo que comerciante mas justo

11. Qual a importância do comércio justo?

As pessoas são justas

12. Pensas que tu e a tua família são consumidores responsáveis?

Sim Não Não sei

12.1. Porquê?

porque quando compramos garrafas
de água não os deixamos por lixo

13. Qual a importância do consumo responsável?

é porque assim temos um ambiente
limpo

14. Costumas reutilizar materiais?

Sim Não

Se sim, quais?

Quando utilizo cartolina

15. O que fazes para poupar?

Não costumo deitar fora as
coisas boas

16. Quando vais às compras com os teus pais fazem uma lista do que é necessário?

Sim Não Não sei

16.1. Costumas pedir produtos aos teus pais para além daqueles que são
necessários?

Sim Não

17. O que é a poluição?

A poluição é por lixo para o chão

18. Que tipos de poluição conheces?

Atirar lixo para o chão, para o
mar

19. O que fazes para proteger o ambiente?

Não tenho lixo para a casa e
não costumo fazer fogueiras

20. Em tua casa a tua família tem o hábito de fazer a separação dos resíduos?

Sim Não

21. O que entendes por Pegada Ecológica?

22. Existem animais em vias de extinção?

Sim Não Não sei

Se sim, quais?

gafanhotos, cobras e tartarugas
do mar

23. Quantas línguas existem no mundo?

24. Existem línguas em vias de extinção?

Sim Não Não sei

25. Na tua opinião é importante preservar as línguas? Porquê?

Sim porque assim já
não perdemos falar e assim
podemos

26. O que entendes por direitos linguísticos e culturais?

São direitos que as línguas têm

Obrigada! ☺

Anexo 4 - Ficha dos elementos paratextuais do livro

Elementos Paratextuais da obra “A Maior Flor do Mundo”, de José Saramago²²

Nome: _____

Data: ____/____/____

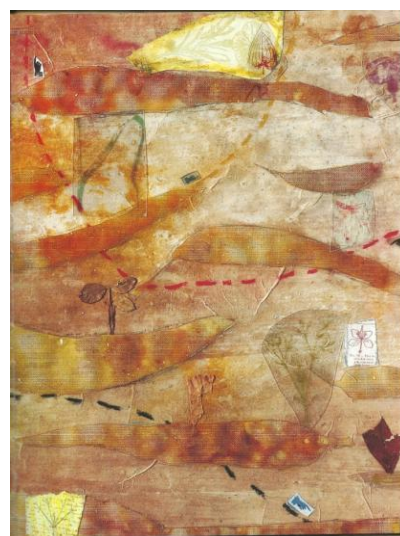
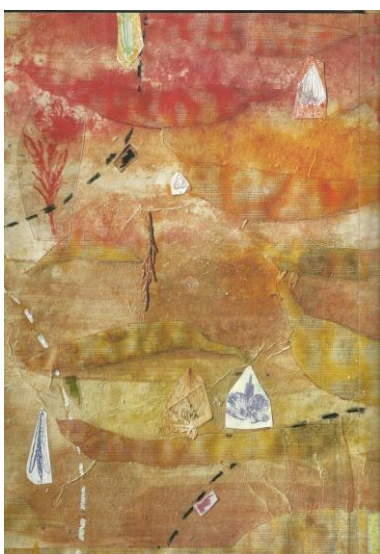
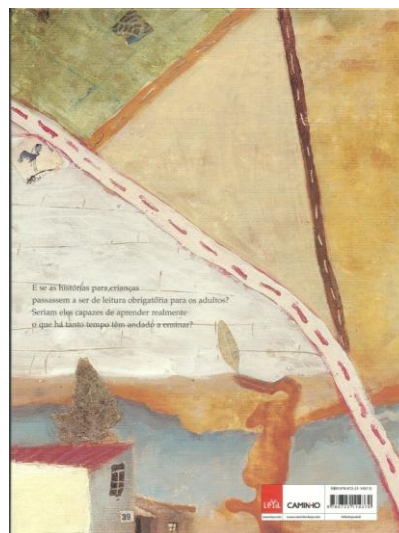
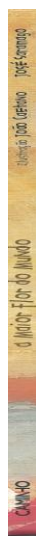
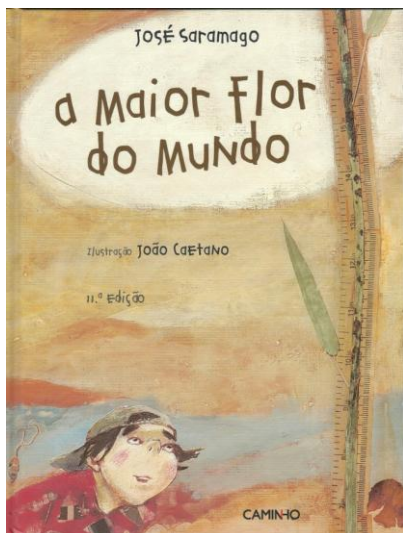
Capa	Título _____ Autor _____ Ilustrador _____ Editora _____ Ilustração: a cores <input type="checkbox"/> a preto e branco <input type="checkbox"/>
Contracapa	Informações escritas na contracapa: _____ _____ _____ _____
Lombada	Informações escritas na lombada: _____ _____ _____ _____

²² SARAMAGO, José. **A Maior Flor do Mundo**. 11.ª Edição. Lisboa: Caminho, 2013.

Guardas	Descrição breve das guardas: _____ _____ _____ _____
Texto	Contém ilustrações? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> O tamanho da letra é: pequena <input type="checkbox"/> média <input type="checkbox"/> grande <input type="checkbox"/>

Tipo de Texto: Poético Narrativo Informativo

Anexo 5 - Apresentação em PowerPoint dos elementos paratextuais





a maior flor
do mundo



JOSÉ Saramago

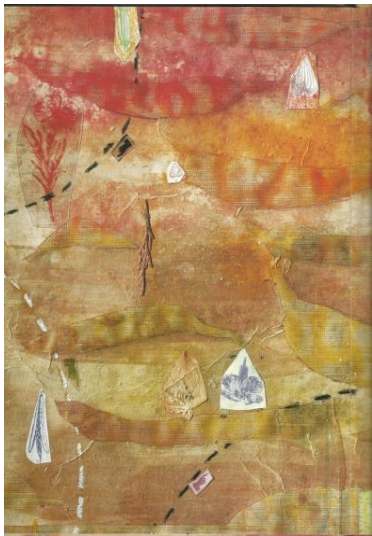
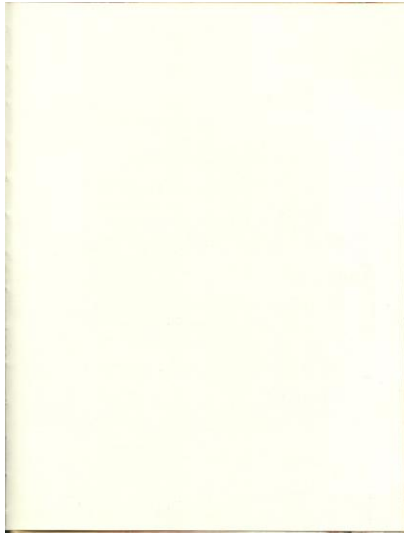
a maior flor
do mundo

Ilustrações JOÃO CAETANO



11.ª edição

CAMINHO



Anexo 6 - Texto "A Preservação do Meio Ambiente"

A preservação do meio ambiente

A preservação do meio ambiente tem sido bastante discutida, uma vez que os recursos naturais são fundamentais para a vida humana. No entanto, há quem não tenha essa concepção, contribuindo para a total degradação da natureza, nomeadamente através da poluição do ar, da água e dos solos. Tais atos provocam ainda a extinção de vários animais.

São inúmeras as consequências que a poluição e a falta de conservação do ambiente causam, quer na vida dos animais, quer na escassez da água. Por isso, é essencial praticar a preservação da natureza, combatendo a poluição e protegendo os animais.

Para manter em bom estado a natureza, bem como todo o meio ambiente e evitar a poluição são necessárias algumas medidas importantes:

- evitar a desflorestação (por exemplo, à procura de matéria-prima ou através de queimadas);
- não depositar lixo em locais desapropriados;
- fazer separação dos tipos de lixo (plásticos, alumínio, papel, vidro,...), promovendo a reciclagem;
- reutilizar embalagens;
- reduzir gastos desnecessários;
- evitar o inquinamento da atmosfera e da água;
- evitar o excesso de agrotóxicos na agricultura;
- não comprar ou apreender animais selvagens;
- não desperdiçar água, porque a água é um recurso não renovável essencial à vida.

A preservação também se estende às espécies de animais e plantas, uma vez que a fauna e a flora fazem parte do ambiente. Se formos mais conscientes da importância da natureza, a natureza irá subsistir, apesar da grande deterioração que tem vindo a sofrer durante milhares de anos, nomeadamente através do aumento do aquecimento global.

Não é possível recuperar todos os danos suportados pelo ambiente, no entanto, ainda dá tempo de evitar que seja destruído totalmente.

Anexo 7 - Texto "A Preservação do Meio Ambiente" analisado pelos alunos

Nome: [REDACTED]

Data: 5/12/13

A preservação do meio ambiente

A preservação do meio ambiente tem sido bastante discutida, uma vez que os recursos naturais são fundamentais para a vida humana. No entanto, há quem não tenha essa concepção, contribuindo para a total degradação da natureza, nomeadamente através da pollution do ar, da água e dos solos. Tais atos provocam ainda a extinção de vários animais.

São inúmeras as consequências que a pollution e a falta de conservação do environment causam, quer na vida dos animais, quer na escassez da água. Por isso, é essencial praticar a preservação da nature, combatendo a pollution e protegendo os animais.

Para manter em bom estado a nature, bem como todo meio ambiente e evitar a pollution são necessárias algumas medidas importantes:

evitar a desflorestação (por exemplo, à procura de matéria-prima ou através de queimadas);

- não depositar lixo em locais desapropriados;
- fazer separação dos tipos de lixo (plásticos, alumínio, papel, vidro,...),

promovendo a reciclagem;

- reutilizar embalagens;
- reduzir gastos desnecessários;
- evitar o inquinamento da atmosfera e da água;
- evitar o excesso de agrotóxicos na agricultura;
- não comprar ou apreender animais selvagens;
- não desperdiçar água, porque a water é um recurso não renovável essencial à vida.

A preservação também se estende às espécies de animais e plantas, uma vez que a fauna e a flora fazem parte do environment. Se formos mais conscientes da

importância da natureza, a natura irá subsistir, apesar da grande deterioração que tem vindo a sofrer durante milhares de anos, nomeadamente através do aumento do aquecimento global.

Não é possível recuperar todos os danos suportados pelo ambiente, no entanto, ainda dá tempo de evitar que seja destruído totalmente.

Anexo 8 - Tabela com palavras em diferentes línguas presentes no texto "A Preservação do Meio Ambiente"

Línguas Palavras	Espanhol	Catalão	Italiano	Francês	Inglês
Meio Ambiente	Medio Ambiente	Medi Ambiente	Ambiente	Environnment	Environment
Poluição	Polución	Pollució	Inquinamento	Pollution	Pollution
Animais	Animals	Animals	Animali	Animaux	Animals
Natureza	Naturaleza	Naturalesa	Natura	Nature	Nature
Água	Agua	Aigua	Acqua	Eau	Water

Anexo 9 - Guião de pesquisa

Guião de pesquisa

Tema:

O que vamos fazer:

O que vamos pesquisar:

A minha pesquisa:

Anexo 10 - Questão "Será que as línguas também se extinguem? Porquê?"

“Será que as línguas também se extinguem? Porquê?”

Anexo 11 - Resposta dos alunos à questão "Será que as línguas também se extinguem? Porquê?"

Nome: _____

Data: 24/11/2009

"Será que as línguas também se extinguem? Porquê?"

Sim porque também há línguas que estão a desaparecer e se fossem menos, como por exemplo o Yutian

Anexo 12 - Tabela "Animais em vias de extinção"

Вымирающие животные					
Línguas	Espanhol	Italiano	Francês	Inglês	Alemão
Animais					
o elefante	el elefante	l'elefante	l'éléphant	the elephant	der Elefant
o ornitorrinco	el ornitorrinco	l'ornitorinco	bec de canard	the Duckbill	das Entenschnabel
o panda gigante	el panda gigante	il panda gigante	le panda géant	the giant panda	der große Panda
o tucano	el tucán	il tucano	le toucan	the toucan	der Toucan
o lince ibérico	el lince ibérico	la lince iberica	le lynx ibérique	the iberian lynx	der Iberische Luchs

Anexo 13 - Tabela - Número de línguas existentes nos cinco continentes

Área	Número de línguas	Número de falantes
África	2146	789 138 977
América	1060	51 109 910
Ásia	2304	3 742 996 641
Europa	284	1 646 624 761
Oceânia	1311	6 551 278
Total:		

Anexo 14 - Tabela - Número de línguas em vias de extinção nos cinco continentes

Área	Nº de línguas em vias de extinção
África	46
América	182
Ásia	84
Europa	9
Oceânia	152
Total:	

Anexo 15 - Testemunho real

Natalia Sangama - que vive na Pampa Hermosa, no Peru

“Quando era pequena obrigavam-me a ajoelhar-me em cima de milho se falasse a minha língua, o chamicuro. Mas ainda hoje só consigo sonhar se for nessa língua. Sonho em chamicuro mas não posso contar os meus sonhos a ninguém. Há coisas que não se podem dizer em espanhol. É solitário ser-se o último” (adaptado de *Pública*, pp. 54)

Anexo 16 - Questão "E se fosses tu?"

Questão:

“E se fosses tu? Se fosses o último falante da tua língua? Se só pudesses sonhar na tua língua e ela estivesse a desaparecer? Como te sentirias?”

Anexo 17 - Resposta dos alunos à questão "E se fosses tu?"

Nome: _____

Data: 19/11/11

Questão:

"E se fosses tu? Se fosses o último falante da tua língua? Se só pudesses sonhar na tua língua e ela estivesse a desaparecer? Como te sentirias?"

Se eu fosse o último falante da minha língua
sentir-me-ia muito triste porque não podia ensinar
a minha língua a ninguém, não teria qualquer pessoa
para falar comigo e que me compreendesse e porque
quando eu morresse a minha língua extinguir-se-ia,
ou seja não teria ninguém.

Anexo 18 - Texto escrito pelos alunos acerca da preservação do meio ambiente

Anexo 19 - Texto analisado pelos alunos

O meio ambiente

- 1) Environment é destruído pela desflorestação e a contaminação da natureza que é a desflorestação e a poluição da água. Existem também animais como o elefante, o duckbill, o urso panda, o tucano, o lince ibérico, etc. estão em vias de extinção. Mas há maneiras de lidar com a poluição tais como:
- Fazer a separação do lixo (papel, plástico, pilhas, vidro, etc.)
 - Não jogar lixo para o chão, aqui →
 - Respeitar a república do lixo (Reciclar, Reutilizar e Reduzir).
 - Não desperdiçar os recursos naturais à vida.
 - Salvar os animais.
- 2) O Environment depende especialmente dos humanos e de quem o quer salvar, para a nossa existência. Nós ainda o podemos salvar, mas com muito esforço porque tenho muita (falta) pena.

É que nós devemos fazer no
estado ambiente? 2

Não temos mais devemos poluente a natureza como
arruinar árvores, matar animais etc. Para fazer
as pesquisas da natureza para ~~reservar~~ ter que
conseguir plantas as cores, aromas, algaras etc.
Para matar e os tipos de compra de coisas
necessárias que é para casa como por exemplo
compramos 3 garrafas sem nos de com 3 garrafas
compramos 1 garrafa etc. Com animais que está
em risco de extinção, nós não podemos matar
o elefante, le toucan, dos Uruguai, lucifer,
o armitagem e o panda gigante. Para
pessoas que são bem educadas seguem as
plantas como a cigua do peixe faz mais
gasta aquele de torreção que o soler pau

- 1- espanhol
- 2- latão
- 3- frances
- 4- alemão
- 5- italiano

Anexo 20 - Inquérito por questionário final



Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Ano letivo 2013/2014

Orientadora da UA: Professora Ana Raquel Simões

Discentes: Carla Ribas Oliveira | Márcia Andreia de Sousa Santos

Inquérito por questionário

No âmbito da unidade curricular de Seminário de Investigação Educacional, do Curso Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Universidade de Aveiro, estamos a realizar dois estudos acerca do Desenvolvimento Sustentável e a Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural. Deste modo, pedimos a vossa colaboração para o preenchimento deste inquérito por questionário.

Nome: _____

Data: ____/____/____

1. O que são aglomerados populacionais?

2. Em que países é que a Língua Portuguesa é língua oficial?

3. O que significa a sigla CPLP?

4. Portugal pertence à União Europeia?

Sim Não Não sei

5. Quantos países fazem, atualmente, parte da União Europeia?

6. Enuncia alguns desses países.

7. Explica a diferença entre Europa e União Europeia.

8. O que é a zona euro? Por que foi criada?

9. Sempre existiu moeda?

Sim Não Não sei

10. Todos os países da União Europeia utilizam o euro?

Sim Não Não sei

11. Que outras moedas utilizadas na U.E. conheces [coloca entre () os países onde se utilizam, caso saibas]?

_____ (_____)

_____ (_____)

_____ (_____)

12. Qual a importância do consumo responsável para o ambiente e para a economia?

13. Pensas que tu e a tua família são consumidores responsáveis?

Sim Não Não sei

13.1. Porquê?

14. Quando vais às compras com os teus pais fazem uma lista do que é necessário?

Sim Não Não sei

15. Costumas pedir produtos aos teus pais para além daqueles que são necessários?

Sim Não

16. Costumas reutilizar materiais?

Sim Não

Se sim, quais?

17. Em tua casa a tua família tem o hábito de fazer a separação dos resíduos?

Sim Não

18. O que fazes para poupar?

19. Quais os problemas ambientais que conheces?

20. Explica alguns desses problemas ambientais.

21. O que fazes para proteger o ambiente?

22. Existem animais em vias de extinção?

Sim Não Não sei

Se sim, quais?

23. Enumera algumas das possíveis causas para a sua extinção.

24. Quantas línguas existem no mundo?

25. Existem línguas em vias de extinção?

Sim Não Não sei

26. Na tua opinião é importante preservar as línguas? Porquê?

27. Com que línguas já contactaste?

28. Com que línguas gostavas de contactar/aprender?

29. De que línguas não gostas?

30. Quais as tuas principais aprendizagens com este projeto?

Obrigada! 😊

Anexo 21 - Exemplo de um inquérito por questionário final preenchido pelos alunos



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Ano letivo 2013/2014
Orientadora da UA: Professora Ana Raquel Simões
Discentes: Carla Ribas Oliveira | Márcia Andreia de Sousa Santos

Inquérito por questionário

No âmbito da unidade curricular de Seminário de Investigação Educacional, do Curso Mestrada em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Universidade de Aveiro, estamos a realizar dois estudos acerca do Desenvolvimento Sustentável e a Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural. Deste modo, pedimos a vossa colaboração para o preenchimento deste inquérito por questionário.

Nome: [REDACTED]

Data: 16/12/2013

1. O que são aglomerados populacionais?

2. Em que países é que a Língua Portuguesa é língua oficial?

Os países que a língua Portuguesa é língua oficial é no Brasil, Timor - Leste, Guiné Bissau, Guiné - Bissau, Índia, São Tomé e Príncipe, Portugal e

3. O que significa a sigla CPLP?

Comunidade de Países de Língua Portuguesa

4. Portugal pertence à União Europeia?

Sim Não Não sei

5. Quantos países fazem, atualmente, parte da União Europeia?

Fazem atualmente 27 países na União Europeia

6. Enuncia alguns desses países.

Portugal, Espanha, Itália, Eslovénia, França, Polónia

7. Explica a diferença entre Europa e União Europeia.

A diferença entre a Europa e a União Europeia é que a Europa é um continente e a União Europeia é os presidentes da Europa a reunir-se dos Países da Europa e reunir.

8. O que é a zona euro? Por que foi criada?

9. Sempre existiu moeda?

Sim Não Não sei

10. Todos os países da União Europeia utilizam o euro?

Sim Não Não sei

11. Que outras moedas utilizadas na U.E. conheces [coloca entre () os países onde se utilizam, caso saibas]?

(Portugal é o euro)
(França é o euro)
(Itália é o euro)

12. Qual a importância da utilização da moeda única (euro)?

A importância da utilização da moeda única que é o euro é que faz valer mais.

13. Qual a importância do consumo responsável para o ambiente e para a economia?

14. Pensas que tu e a tua família são consumidores responsáveis?

Sim Não Não sei

14.1. Porquê?

Porque não gastam muito dinheiro e além as contas

15. Quando vais às compras com os teus pais fazem uma lista do que é necessário?

Sim Não Não sei

16. Costumas pedir produtos aos teus pais para além daqueles que são necessários?

Sim Não

17. Costumas reutilizar materiais?

Sim Não

Se sim, quais?

caixotes, folhas, garrafas, garrafas, cartolinas, borracha.

18. Em tua casa a tua família tem o hábito de fazer a separação dos resíduos?

Sim Não

19. O que fazes para poupar?

nao deixar a torneira aberta, desligar a luz.

20. Quais os problemas ambientais que conheces?

Desflorestação, florestação.

21. Explica alguns desses problemas ambientais.

Desflorestação, natureza Desflorestação é que cortam os arvores e plantas, ea florestação é que plom as aguas dos rios.

22. O que fazes para proteger o ambiente?

chá por lixo para o chão.

23. Existem animais em vias de extinção?

Sim Não Não sei

Se sim, quais?

Elefante africano, panda gigante, lince ibérico, tucano, ornitorrinco e a morça.

24. Enumera algumas das possíveis causas para a sua extinção.

causão os elefante africano porque é porque é que o comércio de marfim, o panda gigante é por adstrução do seu abita natural e o lince ibérico é o mesmo.

25. Quantas línguas existem no mundo?

so existem no mundo 50 linguas.

26. Existem línguas em vias de extinção?

Sim Não Não sei

27. Na tua opinião é importante preservar as línguas? Porquê?

Sim porque as pessoas que falam outras línguas não deixam que as línguas que estão em vias de extinção não deixem outras.

28. Com que línguas já contactaste?

Português, Inglês, e Brasileiro.

29. Com que línguas gostavas de contactar/aprender?

Francês, Italiano, Espanhol.

30. De que línguas não gostas?

espa catalão

31. Quais as tuas principais aprendizagens com este projeto?

Leve a línguas em vias de extinção e animais em vias de extinção o que significa a ligação à I.L. Se os problemas do ambiente

Obrigada! ☺

Anexo 22- Notas de Campo

Sessão 1 – 5 de novembro de 2013

- Visualização do vídeo “A maior flor do mundo”
 - A – Campo de milho ou de centeio.
 - A – A flor maior do mundo.
 - A – Saramago já morreu?
 - PE – Deviam arrancar a árvore?
 - A – Aquele era um sítio onde não tinha quase nada?
 - A – A árvore dava mais ar à planta.
 - A 7 – O pai arrancou aquela árvore. A flor estava murcha. O menino foi pôr água e a flor cresceu e tornou-se a maior flor do mundo.
 - PE – É correto arrancar a árvore?
 - A 18 – Não deviam porque pode fazer sombra à flor e vai crescendo.
 - A 19 – O sítio não tinha nada, só tinha a árvore e a flor.
 - A 2 – Não se deve arrancar nem plantas, nem árvores por causa da natureza.
 - PE – Inseto
 - A 16 – O inseto tinha medo do menino.
 - A 4 – O inseto queria ir para casa.
 - A 7 – Queria ir para o seu habitat.
 - PE – Espreitar pelo muro.
 - A 11 – Viu a natureza.
 - PE – Como estava a natureza?
 - A 15 – Estava destruída. Estavam lá máquinas, camiões.
 - PE – Porquê?
 - A 12 – Destruir a floresta para construir mais casas.
 - PE – E no chão?
 - A – Troncos
 - A 16 – Uma parte estava novinha.
 - A 11 – Uma parte mais verde (árvores, plantas, água) e outra castanha (terras, camiões).

A 15 – Lado das máquinas o ar estava mais poluído.

PE – O que estava a fazer?

A – Cortá-las.

PE – Que nome se dá ao cortar árvores?

A – Poluição.

A – Destruição.

A – Não, não estão a fazer poluição.

A 3 – Desflorestação.

PE – O que ele fez ao inseto?

A 17 – Chutou-o, colocou-o numa caixa. Quando muitos animais morrem ficam em extinção.

PE – Atividades corretas.

A 7 – A da flor porque a reproduziu.

PE – Problemas ambientais.

A 4 – Poluição, destruição.

A 6 – A seca.

A 3 – Desflorestação.

- Palavras sublinhadas no texto “A Preservação do Meio Ambiente”

A 6 – 17 + 3

A 12 – 16 + 1 (escassez)

A 19 – 15 + 1 (escassez)

A 16 – 19 + 4

A 3 – 20 + 2

Sessão 2 – 18 de novembro de 2013

- Vídeo “One Earth”

PE – Qual a mensagem do vídeo?

A 6 – Ajudar a proteger os animais.

A 20 – Há animais que estão a desaparecer e se nós não destruímos as florestas eles não desaparecem.

A 5 – O planeta é tudo para nós!

PE - Animais em vias de extinção.

A 12 – Animais começam a morrer e a desaparecer.

A 20 – Lince ibérico.

A 11 – Lobo ibérico.

A 15 – Panda.

A 4 – Veados.

A 16 – Baleia.

Sessão 3 – 19 de novembro de 2013

PE – Título da tabela, o que acham que quer dizer?

A – Línguas.

A – Tabela dos animais.

A 2 – Línguas em vias de extinção.

A 20 – Animais em vias de extinção.

A – Animais em vias de extinção.

A – Tabela Linguística.

A – Tabela dos animais em várias línguas.

A – Sessão do projeto.

PE – Língua do título?

A 6 – Catalão/parecido com espanhol.

A – Alemão.

A 17 – Árabe.

A 2 – Inglês.

A 10 – Italiano.

A – Romano.

A – Espanhol.

PE – Está em russo.

A – A sério?

PE – Leitura.

A 17 – ph = f.

A 4 – Há pessoas que já não falam essa língua, as pessoas morrem.

A 14 – Há pessoas que tem as suas línguas, mas vão para outros países e começam a falar outra língua.

A 17 – Há pessoas que emigram e por isso as pessoas falam a língua oficial de outros países.

PE – Línguas no mundo.

A 18 – 50.

A 10 – 300.

A 2 – 190.

A 13 – 50.

A 14 – 100.

A 1 – 140.

A 7 – 178.

A 5 – 200.

A 6 – 198.

A 15 – 179.

A 16 – 179.

A 19 – 90.

A 20 – 127.

A 11 – 130.

A 8 – 15.

A 4 – 180.

A 3 – 99.

A 9 – 81.

A 12 – 125.

A 16 – 152.

A 17 – Há pessoas que falam a mesma língua.

A – Fala-se espanhol no México.

PE – Dos números que disseram qual o continente com mais línguas?

- 1º Lugar

A 6 – Ásia.

19 Alunos – Europa.

- 2º Lugar

18 Alunos – África.

A 19 – América.

A 15 – Pacífico.

- 3º Lugar

A 2 – Pacífico.

16 Alunos – Oceânia.

- 4º Lugar

16 Alunos – Ásia.

- 5º Lugar

A – Ásia.

A14 – Pacífico.

A17 – Isso é impossível. Há mais línguas que países?

descobertas

A – Há muitas línguas.

A2 - O que erraram: alguns continentes têm mais línguas do que outros

PE – Europa com mais línguas afinal é o continente asiático.

PE – Quantas línguas estão em vias de extinção?

A 6 – 25.

A 18 – 50.

A 2 – 45.

A 4 – 1000.

A – 1115.

A 5 – 100.

A – 35 .

A 16 – 2004.

PE – qual o continente com mais línguas?

- 1ºLugar

11 Alunos – África.

A – Ásia.

A – Oceânia.

- 2ºLugar

13 Alunos – Oceânia.

- 3ºLugar
A 10 – Europa.
A – América.
- 4ºLugar
A – América
- 5ºLugar
19 Alunos – Europa.

Anexo 23 - Transcrições dos vídeos das sessões

Sessão 1 – 5 de novembro

[Visualização do vídeo do conto “A Maior Flor do Mundo”]

A 15 – Uma formiga e depois era para dar aquilo à e a mãe não viu depois ... e ela fugiu depois foi para a beira do muro e tinha lá uma escada olhou depois viu o pai e viu se os pais estavam a ver e foi para o outro lado depois apanhou tentou apanhar ela.

PE – Tentou apanhar quem?

A 15 – A formiga e depois entrou lá na selva no mato e depois estava uma ... depois o menino foi para lá

A – Assim estas a contar a história toda.

PE – Quem é que ainda consegue resumir ainda mais?

A 7 – O menino entretanto depois chegou ao sítio onde o pai arrancou aquela árvore e viu que a flor. A flor que estava lá estava murcha, então foi buscar água e esteve a por na planta depois a planta foi crescendo, crescendo e tornou-se a maior flor do mundo.

A 15 – Depois o menino adormeceu e flor era tão grande e tinha umas pétalas tão grandes que ela deixou cair uma e fez um cobertor depois os pais o pai e a mãe...

PE – Deixa os teus colegas falarem um bocadinho

A 10 – Os pais viram flor foram a correr lá viram o menino viram a flor em cima dele o menino acordou deu um abraço depois foram embora e depois ...

A – Não é bem assim.

[Discussão entre os alunos acerca do seguimento da história]

A 12 – Depois aperceberam-se que o filho tinha desaparecido e depois decidiram ir procura-lo e foram até ao sítio e tinha lá uma flor que era a maior flor do mundo.

A 2 - E primeiro os pais do menino viram a caixa no chão e as escadas e depois sentiram a falta do menino e foram a procura dele e depois viram o menino no chão e foram lá e viram a pétala.

PE – Exatamente. Depois no final todos descobriram a maior flor do mundo. Então no início da história o senhor foi com o menino a um monte e tinha lá um senhor a tirar apontamentos.

[Alunos falam entre si sobre assuntos do intervalo]

PE – Como eu estava a dizer o livro [interrupção]

A 12 – Há quanto tempo a história foi escrita? Em dois mil e?

PE – À algum tempo.

A 17 – O José Saramago já morreu?

PE - Vocês já não estiveram a fazer a biografia sobre José Saramago?

No início do vídeo conseguimos ver um menino e o pai que foram ao cimo de um monte e arrancaram uma árvore.

A – Mas depois o menino foi buscar um inseto.

PE – O pai arrancou uma árvore. Acham que ele devia ter feito isso?

A – Não

PE – Aquela árvore era a única daquele monte. Por que é que acham que ele não devia ter arrancado aquela árvore?

A 18 – Pode fazer sombra a flor e ela vai crescendo.

PE – A árvore?

A 18 – Sim

PE – Por que é que o senhor não devia ter arrancado a árvore?

A 19 – Porque aquilo era um sítio onde não tinha nada só tinha uma árvore e uma flor e essa árvore fazia sombra e dava mais água à planta.

A 2 – O senhor não devia ter feito aquilo porque lá tem aquelas coisas e não se deve arrancar nem plantas nem nada por causa da natureza.

PE – O menino levou consigo também ...

[Conversa entre os alunos sobre o que o menino levará]

PE – O menino da história levou também consigo um inseto. Levou-o numa caixa. O inseto ia feliz ao ir com o menino?

A – Não.

A 16 – Fingiu de morto.

PE – Fingiu de morto, porquê?

A – Porque tinha medo do menino.

A 13 – Para o menino o largar e depois ele podia ficar livre.

A 17 - Depois ele abriu a caixa e ele voou.

PE – Onde e que ele queria ficar realmente?

A - Em sua casa, fora..

PE – Exatamente, não era dentro de uma caixa. Como o menino o tinha feito

A 12 – Se o menino tivesse a natureza

PE – Mas o menino não tinha dado a natureza pois não? O menino colocou-o numa caixa não foi?

A 12 – Mas podia fazer uma casa.

[Interrupções – alunos a falar de assuntos diferentes]

PE – O inseto não estava contente dentro da caixa e então mal conseguiu um espacinho fugiu.

A 4 – Queria ir para casa.

PE – Queria ir para casa como o Bernardo queria ir para onde se sente bem e onde os animais deveriam estar.

A 16 – Foi para a natureza para outra natureza.

A – Foi para o habitat.

PE – Exatamente foi para o habitat.

A 16 – Mas não foi para o mesmo habitat.

A 12 - Pois não, mas estava na mesma na natureza.

A 12 – O menino perdeu a caixa e depois ele fugiu.

PE – Exatamente.

A 16 – Eu acho que aquela flor que estava ao pé da árvore que o homem arrancou eu acho que era essa que murchou.

PE – Não sei, temos de ver depois.

A – Não, não era.

A 17 – Não, não era ele tinha arrancado.

PE – Quando o inseto fugiu o menino pegou na escada e espreitou pelo muro. O que é que ele viu do outro lado? Que imagem é que o menino viu quando olhou pelo muro à procura do inseto?

A 18 – Viu....

A 11 – A natureza

PE – A natureza. E como é que estava a natureza?

A 15 – Destruída. Andavam lá máquinas e camiões a destruir tudo.

PE – Exatamente, estavam lá máquinas.

A 12 – Tinha lá uma placa a dizer “Perigo”.

A 16 – Ele começou a olhar mas só espreitou.

PE – E como o Renato estava a dizer tinha lá muitas máquinas e tinha mais o quê no chão?

A – Terra

PE – Para além da terra o que havia mais?

A – Troncos

PE – Exatamente e o que é que eles estavam a fazer às árvores?

A 12 – Estavam a cortar as árvores para construir novas casas.

A 16 – Estavam a cortá-las. E estava lá uma florzinha encosta que estava murcha.

A 12 – Não podia ser mesma florzinha...

A 16 – Ele murchou porque estava sempre ao sol.

A 17 – Era um girassol

PE – O que é que era um girassol?

A 17 – A flor

[Interrupção para chamar a atenção dos alunos]

PE – Estamos a falar da imagem que o menino viu quando espreitou pelo muro. Já disseram que tinha troncos no chão, tinha máquinas, tinha uma placada de perigo e o Lourenço até disse que estavam a destruir a floresta para construírem novas casas, por exemplo.

A 16 – É verdade.

PE – Mas no fundo da imagem estava outra imagem diferente, daquela que tinha.

A 15 – Uma floresta.

PE – E como é que estava essa floresta?

A 15 – Estava verdinha e tinha um rio.

PE – Depois quando o menino chegou à beira do rio, as margens do rio eram completamente diferentes. Qual era diferença entre as duas margens?

A 11 – Uma era mais verde e a outra mais castanha.

PE – E era mais castanha e mais verde porquê?

A 11 – Porque de um lado tinha árvores e plantas e erva e do outro lado era só terra, máquinas e...

A 17 – E pedras

A 2 – E troncos

A 15 – Do lado de onde estavam as máquinas o lado estava mais poluído.

PE – Não sei se repararam mas à beira do rio tinha lixo que as pessoas colocaram no chão.

A 12 – Aquilo estava cheio de lixo.

PE – Então que nome se dá à destruição de florestas

A 2 – Poluição

A 16 – Poluição?

A 6 – Destruição

PE – Mas há um nome específico para quando destroem as florestas, quando cortam as árvores.

[Interrupção - Conversa entre os alunos]

A 3 – Desflorestação

PE – Exatamente. Diz mais alto. Oçam a Beatriz.

A 3 – Desflorestação

[Interrupção – Os alunos tentam dizer desflorestação]

PE – É o cortar as árvores. Quando o menino atravessou o rio entrou na floresta como o Jorge estava a dizer estava verde, tinha muitas árvores e ervas. Mas também tinha animais. Vocês viram alguns? Lembram-se de algum exemplo?

A – Inseto

PE – E o inseto fugiu para onde? Ele saiu do menino para ir para onde é que ele foi?

A 12 – Passou por um rio ...

A - Para a floresta

PE – Exatamente, para o seu habitat.

A 12 – Sim, mas ele passou por um rio depois ao lado tinha uma floresta. A borboleta foi para lá só que depois não a encontrou.

PE – Esses animais estavam num sítio em que se sentem bem, no seu habitat. Como vocês também estão nas vossas casas e se sentem bem os animais estão num sítio próprios para eles.

A 2 – Ou na selva

PE – Ou na selva, exatamente. Então o inseto estava com medo do menino e escondeu-se certo? Viram quando ele se escondeu? Quando o menino saiu da floresta e voltou a parte mais seca, voltou a não ter nem árvores nem erva nem nada. Passou daquela imagem mais verde para uma imagem mais castanha. Não foi?

A – Sim.

A 12 – E encontrou a flor.

PE – Exato. E como é que estava essa flor?

A 11 – Murcha

PE – E o que é que era preciso?

A – Água

A 16 – Ele foi buscá-la com a mão. Ele pôs demasiada água e ela começou a crescer.

PE – A flor precisava de água e o menino foi buscar água.

A – Três vezes.

PE – Três vezes mas depois numa das vezes em que foi buscar a água o que é que ele fez ao inseto?

A – Não fez nada

A – Calcou-o

PE – Calcou-o, exatamente, e o que é que acham que isso pode provocar?

A 2 – Pode morrer

PE – E se ele fizer isso a muitos animais? Se todos os meninos começarem a calcar animais, neste caso era os insetos eles depois não se reproduzem deixam de haver tantos insetos.

A 15 – Ficam em vias de extinção.

PE - Exatamente

A 17 – Então as moccas também se extinguem.

[Interrupção – chamar a atenção dos alunos]

PE – E como estava a dizer o Renato e muito bem depois os animais ficam em vias de extinção.

A 12 – Começam a morrer.

PE – Exatamente. Ficam poucos dessa espécie e têm de se reproduzir. E têm de ser protegidos para não desaparecerem de vez. Então qual é a diferença entre a atitude que o menino teve com a flor e com o inseto? Qual foi a mais correta?

A 13 – Eu ia dizer daquilo quando estava a falar dos insetos. Mas nós podemos chatear as moscas para elas não nos chatearem.

[Interrupção – chamar a atenção dos alunos]

PE – Quero saber agora sobre as atitudes do menino. Qual foi a mais correta?

A 8 – A da flor.

PE – A da flor, porquê?

A 8 – Porque regou-a e estava a protege-la.

PE – Exatamente

A 2 – E a do bicho não foi porque ele meteu-o na caixa e o bicho queria voar queria ir para sua casa.

PE – Então das duas atitudes que o menino fez qual é a melhor, a mais correta para protegermos o meio ambiente?

A – A da flor.

PE – Então na história durante o vídeo nós conseguimos ver alguns problemas ambientais. Quais foram?

A 10 – Poluição

A 2 – A morte

A 6 – A natureza seca

PE – Isso é o que “natureza seca”? Secas, falta de água por exemplo.

A 15 – A reprodução

PE – Mas isso não é um problema.

A 10 - Destruição

PE – O que a Beatriz tinha dito?

A – Desflorestação

A 15– O ar poluído

PE – O ar poluído exatamente

A – A poluição

PE – Dentro da poluição temos a poluição do ar, da água e da terra. Temos três tipos de poluição. Se a água do rio se estivesse poluída provavelmente ao regar a flor a flor não tão crescida, não é?

A 10 – Cortavam as árvores

PE – A desflorestação

A15 – Professora nós podemos matar 5 ou 10 milhões de moscas que elas não desaparecem.

PE – Não. Exatamente (19:09)

[Interrupção – chamar a atenção dos alunos]

PE – Eu agora trago um texto para vocês sobre a preservação do meio ambiente mas este texto é um bocado diferente dos outros porque tem algumas palavras escritas noutras línguas e vocês vão ter que sublinhar essas palavras. Oçam para não m estarem a perguntar. Vão sublinhar as palavras que acharem que estão noutra língua. Têm e ver o que é que significa em português e em que língua é que está. E fazem isso individualmente.

A 20 – E se estiver em alemão? Eu não entendo nada de alemão.

[Interrupção – conversa entre os alunos e chamada de atenção]

A 12 – E vai ter chinês?

[Distribuição do texto pelos alunos]

PE – Vocês sublinham e dizem a língua que acham que está.

[Realização da tarefa]

PE – Parem o que estão a fazer. No texto agora fazem só. Sublinham apenas e colocam por cima o que significa em português. A língua fazemos depois. Agora apenas sublinham e escrevem o significado.

[Continuação da realização da atividade]

A 16 – Eu não sei chinês professora

A 12 – Não tem aí chinês achas?

[Terminar a tarefa e contagem de palavras sublinhadas]

Sessão 2 – 18 de novembro

PE – Vamos ver um vídeo tenham atenção porque o vídeo está em inglês mas tem legendas por isso têm de estar atentos para conseguirem ler as legendas.

A15 – Só existem 1500 pandas vermelhos.

[Visualização do vídeo “One Earth”]

Professora Cooperante – Eu acho que deviam passar outra vez como as legendas são muito rápidas para eles perceberem bem a mensagem.

[Visualização pela segunda vez do vídeo]

Professora Cooperante – Joana quem era a mãe neste filme?

A 2 – Era a terra

Professora Cooperante – A terra, o planeta. O planeta terra exatamente. Joana, tu não começaste a ler logo de início. É um filme pequenino mas está aí para vocês tirarem

PE – Então o Renato estava a dizer quando acabou, quando vimos pela primeira vez o vídeo o Renato estava a dizer que era um vídeo muito pequenino mas que dizia muita coisa. Qual é a mensagem que acham que o vídeo quer transmitir?

A 15 – Que nós não devemos, ou seja, não devemos matar os animais para não desaparecerem e para não deixarmos lixo no chão. Ou seja não criar incêndios, não matar os animais e as florestas.

A 6 – Ajudar o máximo os animais e protege-los.

PE – Ajudar e proteger os animais.

A 20 – Que há animais que estão a desaparecer mas se nós não poluirmos muito ambiente, não destruímos as florestas que podem não desaparecer.

A 5 – O planeta é quase todo para nós.

PE – Explica melhor a tua ideia.

A 5 - É tudo o que precisamos.

PE – E o que é que nós precisamos?

A 5 – Água, sol, comida

PE – Mais?

A 12 – Casa

A 11 – Árvores

A 2 – Animais

PE – Isso tudo, essas coisas todas estão na natureza e é a terra que nos pode dar isso. Segundo o vídeo ela dá-nos comer, por exemplo.

A 5 – É a nossa mãe

PE – É a nossa mãe. No final do vídeo fala que cerca de 19 espécies desaparecem por dia. Extinguem-se. O que são animais em extinção?

A 6 – São os animais que vão para outro país.

PE – Extinção. Não é isso.

A 12 – O animais começam a morrer e a desaparecer.

A 20 - Começam a desaparecer.

A 4 – Oh Diogo não emigrar, falaste em emigrar.

A 20 – Estão a desaparecer do planeta terra.

PE – Exatamente, animais em vias de extinção são as espécies...

A 20 – Por isso é que é extinção, é a mesma coisa que extinguir. Se nós extingirmos um fogo ele também vai desaparecer

PE – Então a extinção é desaparecerem animais em vias de extinção são animais que existem em pouco número e correm o risco de morrem e não se reproduzirem e acabam por desaparecer, extinguir.

A 12 – Essas espécies já não se reproduzem.

PE – Não se reproduzem, exatamente. E conhecem alguns animais que estão em vias de extinção?

A 20 – Eu conheço um, o lince.

PE – Sim, o lince-ibérico.

A – O panda

A 11 – O lobo-ibérico

A 15 – O panda vermelho

A 10 – O alce

A 6 - O leopardo

PE – O leopardo está em vias de extinção?

A 4 – Os veados

A 16 – As baleias, aquelas pretas

PE - No vídeo mostrava algumas imagens desses animais.

A 16 – As orcas

A 2 – Baleias. Gorilas. Tubarão.

PE – Chimpanzé também.

A 15 – O panda vermelho

A 6 - Koala

A 11 – O gavião

A 12 – O gavião já não está, foi o que disseram, acho eu.

PE – O que estavam a dizer ... não foi isso que disse no vídeo. O que estava no vídeo era que se nós fizéssemos para isso os gaviões saiam da lista dos animais em vias de extinção. Temos e de fazer para isso.

PE – Então como vocês viram também no sumário agora vão fazer em grupo uma pesquisa sobre alguns animais em vias de extinção. Eu trouxe para vocês pesquisarem 5 animais, que são o elefante, mas é o elefante africano, porque existe um na ásia.

A 20 – O elefante africano é o maior animal terrestre.

PE – A lista dos animais que eu trouxe é o elefante, o panda gigante, o ornitorrinco,

[Interrupção dos alunos para verem as imagens]

PE – O tucano e o lince-ibérico. São cinco animais e quer dizer que vão ser cinco grupos. Cada um irá pesquisar sobre cada animal.

[Interrupção para chamar a atenção dos alunos]

PE – O que vocês vão pesquisar sobre cada animal acaba por ser a biografia desse animal. O que é que vocês têm de pesquisar?

[Interrupção para chamar a atenção dos alunos]

PE – Vão ter de procurar sobre as causas para estarem em vias de extinção, o número de espécies que existem. Vão ter de pesquisar sobre algumas características desses animais, como por exemplo, a alimentação, a gestação, por exemplo. O país de origem

[Interrupção para chamar a atenção dos alunos]

PE – Cada grupo vai ficar com uma cartolina que já tem o animal, depois vou distribuir também os cinco tópicos que têm de responder. Isto é para responderem

aqui. Primeiro têm o guião, primeiro fazem lá e depois passam para aqui e colam na cartolina ao vosso critério. Mas tem de ser estas cinco questões.

[Distribuição dos grupos de trabalho e dos cartazes dos animais a pesquisar]

- Apresentação do trabalho

A9 – o nosso grupo vai apresentar um trabalho

A5 – do elefante africano

A14 – País de origem: O país de origem do elefante africano é a África.

A15 – Número de espécies existentes: existem três espécies de elefantes em todo o mundo, que são o africano, o indiano e o asiático.

A5 – Características (alimentação, dimensões, tempo de gestação): são herbívoros. Alimentação de frutos, ervas e folhas de árvore. Tempo de gestação de 20 a 22 meses. Dimensão 4 metros de altura, pesa entre 4 a 6 toneladas e tem 6 metros de comprimento.

A9 – Causas para a sua extinção: o elefante africano está em vias de extinção devido ao aumento do comércio de marfim e da caça do elefante.

A – O que se pode fazer para diminuir o risco de extinção deste animal? É proibir o comércio de marfim e da caça do elefante.

A4 – É a mesma coisa mas só que é ao contrário.

PE Carla – Vocês puseram como país de origem África. África é um país?

A12 – Não é um continente.

PE – Então qual é o país?

PE – O elefante é do Quênia, Tanzânia e do Uganda. São três países de África. Agora vocês vão procurar esses países no planisfério e vão colocar a imagem do elefante no sítio correto.

A5 – onde é que está África?

[Alunos colocam imagem no planisfério]

A1 – Panda gigante. País de origem: o país de origem dos pandas gigantes é a China.

A12 – Número e espécies existente: existem cerca de 600 a 1000 pandas gigantes no mundo. Mas são 1600 só que aqui quando nós fomos ver outra vez dizia isto.

PE – Existem entre 600 e 1000 pandas no mundo.

A7 – Características (alimentação, dimensões, tempo de gestação): alimentam-se principalmente de rebentos de bambu, mas também podem comer peixe ou roedores. Um panda gigante adulto pode chegar a medir 1,5m de comprimento e a pesar cerca de 140kg. O tempo de gestação é 1 ano.

A8 – Causas para a sua extinção: apenas nascem duas crias por ano e só dão à luz uma vez por ano. Destruição do habitat natural dos pandas gigantes.

A – O que se pode fazer para diminuir o risco de extinção deste animal? Não destruir o habitat natural do panda gigante.

PE – Então qual é o país de origem do panda?

A – China

PE – Em que continente fica?

A15 – Na China

A – Ásia

[Alunos colocam imagem no planisfério]

A - Tucano

A6 – País de origem: América do sul.

A16 – Número de espécies existentes: existem 40 espécies no mundo.

A19 – Causas para a sua extinção: comércio ilegal de animais exótico. Captura de ovos de animais adultos. Quando os senhores tiram os ovos deles quando eles vão na carrinha ou no carro eles vão-se partindo e eles não nascem.

A16 – E eles fazem de 2 a 4 ovos. Põe 2 a 4 ovos.

A – Por que? Por ano?

A16 – 15 dias

A17 – Eu acho que tu te enganaste

Professora Cooperante – Isso está aí escrito?

A16 – Não, eu estive a ler na internet.

A13 – Características (alimentação, dimensões, tempo de gestação): os tucanos alimentam-se de frutos, insetos filhotes de outras aves. O tempo de gestação é de 20 dias. É uma ave muito bonita. Pesa 520 gramas.

A – Só?

A – É muito pequenina.

A6 – O que se pode fazer para diminuir o risco de extinção deste animal? Não fazer comércio ilegal. Não capturar os ovos e os adultos.

A4 – A América do Sul não é nenhum país.

PE – Exatamente. Qual é o país de origem do tucano? O país de origem do tucano eles disseram que era a América do Sul, mas como disseram não é um país. Então o país de origem do Tucano é o Brasil. Ele vive na floresta Amazónia.

[Alunos colocam imagem no planisfério]

A4 – Vamos apresentar um trabalho sobre o ornitorrinco.

A18 – País de origem: Austrália e na ilha da Tasmânia.

A2 – Número de espécies existentes: a espécie é só uma não existem subespécies. Só existe uma espécie. Está aqui o nome.

PE – Isso é o nome científico dessa espécie.

A17 – Características (alimentação, dimensões, tempo de gestação): alimentação insetos, vermes e crustáceos de água doce. São mamíferos e são os únicos que põem ovos. O tamanho do ornitorrinco varia entre 40 cm e tem mais 13cm de cauda chegando a pesar no máximo 4kg. O período de incubação dos seus ovos é de 10 dias e pode ter 2 ou 3 ovos em cada postura.

A4 – Causa para a sua extinção: a poluição dos rios e variações climáticas. O aumento da temperatura afeta o corpo dos ornitorrincos e ainda o aumento da temperatura das águas que diminuem a fonte de alimentos destes animais.

Professora Cooperante – Ou seja isto tem a ver com o aquecimento global, com a poluição.

A – O que se pode fazer para diminuir o risco de extinção deste animal? Não destruir o habitat, não deixar a queda da reprodução dos ornitorrincos, devemos aumentar as ações de controle de avanço do aquecimento global.

[Alunos colocam imagem no planisfério]

A11 – Lince-Ibérico. País de origem: Península Ibérica. Portugal e Espanha.

A20 – Existem 140 lincos-ibéricos

A10 – Características (alimentação, dimensões, tempo de gestação): come coelhos, veados, ratos, patos, perdizes, lagartos, etc. mede entre 90cm. Demoram 63 a 73 dias a reproduzir-se.

PE – Então e vocês acham que as línguas também se extinguem?

A – Sim

PE – Sim, será?

A – Não

PE – Trago aqui uma questão para vocês pensarem, é individual, não há o certo ou o errado, cada um escreve o que pensa se acha que existem línguas em vias de extinção ou se não e porquê.

[Distribuição da questão pela turma]

Sessão 3 – 19 de novembro

PE – Quais foram os animais que estiveram a pesquisar ontem?

A4 – Lince-ibérico ornitorrinco, panda gigante, elefante africano e tucano.

PE – E o que estiveram a pesquisar sobre isso?

A17 – O país de origem, a sua alimentação, as causas para eles se extinguirem.

A – A gestação

A2 – A alimentação

A3 – O que devemos fazer para não continuar.... Para diminuir

PE – para diminuir o risco de extinção

A12 – O número de animais existentes

PE – Eu trouxe esta tabela

A12 – Isso está em espanhol, inglês, italiano.

PE - Já estão a ver o nome dos animais, que são os cinco animais que estivemos a trabalhar ontem. O título desta tabela está escrito no quadro. O que acham que quer dizer em português?

A – Línguas

A15 – Tabela dos animais em 5 línguas

A – Tabela dos animais

A17 – Tabela dos elefantes

A – Línguas que há no mundo

A10 – Animais em extinção

A – Em vias de extinção

A20 – Tabela linguística

A– Tabela dos animais em várias línguas

A2 – Línguas em extinção

PE – Não é línguas

A15 – Sessão projeto

A15 – Tabela com os nomes dos animais escritos em diferentes línguas

PE – O que são estes animais que estivemos a trabalhar?

A20 – São animais em vias de extinção.

PE – Então qual será o título?

A – Animais em vias de extinção.

PE – Isto quer dizer “Animais em vias de extinção”.

Professora Raquel – Vocês perceberam que o título é só o que está a azul. Então quantas palavras são?

A5 – Duas

Professora Raquel – E em português?

A – Três

Professora Raquel – Animais + em + vias + de + extinção

A – Cinco

Professora Raquel – São cinco palavras. Mas naquela língua que ainda não sabemos são só 2.

A – Que língua é essa?

PE – Então em que língua acham que está escrito o título?

A – Catalão

PE – Catalão é parecido com que língua?

A17 – Espanhol

A – Alemão

A17 – Árabe

A2 – Inglês

A – Espanhol

A – Francês

A – Francês?

A – Chinês

A10 – Italiano

PE – Essas língua que vocês estão a dizer, o italiano, o francês, o espanhol são línguas românicas. As letras usadas são idênticas às nossas. São iguais às nossas.

A – Árabe

A – Japonês

PE – Nesta palavras tem coisas diferentes que nós não usamos no português certo? Nós não usamos estes símbolos por exemplo (aponta para as letras diferentes).

A – O “n” ao contrário

A – O “e” está ao contrário”

PE – Então que língua acham que é?

A – A língua do catalão

A - Italiano

PE – O título está escrito em russo.

A – Ah?

A – Quê?

A – Aaahhh

A17 – Como se lê isso professora?

PE – O que está escrito em parêntesis é como se lê em português isto.

A – Ah?

PE – O que está em, baixo é a forma como se lê em português a palavra em russo.

A12 – Sim já percebi, a palavra de cima não se percebe nada e a outra já se consegue ler, só que não está em português.

[Alunos tentam ler as palavras]

- Mostra a tabela

PE – Como já foi dito aqui está escrito o nome dos animais em diferentes línguas. Conseguem detetar alguma língua que está aqui?

A13 – Inglês

PE – Qual é a coluna do inglês?

A13 – A penúltima

PE – Sim está certo

A1 – Espanhol

PE – Qual é a coluna do espanhol?

A1 – A primeira

PE – Exatamente

A16 – Francês

PE – E qual será a do francês?

A16 – A segunda coluna

PE – Não é francês nesta coluna. Qual será a língua da segunda coluna?

A7 – Italiano

PE – Exatamente, nesta coluna é o italiano

A – Português é a primeira.

PE – Qual será a coluna do francês?

A12 – A quarta

PE – Exatamente esta coluna é a do francês. Só nos falta descobrir a última coluna.

A – Catalão

PE – Não é catalão

A – Italiano

A – Chinês

A11 – Francês

PE – Francês já dissemos.

A15 – Alemão

A8 – Alemão

PE – Quais são as diferenças que encontram por exemplo, na palavra elefante nas diferentes línguas?

A11 – O alemão é diferente do inglês

PE – Quais são as diferenças ou semelhanças que vocês encontram entre umas línguas e outras?

A20 – Português e espanhol são parecidas. Italiano e francês também são parecidas. Português e inglês são muito diferentes. O alemão é diferente em comparação a todas também.

PE – Exatamente.

A20 – O espanhol é parecido com o espanhol e português e o francês também.

A – O francês não é parecido com o inglês.

PE – Então, o português, o espanhol, o italiano e o francês têm palavras muito parecidas. A palavra elefante é muito parecido escrito nessas línguas. Depois no inglês já existem algumas mudanças e no alemão há palavras completamente diferentes, que não tem nada a ver com as outras línguas.

A6 – O panda gigante em francês está ao contrário do inglês.

PE – E aqui no panda gigante têm uma coisa diferente que não tem nas outras línguas, em alemão.

Professora Raquel – No elefante viram que tem uma letrinha diferente no meio?

A – Sim

Professora Raquel – É diferente da do nosso alfabeto. Parece o quê? É parecido com o quê?

A – Um “b”

Professora Raquel – Parece um “b” maiúsculo e lê-se como se fossem dois “s’s”

[Alunos tentam ler nas diferentes línguas]

Professora Raquel – qual a diferença na palavra ornitorrinco em espanhol e em italiano? Que faz com que leia diferentes?

A17 – É o “r”

Professora Raquel – porque será que é “la” e não “il”

A – Eu não sei.

Professora Raquel – Porque em italiano Lince é uma palavra de género ...

A – Feminino

Professora Raquel – Exatamente por isso é que é “la” e não “il”. O “il” era se fosse “o” e “la” é se for “a”. Era a mesma coisa que nós dizemos a lince ibérico. Lince em italiano é uma palavra, um nome comum do género feminino.

A16 – (lê a coluna em francês)

A4 – (lê a coluna do inglês)

Professora Raquel – the duckbill . Como se diz pato em francês?

A – “Bec”

Professora Raquel – Ora vejam lá.

A – “Duck”

A - “Bill”

Professora Raquel – É a junção das duas palavra, como n francês certo?

A20 – “Bill” deve ser bico

Professora Raquel – “Bill” tem diferentes interpretações. (bickbill) quer dizer bico por isso utilizaram parte da palavra de bico e por isso fica o bico de pato. Como em que língua que nós tínhamos visto?

A – Francês

Professora Raquel – Como no francês exatamente. Acabaram de ler o inglês e tiveram a ler o francês antes, há uma palavra no lince ibérico que é uma diferente não há?

A16 – ali tem lince e ali tem ver lynx

Professora Raquel – e existe uma palavra que é exatamente igual, não é? No inglês e no francês.

A10 – (lê a coluna em alemão)

PE – Vocês estiveram a responder a uma questão sobre as línguas em vias de extinção. Se acham se existem ou não línguas em vias de extinção, quero saber a vossa opinião.

[Alguns alunos leem as suas respostas]

PE – Conseguimos então ouvir opiniões diferentes. Uns meninos que acham que as línguas se extinguem e outros não. Então quem é que acha que as línguas se extinguem? Quem colocou no texto que sim? E por que é que acham que se extinguem?

A4 – Porque por exemplo há pessoas que não falam essa língua e que desaparecem. Por exemplo, morre um país pequeno.

PE – Morre um país?

A4 - se todas as pessoas desse país morrem.... as pessoas as vezes também emigram e depois já não falam mais.

A14 – Porque há pessoas que têm a sua língua e que vão para outros países e aprendem novas línguas e emigram e desaparecem as línguas.

A17 – Cada vez há mais crise, não é? E as pessoas emigram para os outros países e aprendem a falar bem esse língua e depois continuam a não treinar a língua do seu país oficial. Não conseguem falar e depois há cada vez mais pessoas a emigrar.

PE – E tu tinhas dito que as línguas não se extinguem porquê?

A12 – As línguas não são mortas, não crescem nem desaparecem do mundo

A20 – Porque se as línguas se extinguissem não podia falar mais nesse país e nos outros países também se extinguem e não se podia falar mais.

PE – Algumas línguas encontram-se de facto em vias de extinção. Porquê? Porque o número de falantes dessas línguas é muito reduzido e muitas vezes essas pessoas já são idosas e não conseguem transmitir para outras pessoas. Depois ao morrerem as pessoas mais novas não aprendem essa língua. Não passa de geração em geração. Realmente existem línguas em vias de extinção.

PE – Então quantas línguas acham que existem no mundo?

A18 – 50

A15 – 300

A17 – Mas só existem 198 países acho eu.

A2 – 190

A13 – 50

A14 – 100

A1 – 140

A7 – 178

A5 – 200

A6 – 158

A15 – 179

A17 – 179

A19 – 90

A20 – 127

A11 – 130

A8 – 15

A4 – 180

A3 – 99

A9 – 61

A12 – 125

A17 – 152

PE – Destes números que disseram de línguas como acham que estão distribuídas pelo mundo?

Professora Raquel – Para vocês encontrarem estes números que vão do 15 até 300 quais são as razões que vocês apontam para dizerem estes números? Alguns de vocês, por exemplo aqui o Rodrigo estavas a falar de que? Do número de?

A17 – de países

Professora Raquel – E porque será? Vamos lá pensar

A17 – Porque em alguns países falam-se línguas iguais de outros países, por isso não pode ser o mesmo número.

Professora Raquel – por exemplo

A17 – Peru

Professora Raquel – Peru fala-se que língua?

A – espanhol

A16 – brasileiro

A17 – Portugal, Angola, Moçambique, Brasil. Falam português.

Professora Raquel – À pouco Lourenço estava a dizer uma coisa interessante do espanhol. Estavas a falar do México.

A4 – México é espanhol

Professora Raquel – No México fala-se espanhol

A12 – E não há mexicano

Professora Raquel – Não há mexicano

A16 – É brasileiro

Professora Raquel – Não existe brasileiro, é português do Brasil. Uma das conclusões que o A17 estava a dizer é que numa mesma língua fala-se em diferentes países e o contrário pode acontecer? Um país ter mais que uma língua?

A4 – A Suíça tem francês e alemão

A17 – No Canadá tem inglês e alemão

Professora Raquel – e francês

A16 – E não só. Aqui há chinês. Nas lojas.

Professora Raquel – Estamos a falar de línguas oficiais

A12 – Eu acho que há mais uma para a Suíça.

A20 – Há três na Suíça

Professora Raquel – Francês, alemão e o italiano. Que é por regiões não é?

A – No Luxemburgo há francês

Professora Raquel – Então há duas línguas que se repetem

PE – Então consoante os números que deram como acham que as línguas estão distribuídas pelos continentes? Onde acham que existe mais línguas?

A4 – América

A17 – Ah? Só há uma. É a Europa.

PE – Vamos enumerar desde o continente que vocês acham que tem mais línguas.

A – A Europa.

Sessão 4 – 2 de dezembro

PE – Então vocês lembram-se do temos feito relativo ao meu projeto ao longo deste tempo que nós estamos cá? O que é que nós já fizemos?

A 4– Animais em vias de extinção.

PE – Em primeiro lugar? Vamos começar do início para não andarmos aí todos baralhados. A primeira coisa que nós fizemos foi o quê?

A 20 – A maior flor do mundo. A biografia linguística.

PE – Em primeiro lugar vocês fizeram a biografia linguística e responderam a um inquérito, certo? Depois foi a maior flor do mundo, que viram um vídeo não foi? E falava de que o vídeo? Ainda se lembram?

A 20 – De um menino que caminhou muito, passou um rio e foi ter a um sítio sem vegetação nenhuma, subiu uma colina e depois viu uma flor murcha.

PE – Que problemas ambientais é que falamos quando visualizamos o vídeo? A desflorestação, mais?

A 10 – Destruição

PE – Destruição de que?

A 16 – Das árvores

A 15 – E do oxigénio. É preciso.

PE – Tinha lá oxigénio porque tinha lá poluição também não era? O lado do rio estava poluído.

A 13 – A falta de água

PE – Que é a seca. Mais? Que problemas ambientais é que falamos?

A 11 – Arrancar plantas cortar árvores.

PE – Sim, a desflorestação. E os animais? O que é que ...

[Interrupção pela professora cooperante para chamar a atenção dos alunos]

PE – Também tinha qualquer coisa relacionado com os animais. Que problema estava relacionado com os animais?

A 6 – Animais em vias de extinção.

PE – Exatamente! Mas o menino teve atitudes que também prejudicavam os animais que levavam a que ...

A 4 – Nas caixas

PE – Exatamente! O que é que o menino fazia para isso?

A 4 – Meteu-o numa caixa

PE – Tirou-o do seu habitat natural. Depois acabou por fugir porque queria ir para o seu habitat natural. Outra atitude que o menino teve...

A 15 – Professora posso dizer uma coisa? O papel vem das árvores. Depois dos senhores cortarem as árvores fizeram poluição com as máquinas e depois ainda foram na fábrica também para fazer o papel.

[Interrupção - discussão entre dois alunos acerca das máquinas]

PE – De facto as máquinas também poluem. Mas ao cortar árvores chama-se de desflorestação. A seguir ao vídeo o que é que nós fizemos?

PE – Vocês não tiveram um texto..

A 6 – Sim, em que tinha que sublinhar as diferentes línguas.

PE – Exatamente eu trouxe um texto sobre a reservação do meio ambiente e vocês tinham que sublinhar as palavras que achavam que estavam numa língua diferente e ver qual era a língua. E nós depois tivemos a ver uma tabela certo? Que línguas...

A 7 – Catalão

A 18 – Alemão

A 4 – Não

A 12 – Alemão foi muito mais para a frente.

PE – Na parte da preservação do meio ambiente não tinha o alemão nessa parte.

A 3 – Espanhol

A 9 – Italiano

A 19 – Inglês

A 7 – Português

A 16 - Espanhol

A 4 - Francês

PE – Ainda se lembram que palavras é que tiveram a trabalhar? Não, não é os animais, as palavras relacionadas com o meio ambiente.

A 10 – Animais

A 1 – Água

A 5 – Meio ambiente

A 17 – Poluição

A 2 – Natureza

A 14 – Poluição

[Colar tabela no caderno diário]

PE – Depois de termos trabalhado estas palavras nas diferentes línguas o que é que fizemos? Voltamos a ver um vídeo não foi? Que vídeo é que nós vimos?

A 16 – um vídeo sobre a maior flor do mundo.

A 3 – Vimos um vídeo que falava sobre o planeta.

PE – Falava sobre o planeta terra e sobre a importância de o preservarmos. No final do vídeo o que é que tinha sobre os animais?

A 8 – O vídeo dizia que havia animais em vias de extinção.

PE – Exatamente e até mostrou algumas imagens de animais em vias de extinção. que animais é que apareceram?

A 9 – Apareceu o panda, o gorila, um sapo.

[Interrupção – alunos dispersam o assunto]

PE – Vimos o vídeo e vocês fizeram uma pesquisa sobre animais em vias de extinção. que animais foram esses?

A 7 – O elefante, lince ibérico, panda gigante, tucano, ornitorrinco.

PE – Depois estivemos a ver o nome dos animais em diferentes línguas. Para além daquelas que referimos à pouco. Quais foram as línguas diferentes que depois trabalhamos?

A 16 – Alemão, francês, espanhol, italiano.

PE – As línguas diferentes da tabela que vocês já têm. Quais é que se acrescentaram? O alemão e mais? O título era em que língua?

A – Russo

PE – Tenho também aqui a tabela para a colarem

[Os alunos colam a tabela no caderno diário]

PE – Depois dos animais em vias de extinção, eu perguntei se acham se as línguas também se extinguem e estivemos a falar e a ver o número de línguas que existem em cada continente.

A 15 – 7105

PE – 7105 é o total de línguas que existem no mundo. E depois estivemos a ver também o número de línguas em vias de extinção nos diversos continentes.

A 12 – E o Chamicuro.

[Interrupção – chamar a atenção dos alunos]

PE – Então eu tenho aqui as tabelas com as línguas que existem em cada continente e a tabela com as línguas em vias e extinção.

[Colar as tabelas no caderno diário e distribuição do texto sobre a preservação do meio ambiente]

PE – Agora eu distribui os vossos textos cada um tem o seu. O texto fala sobre a preservação do meio ambiente e alguns problemas ambientais. A tarefa que têm de fazer agora é cada um irá escrever um texto mas este texto vai ser diferente. O texto tem algumas regras para escreverem o texto. Em primeiro lugar

[Interrupção – chamar a atenção dos alunos]

PE – O texto é individual. Nota, em primeiro o nome é na parte de trás e escrevem na parte da frente. Não quero o nome no mesmo lado do texto.